

DIÁRIO de Notícias



Gruta descoberta nas obras da via rápida

PÁGINA 24



PSP recusa reintegração de ex-policías

PÁGINA 10



Fontes estranha agressividade de Jardim

DESPORTO

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

TERÇA-FEIRA - 22 DE ABRIL DE 1997



ANO 121.º - N.º 48963 - PREÇO 120\$00 (IVA INCL.)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

ARQ. PARADELA, AUTOR DO PLANO, CONTRA ALTERAÇÕES POLÍTICAS



POTRAM sob fogo

- A possibilidade do Governo Regional interferir no Plano de Ordenamento do Território da RAM, nunca será subscrita pelo arquitecto José Paradela, "pai" do POTRAM. «Um Plano é feito para impor regras e não excepções», salvaguarda, em entrevista ao DIÁRIO. Também Danilo Matos, técnico da CMF, discorda das alterações a introduzir, argumentando que «ninguém investe onde não há regras claras».



• PÁGINAS 4/5/6 •

Armada "pesca" mais um ilegal

Mais uma embarcação estrangeira foi surpreendida nos limites da Zona Económica Exclusiva da Madeira. A corveta da Armada Portuguesa apresou o pesqueiro da Formosa "Ying Jen" às 10h35 de ontem. Neste caso não houve qualquer resistência, ao contrário do que sucedera, no sábado, com um atuneiro chinês.

PÁGINA 8



EMPRESAS QUEREM MESA

Zona Franca na ACIF

- A Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF) decide, esta tarde, se cria uma Mesa específica para as empresas da Zona Franca.

• PÁGINA 18 •



MAIS AMEAÇAS DE BOMBA

Londres em pânico

Novas ameaças de bomba, em estações ferroviárias e aeroportos de Londres, voltaram a espalhar o pânico na ca-

pital inglesa. Um jornalista do DIÁRIO esteve na Charing Cross, e viu como se estraga o dia a um milhão de pessoas.

• INTERNACIONAL •

ALR obriga David Caldeira a decidir

David Caldeira vai ter mesmo que decidir: ou assume o seu lugar de deputado na Assembleia Regional ou renuncia ao mandato. Miguel Mendonça, presidente da ALR, não aceitou a prorrogação da suspensão, pelo que Henrique Sampaio (que substituiu David Caldeira) poderá ter que abandonar a banca socialista.

PÁGINA 7

REPORTAGEM DO DIÁRIO ORIGINA INTERVENÇÃO DA QUINTA VIGIA

Jardim exige inquérito à Pediatria do CHF

• PÁGINA 9 •



ACONTECE

Semana da Madeira no Luxemburgo

A Delegação Regional do Turismo, DRT, inicia a Semana da Madeira no Luxemburgo. A iniciativa vem na sequência do retomar dos voos para a região, pela "Luxair", a companhia aérea luxemburguesa.

Brazão de Castro recebe cônsul

O secretário regional dos Recursos Humanos, em representação de Alberto João Jardim, recebe Leslie Rowe, cônsul-geral dos Estados Unidos em Lisboa. O encontro tem lugar pelas 10 horas, na Vila Passos.

Regimento da Assembleia

A Assembleia Regional reúne pelas 9 horas, para decidir sobre questões relacionadas com o novo Regimento que entrará em vigor no próximo dia 29.

Grupo de Trabalho para veredas e levadas

Decorre, às 15h30, na Secretaria Regional do Turismo e Cultura, a primeira reunião do Grupo de Trabalho para preparação do regulamento sobre veredas e levadas de interesse turístico. Estarão presentes o secretário regional da Agricultura e Pescas, Bazenga Marques, e João Carlos Abreu, secretário regional do Turismo e Cultura.

DÉFICE DE 11,3 MILHÕES

Assembleia vota "Conta" de 94

O Parlamento regional vota hoje a Conta da Região Autónoma da Madeira referente ao ano de 1994.

O debate inicia-se às 9 horas com uma intervenção do Governo Regional. Os tempos de intervenção das diferentes bancadas parlamentares são de quase 5 horas para o PSD, 1 hora e meia para o PS, 20 minutos para PP e CDU, e 10 minutos para a UDP.

Segundo o Governo Regional, o aumento do défice em cerca de 36% relativamente a 1993 deveu-se ao efeito conjugado da quebra de receitas com o aumento das despesas.

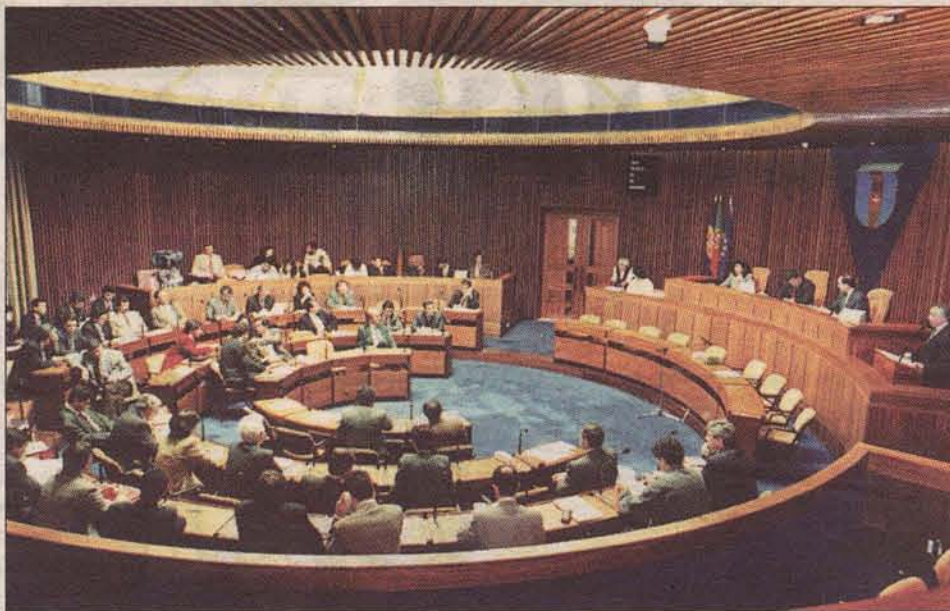
No ano em análise, as receitas da Região ascenderam a mais de 102 milhões de contos, e as despesas superaram os 113 milhões. O que significa um défice orçamental de quase 11,3 milhões de contos. Cerca de mais 2,9 milhões do que no ano anterior.

Em 1994, a cobrança de impostos directos foi de 17,4 milhões de contos. Ou seja, cerca de menos 5,9 milhões de contos do que a previsão orçamental, implicando uma quebra de 16,2% relativamente ao ano anterior.

Os impostos indirectos ficaram também abaixo da previsão orçamental, em cerca de 5,5 milhões de contos, cifrando-se a sua cobrança em mais de 39,8 milhões de contos. Relativamente a 1993, houve uma diminuição de

cerca de 3,1%. No que respeita às despesas, o seu aumento resulta, de acordo com o relatório do Governo, das repercussões do temporal de 29 de Outubro de 1993 na execução orçamental do ano seguinte.

A diferença entre as despesas totais e as receitas foi coberta por recurso ao empréstimo externo, no montante aproximado de 9,7 milhões de contos, ou seja, menos 0,3 milhões de contos do que em 1993.



O debate tem início com a intervenção do Governo Regional.

ACONTECE

Programas contra o insucesso escolar

O Cine Forum apresenta à imprensa o IX Congresso do INEPS, Rede Internacional de Ensino Produtivo. Neste congresso apresentar-se-ão alguns métodos de combate ao insucesso escolar. A conferência começa às 10 horas, no Centro Cultural do Cine Fórum.

Propostas sindicais para os vimes

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Bordados divulga, pelas 17 horas, na sede do sindicato, as propostas apresentadas pelo grupo de trabalho que está a estudar o sector dos vimes.

Reunião concelhia da JSD

A Comissão Política Concelhia do Funchal da JSD reúne às 10 horas com Miguel Albuquerque, presidente da Câmara do Funchal. Na reunião serão prestadas declarações à Comunicação Social.

CDU apresenta iniciativas

A CDU apresenta pelas 11 horas algumas iniciativas legislativas destinadas aos deficientes. O local escolhido foi a frente do edifício da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais.

• NESTA EDIÇÃO •

DIÁRIO de Notícias



Tribunal repete caso da agressão a Paulo Martins..... 7

Congresso de jornalistas debate "democracia electrónica" 9

Embaixador da França visita a Região 24

Trabalhadoras da Sheenotto e da Madeira Garments reúnem..... 18



InterNACIONAL

Benjamin Netanyahu na mira dos tribunais..... 13



Militares chineses chegaram a Hong Kong..... 13

Polícias manifestam-se Junto ao Ministério..... 15

DESPORTO



CS Marítimo vai contar com metade da equipa para o jogo com o FC Porto..... 3

Rui Miguel, com 25 golos, é caso raro de um goleador português 4

Milhares de jovens na apresentação dos Jogos Escolares da Aventura..... 6



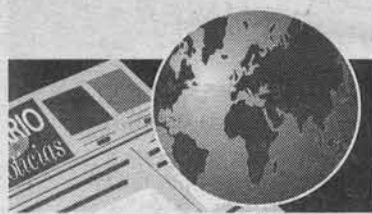
Miguel Nóbrega foi convocado para representar Portugal em Itália..... 7

• DIÁRIO •

Casos do Dia 11 — Opinião 16 — Ilha 17
Economia 18 — Necrologia 20 — Tempo 23

• DESPORTO •

Futebol 2 — Basquetebol 6 — Andebol 7 — Tênis 8
Vela 9 — Atletismo 10 — Agenda 14 — Cartaz 16



De um a cinco anos de prisão — é esta a pena em que poderão incorrer os violadores das regras de segurança no trabalho. O Governo rendeu-se à evidência de que só pela "força" é

que os empregadores entendem. E, por isso, avança com esta proposta de alteração ao Código Penal. O Parlamento pronuncia-se em Maio.

ALTERAÇÕES DO GOVERNO DISCUTIDAS EM MAIO

Falta de segurança dá prisão

Finalmente o cerco em torno dos violadores das regras de segurança no trabalho parece estar a apertar-se. Depois de longos anos em que a sinistralidade nos postos de trabalho produziu lamentáveis estatísticas, o Governo de Guterres quer pôr um ponto final nesta polémica através da aprovação de uma alteração ao Código Penal que visa penalizar com prisão os infractores.

A iniciativa legislativa, que deverá ser apreciada pela Assembleia da República em Maio, é encarada com a máxima receptividade por parte dos trabalhadores e dos sindicatos que, em boa hora, vêem o Governo da República tomar medidas concretas em relação àquela que é uma das áreas de maior sinistralidade em todo o País.

Madeira satisfeita

Guida Vieira, sindicalista que já desempenhou a função de coordenadora da USAM, mostrou-se bastante satisfeita com a alteração proposta por Guterres.

Falando ontem ao DIÁRIO, a dirigente sindical foi clara: "Acho muito bem que o Governo Central se comece a preocupar com legislação que criminalize fortemente os prevaricadores das leis laborais."

As propostas do Governo rosa querem também criar um novo tipo de crime para as situações de aliciamento ou promessa de trabalho ou emprego que envolvam a deslocação de um Estado para outro. Uma situação que, como é do conhecimento público, poderá travar as frequentes irregularidades cometidas contra trabalhadores



Guida Vieira quer que os salários em atraso sejam também considerados "crime" com pena de prisão.

portugueses com empregos sazonais noutros países.

Segundo o legislador, estes casos passam a ser considerados "burlas" e os seus autores sujeitos a penas até cinco anos de prisão ou a multas até 600 dias, podendo elevar-se, nos casos mais graves, para pena de prisão de dois a oito anos. Ficando sujeita ao regime de

crime público, basta que a burla seja denunciada por qualquer cidadão para que, obrigatoriamente, haja abertura de inquérito. "Estas condutas fraudulentas" — pode ler-se na lei à qual a Lusa teve acesso — "sujeitam frequentemente os trabalhadores a condições infra-humanas, configurando-se como particularmente desvaliosas e

censuráveis". Guida Vieira está de acordo com esta óptica. No entanto, não deixa de salvaguardar a necessidade de que legislação igualmente penalizadora seja concebida para situações de salário em atraso. Por outras palavras: "Faz-me muita pena que não sejam tomadas as mesmas medidas em relação aos salários em atraso, porque, na minha opinião, falta uma lei que criminalize todos os empregadores que não pagam os ordenados no fim do mês, deixando os seus trabalhadores em situações bastante difíceis."

Reconhecendo que a gravidade que tem atingido os acidentes de trabalho no País merece uma intervenção urgente, a nossa interlocutora considera que o acidente de trabalho havido na ponte "Vasco da Gama" — "que tanto chocou o País" — foi fundamental na actuação e posterior concretização das alterações presentemente em análise. "Não podemos esquecer, porém, que outros casos menos mediáticos têm acontecido regularmente por todo o lado."

Para a sindicalista madeirense, as irregularidades registadas com os subempregados merecem uma referência específica na proposta de lei. "Muitos dos acidentes de trabalho que se dão no nosso País, incluindo a Madeira, ocorrem com trabalhadores que trabalham para subempregados que, além de não cumprirem com os descontos legais à Segurança Social, não fornecem as mínimas condições de segurança" — frisou, para de seguida denunciar que as grandes empresas "utilizam" os subempregados para o estabelecimento dos contratos com os trabalhadores, de forma a não assumirem as suas responsabilidades legais pe-

rante o Estado e os trabalhadores. "Na Região, a esmagadora maioria dos acidentes que ocorrem na construção civil prendem-se com os subempregados, pelo que seria importante que a lei abordasse esta questão" — reitera.

Mais fiscalização

Confrontada com as alterações propostas, Guida Vieira entende que os eventuais bons resultados decorrentes dependerão da actuação das entidades fiscalizadoras. E explica: "Se há uma lei e não se regista uma fiscalização activa, é natural que nada vai mudar. É necessário que as entidades fiscalizadoras, nomeadamente a Inspeção Regional de Trabalho, actuem com eficácia e com quadros especializados na área das regras de segurança no trabalho, o que actualmente não acontece, pois qualquer um fiscaliza estas situações."

Em seu entender, as iniciativas legislativas na área do Trabalho devem também preocupar-se com a dotação de meios financeiros, técnicos e humanos aos organismos que têm por competência fazer cumprir as regras de segurança no sector laboral. "Se não, a lei não vai passar do âmbito teórico."

Por último, Guida Vieira não desresponsabiliza os próprios trabalhadores nos acidentes de trabalho: "Há uma falta de educação dos trabalhadores no sentido de estes encarem as regras de segurança como prioridades para a salvaguarda das suas próprias vidas."

Para a sindicalista madeirense, tudo passa pela "conjugação de esforços" no sentido de mudar mentalidades. Para bem dos trabalhadores e do próprio Governo.

EKER MELIM/LUSA

MAUS TRATOS CONJUGAIS E HOMICÍDIO QUALIFICADO

Novo Código Penal mais severo

A proposta de alterações ao Código Penal prevê outras áreas, além da segurança no trabalho.

Entre elas, os maus tratos conjugais que passam ao regime de crimes públicos, sempre que o interesse da vítima o impuser.

O actual Código Penal prevê que, no caso de maus tratos, a instauração de procedimento criminal dependa de queixa do ofendido. A ser aprovada a alteração agora proposta, mantém-se este regime de queixa, mas o Ministério Público poderá actuar, como se de crime público se tratasse, no caso de o interesse da vítima o aconselhar.

De acordo com o legislador, pretende-se "assegurar uma de-

fesa efectiva de pessoas sujeitas a ofensas reiteradas no âmbito da instituição familiar".

No contexto dos crimes contra a vida, surgem três novas circunstâncias agravantes do homicídio qualificado: a de a vítima ser "particularmente indefesa,

rigosos"; e ainda a de o agente do crime ser "funcionário e praticar o facto com grave abuso de autoridade".

As mesmas circunstâncias agravantes funcionarão também quando se trate de crimes contra a integridade física, a liberdade e

- "[...] os maus tratos conjugais passam ao regime de crimes públicos, sempre que o interesse da vítima o impuser".

em razão de idade, deficiência, doença ou gravidez"; a de o homicídio ser praticado "com, pelo menos, mais duas pessoas ou utilizar meios particularmente pe-

a honra. Na actividade médica, por outro lado, as propostas do Governo vão no sentido de criar um novo tipo de crime: o de o médico empreender uma interven-

ção ou um tratamento com fim curativo, violando as "legis artis" da medicina e criando um perigo para a vida ou de grave ofensa para a saúde do doente.

Neste caso, o prevaricador sujeita-se a uma pena até dois anos de prisão ou a uma multa até 240 dias.

No capítulo relativo aos crimes contra a Paz e a Humanidade, a proposta de lei alarga o âmbito do crime da discriminação racial, integrando neste a discriminação nacional e religiosa.

Também o crime que pune a poluição regista alterações, passando a ser passível de pena de prisão até três anos aquele que não só "em medida inadmissível" poluir o ambiente, mas também "prejudique sensivelmente o

bem-estar do homem na fruição da natureza", impedindo-o de utilizar, temporária ou definitivamente, um ou mais recursos naturais" ou "crie o perigo de desaparecimento de uma ou mais espécies animais ou vegetais de certa região".

Nos crimes contra o Estado, o crime de tráfico de influência é alargado. O actual artigo refere-se à influência real do agente e a alteração proposta abrange também a "influência suposta" do agente.

Finalmente, no que respeita ao crime de falsidade de depoimento ou declaração, a proposta de lei atende ao direito do arguido ao silêncio, retirando assim da norma a obrigatoriedade de este referir os seus antecedentes criminais. Mantém-se, no entanto, a obrigação de o arguido responder com verdade quanto à sua identidade.

E.M/LUSA

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Cinco perguntas e respostas sobre um Plano polémico

• *Um documento vital para a Região Autónoma da Madeira*

• **A polémica está lançada. Envolve Governo, Assembleia e Ministro. Em causa o POTRAM. Um Plano vital para o futuro da Madeira e do seu povo. O DIÁRIO explica todo o processo.**

JUAN FERNANDEZ

Estas cinco perguntas e respostas sobre o Plano para o Ordenamento do Território na Região Autónoma da Madeira

— O que é o POTRAM?

O POTRAM (Plano para o Ordenamento do Território na Região Autónoma da Madeira) estabelece as orientações gerais de planeamento e desenvolvimento das intervenções respeitantes ao uso e ocupação do solo, defesa e protecção do ambiente e do património histórico, distribuição da população no território e estrutura da rede urbana.

Visa também a prossecução do interesse público, no respeito pelos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos, devendo a sua aplicação estar aberta à participação da população legitimamente interessada e atender, nomeadamente, aos princípios da legalidade, da igualdade, da proporcionalidade, da justiça e da imparcialidade.

O regime definido no POTRAM aplica-se directamente a todas as entidades públicas e privadas com intervenção no ordenamento do território regional. É um documento vital para a Madeira e os madeirenses.

— Quais os seus objectivos específicos?

A estruturação do território, tendo em vista o reequilíbrio no funcionamento das grandes zonas homogêneas regionais e a preservação do ambiente e da qualidade de vida.

O estabelecimento de condições espaciais para a modernização da economia, visando a elevação do nível de rendimento e qualidade de vida da população e a redução das assimetrias regionais.

— Qual a razão da polémica actual?

O POTRAM foi aprovado em sessão plenária da Assembleia Regional a 16 de Maio de 1995 e publicado no Diário da República a 24 de Junho desse mesmo ano. No

início deste mês, o Governo Regional, pela mão de Alberto João Jardim, enviou para o Parlamento uma proposta de Decreto Legislativo Regional visando a alteração do Plano. «Introduzir alguma flexibilidade, por forma a que, sem pôr em causa as limitações que estabelece para certas zonas mais sensíveis, potencie a capacidade de suporte de vida no território e facilite a construção de habitação própria», é uma das justificações apresentadas pelo Executivo madeirense. Que defende ainda que, «paralelamente, assumese como indispensável ao correcto ordenamento do território regional, que a localização e os condicionamentos dos grandes empreendimentos e das grandes infraestruturas sejam objecto de prévia aprovação pelo Governo Regional, ouvidas as entidades com jurisdição na área de intervenção ou com competência em razão da matéria, e que os mesmos, reconhecido o seu relevante interesse público, possam não ser totalmente conformes com o regime de uso, ocupação e transformação do solo definido no POTRAM, desde que sirvam a prossecução dos respectivos objectivos.

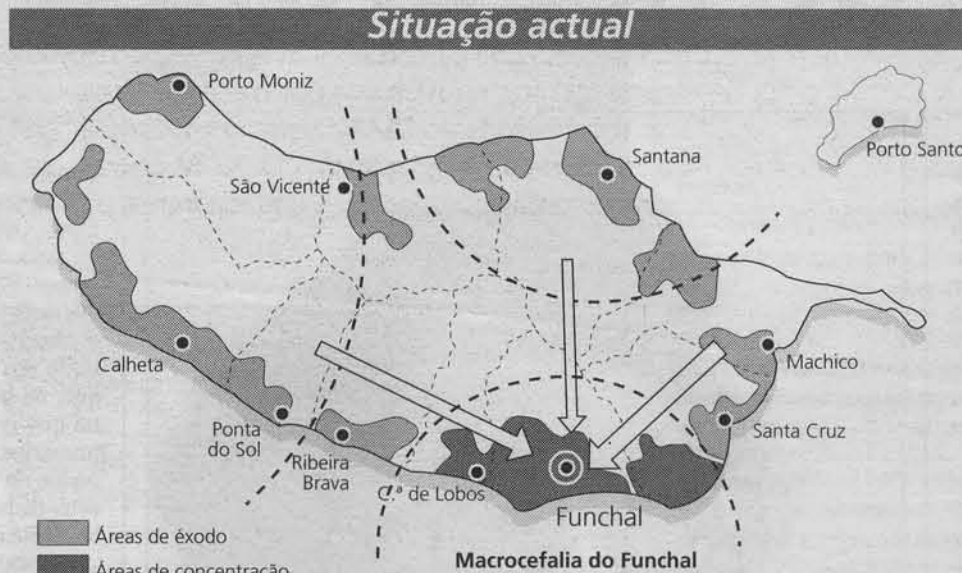
— Quais os artigos da controvérsia?

Várias foram as propostas de alteração apresentadas, mas apenas o aditamento de dois artigos, o 45-A e o 45-B, estão a suscitar grande polémica.

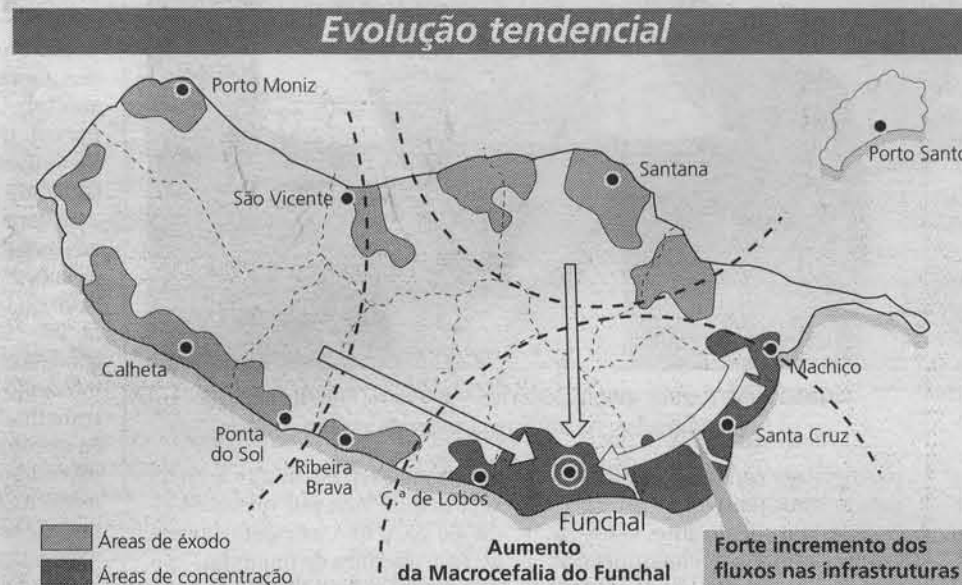
Artigo 45º-A

Empreendimentos e grandes infra-estruturas

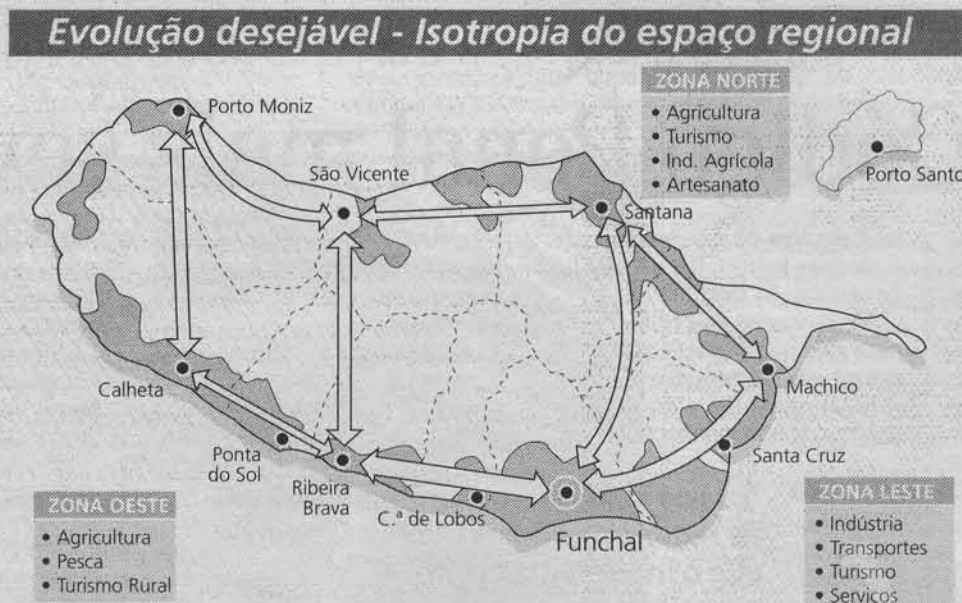
1— A localização e condicionamentos dos empreendimentos, obras ou acções, de iniciativa pública e privada, que, pela sua dimensão ou natureza, tenham implicações significativas na ocupação, uso ou transformação do solo, designadamente construção de grandes infra-estruturas, obras com fins exclusivamente agrícolas ou florestais, vias de comunicação e seus acessos e obras de defesa do património cultural, carecem de ser sub-



O gráfico mostra a situação actual com as áreas de concentração, macrocefalia do Funchal e de Câmara de Lobos ao Caniço. Os restantes concelhos são considerados áreas de êxodo. O Funchal concentra 45 por cento da população, que, com a sua envolvente, atinge cerca de 65 por cento.



Esta será a evolução, a manter-se a tendência dos últimos anos. Mantêm-se as áreas de êxodo, aumenta a macrocefalia do Funchal, alargando-se as áreas de concentração até Santa Cruz e Machico, para que muito contribuirão o incremento dos fluxos das infra-estruturas, aeroporto e Zona Franca.



Finalmente, a evolução desejável, a tal que pretende repor o reequilíbrio do território, tornando-o sustentável, evitando a desertificação dos campos, os desequilíbrios sociais e a função altamente centripeta da cidade. Deixa de haver áreas de êxodo e de atracção. As setas exprimem a tal concepção, convergindo no Funchal, Machico, São Vicente e Ribeira Brava.

metidos a prévia aprovação do Governo Regional, a fim de ser verificada a sua compatibilidade com o POTRAM.

2— A aprovação referida no número anterior é precedida de parecer das entidades com jurisdição na área da intervenção ou com competência em razão da matéria.

Artigo 45º-B

Excepções específicas

1— Os empreendimentos, obras ou acções referidos no nº 1 do artigo anterior, bem como os de natureza turística e os de promoção de habitação da responsabilidade directa ou indirecta de entidades públicas, não totalmente conformes com o regime de uso, ocupação e transformação do solo definido no POTRAM, podem, fundamentada e excepcionalmente, ser admitidos, quando, assegurando a prossecução dos respectivos objectivos, for reconhecido o seu interesse público, por resolução do Governo Regional.

2— Para efeitos da deliberação a que se refere o número anterior, deve a pretensão ser devidamente fundamentada e acompanhada por um estudo de envolvente abrangendo uma área mínima equivalente a três vezes a área de implantação da intervenção em causa.

— O que é que se vai passar?

As alterações propostas ao POTRAM pelo Governo Regional e aprovadas na Assembleia, no passado dia 8, com os votos da maioria social-democrata e os votos contra de toda a oposição, estão a ser alvo de análise por parte do gabinete do ministro da República.

O ministro, Rodrigues Consolado, deverá tomar uma posição até ao dia 29 deste mês. O diploma, depois de apreciado, pode ser assinado e enviado para promulgação e posterior publicação no Diário da República. Pode ser vetado e devolvido à Assembleia Regional. Ou, por último, o ministro da República para a Madeira, caso tenha dúvidas quanto à constitucionalidade e legalidade do diploma regional, pode enviá-lo para o Tribunal Constitucional.

Já em 1995, o ministro da República tinha vetado a proposta de decreto legislativo regional que estabelecia o POTRAM. Remetendo o documento novamente para a Assembleia, com vista a ser reanalisado. Em causa o direito que o Governo tinha de, por mera resolução do próprio, excluir da aplicação do POTRAM, áreas ou entidades. Ou seja, as normas de edificação, os índices de construção e toda a restante matéria podiam ser alterados por mera resolução do Governo.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

«Pai» do POTRAM critica alterações de Jardim

- *Arq.º José Paradela diz que nunca faria o que o Governo fez.*
- **«Eu nunca proporia estas alterações. Consideraria prioritárias as aprovações dos PDM». A afirmação é de José Paradela, o coordenador da equipa técnica, constituída por treze elementos, responsável pela elaboração do POTRAM. O arquitecto refere ainda ao DIÁRIO que «um Plano é feito para impor regras e não excepções». Considera também que «a forma de alteração do POTRAM poderá ser ilegal». Críticas objectivas e directas às mudanças apresentadas pelo Executivo madeirense e aprovadas pela Assembleia.**

JUAN FERNANDEZ

DIÁRIO — Como é que o «pai» do POTRAM encara as alterações propostas recentemente pelo Governo Regional e aprovadas pelo Parlamento madeirense? Concorda com estas alterações, nomeadamente o aditamento dos artigos 45-A e 45-B, ou considera que elas são a negação deste importante documento?

José Paradela — Rejeito o título de «pai» do POTRAM. O Plano foi elaborado por uma vasta equipa, sempre acompanhada por uma comissão técnica nomeada pelo Governo Regional. Para o processo também contribuiu uma comissão consultiva, onde constavam as forças vivas da Região.

Concretamente em relação à pergunta, já há algum tempo se fazia sentir a necessidade de tornar mais maleável o uso de algumas zonas definidas no POTRAM. Tendo em atenção o volumoso número de solicitações remetidas à Administração Pública, com vista à construção de habitações em áreas que o Regulamento do Plano interditava. São normalmente casos de habitação isolada junto das vias regionais ou de estradas municipais que, pela escala em que o POTRAM se encontra elaborado, não podem aparecer representados como áreas urbanas ou habitacionais. Parte do articulado do Regulamento, presente na proposta de revisão da autoria do Governo Regional e já aprovada pela Assembleia Regional, visa colmatar essas preocupações.

«Plano é feito para impor regras»

DIÁRIO — E no que concerne aos artigos 45-A e 45-B?

J. P. — Já o mesmo não se pode dizer dos artigos 45-A e 45-B. Não digo que eles sejam a negação do POTRAM, mas é óbvio que a proposta de alteração são a nomeia de «excepções específicas». Ora, um Plano é feito para impor regras e não excepções. Sobretudo se essas excepções ficam ao arbítrio da definição de objectivos vagos e generalistas, nomeadamente o «interesse público». Mas daí a constituírem

a carga dinamitadora do POTRAM, não me parece possível. O POTRAM é um Plano com carácter estratégico muito mais vasto. Dirige-se ao ordenamento do funcionamento global do território regional e penso que, na próxima meia dúzia de anos da sua vigência, a ocorrência de algumas «excepções específicas» não poderá pôr em causa a sua estrutura. O mesmo já não posso dizer quanto ao seu prestígio como instrumento orientador da estratégia de ordenamento do Governo Regional.

«Nunca proporia o que o GR propôs»

DIÁRIO — «Nenhum técnico proporia estas alterações. Elas são única e exclusivamente de carácter político». Concorda com esta afirmação?

J. P. — Eu diria que são também de carácter político. Na verdade, não entendo completamente o porquê da apresentação das alterações neste momento. Como alterações técnicas parecem-me insuficientes face ao que já se aprendeu com a elaboração dos PDM. Esses conhecimentos poderiam ter sido integrados nesta revisão. Em segundo lugar, está em discussão pública a Lei de Bases do Ordenamento do Território que, segundo tudo indica, será publicada antes do Verão. Este documento define finalmente a classificação dos conteúdos e níveis de competência dos diferentes instrumentos de desenvolvimento e de planeamento do País. O POTRAM, como instrumento de desenvolvimento emanado do Poder Regional, deverá, conforme aquele projecto de lei de bases, ser revisto obrigatoriamente no prazo de 3 anos, com vista a expurgar os elementos de planeamento urbanístico que contém. Porquê então uma revisão no sentido de tornar o POTRAM mais operativo como instrumento de gestão urbanística? Tanto mais que para esse efeito — a gestão urbanística — estão já elaborados e discutidos os PDM de todos os concelhos da Região.

DIÁRIO — E você especificamente. Alguma vez proporia estas alterações?

J. P. — Eu nunca proporia



Arquitecto José Paradela: «Alterações propostas pelo Governo Regional enfermam de contradições».

estas alterações. Consideraria prioritárias as aprovações dos PDM.

Situação criada será talvez ilegal

DIÁRIO — Na sua opinião, os artigos 45-A e 45-B são ilegais?

J. P. — Não. Ilegal será talvez a forma de alteração do POTRAM, uma vez que parece não estarem reunidos os preceitos obrigatórios do Decreto-Lei 69/90 que regem estas situações de revisão.

DIÁRIO — Em termos práticos, o que é que poderá acontecer ao POTRAM e à Madeira caso estas alterações venham a vigorar?

J. P. — Em termos práticos,

elaborou o POTRAM?

J. P. — Não penso que o problema se possa colocar nesses termos. O Governo está a tentar facilitar a vida às pessoas que necessitam ver resolvidos os seus problemas habitacionais. É evidente que este ónus deveria recair sobre as autarquias e não directamente sobre o Governo. Mas o papel de tutela que o Governo tem vindo a desempenhar no domínio do planeamento urbanístico, enquanto os Planos Municipais não forem aprovados, a isso o obriga.

Não há dúvida que o POTRAM tem na sua génese uma legislação que obrigatoriamente lhe imprimiu alguma ambiguidade como instrumento de desenvolvimento e, simultaneamente, de planeamento. Se atempadamente tivessem sido aprovados os PDM, já esta polémica seria desnecessária. E provavelmente se estaria a rever alguns PDM, pois é neste campo que estas questões devem ser resolvidas.

DIÁRIO — Estas alterações, designadamente os artigos 45-A e 45-B, não minimizam o trabalho que você e a sua equipa empreenderam durante longos meses?

J. P. — A resposta a esta pergunta está implícita nas respostas anteriores.

DIÁRIO — Na sua perspectiva, quais as razões que estão subjacentes a esta medida governamental? Acha que estas alterações visam satisfazer «lobbies» económicos e políticos?

J. P. — Não quero acreditar que estas alterações visem satisfazer «lobbies» económicos e políticos. O Poder dispõe de vários instrumentos para sancionar situações que possam contrariar as recomendações do planeamento urbanístico e, muito mais facilmente, as do ordenamento do território, onde tudo é mais vago e impreciso.

POTRAM não necessita deste aditamento

DIÁRIO — Como técnico, qual seria o conselho que daria ao poder político caso o questionassem sobre estas alterações ao POTRAM, nomeadamente os

artigos 45-A e 45-B?

J. P. — Se se tratasse apenas de maleabilizar o POTRAM, não necessitaria dessas alterações. O Plano está concebido num «caldo» negociado entre as necessidades derivadas do desenvolvimento e as necessidades decorrentes da protecção dos valores ambientais e patrimoniais. É sempre possível a sua maleabilização através da extensão do regime de uso de determinados espaços ali definidos, sem ofensa daqueles que, pelo seu alto valor natural ou de suporte de actividades existentes, tenham de ser preservados a todo o custo. Estou a lembrar-me, por exemplo, de toda a vasta área agroflorestal, onde existe, numa análise de maior pormenor, zonas susceptíveis de ocupação construída sem destruir o solo agrícola. Há outras áreas na orla costeira onde uma negociação em termos de planeamento é ainda possível. Claro que essas ocupações nunca poderiam abrir as citadas áreas ao loteamento urbano, porque nesse caso desapareceria a lógica do ordenamento proposto. As ocupações deveriam apenas contemplar situações de custo/benefício interessantes para a economia regional, nomeadamente a indústria turística de nível hoteleiro em unidades bem dimensionadas, as instalações de lazer e desporto e pouco mais. Mas o POTRAM apenas pode fazer isto em termos genéricos. Não é possível através do Plano localizar estas propostas. O bom senso também conta nestes casos e de certeza as soluções mais correctas apareceriam.

Continuo a dizer que o POTRAM não necessita das alterações introduzidas pelos artigos 45-A e 45-B.

DIÁRIO — Como assim?

J. P. — O artigo 45-A enferma de contradições. Todas as grandes obras devem proceder do POTRAM. E por isso mesmo os empreendimentos e grandes infra-estruturas não careceriam de ser compatibilizados com o POTRAM. O artigo 45-B é ainda mais contraditório. O Estado não pode ser o primeiro a desobedecer ao instrumento que ele próprio elaborou, especialmente quando se trata de construir habitação, que é a matéria com que se estrutura o território. Se o Estado desobedecer, quem obrigará os privados a cumprir as normas do POTRAM? Frei Tomás? Dito isto, penso que o que está em causa não é a revisão do POTRAM, porque ela é pacífica e faz parte da sua própria natureza. Os Planos são para rever e adequá-los à mudança contínua e, por vezes, imprevisível. O que está em causa é, sobretudo, uma rejeição atávica que os portugueses têm no sentido de estabelecer regras em comum e sobretudo de interiorizá-las. Veja-se a imensa quantidade de legislação que só tem existência virtual. Por exemplo, para furar todos os PDM do País o poder central inventou os Planos Especiais.

«Sem regras claras não há investimento»

• *Engenheiro da CMF diz que o POTRAM nega-se a si próprio.*

• Danilo Matos considera que as alterações ao POTRAM são «uma aberração e um absurdo».

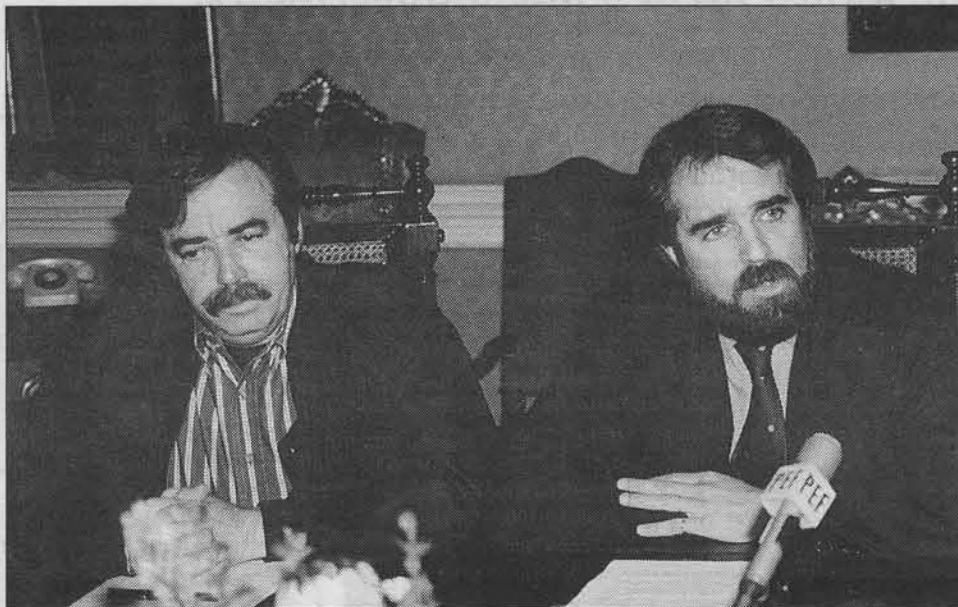
JUAN FERNANDEZ

Danilo Matos, engenheiro civil e chefe do departamento de planeamento estratégico da Câmara Municipal do Funchal, confessou ao DIÁRIO «não concordar com as alterações ao POTRAM».

Na sua opinião, todas as mudanças propostas pelo Governo Regional, à excepção dos artigos 45-A e 45-B, «são meramente pontuais». «Estas alterações pontuais são pacíficas e desnecessárias. Servem apenas para justificar as alterações substanciais e de fundo, que são aquelas que constam nos artigos 45-A e 45-B. É contra essas alterações que eu tenho de manifestar o meu total desacordo». E explica: «O artigo 45-A retira competências às autarquias. Pela Lei 69/90, que regulamenta os PDM (Planos Directores Municipais), as autarquias têm, de facto, poderes na gestão do ordenamento do território nos seus concelhos. Com estas alterações, o Governo passa a substituir-se às câmaras no licenciamento de um conjunto de determinados investimentos e empreendimentos. Por outro lado, através do artigo 45-B, o Executivo está a tentar introduzir o parágrafo único, que constava na proposta inicial do POTRAM e que dava ao Executivo madeirense a prerrogativa de decidir, por Resolução, a alteração deste Regulamento sempre que estivesse em causa o interesse público. A única diferença entre o parágrafo único e o artigo 45-B é que o primeiro era muito vago, enquanto o segundo é muito preciso».

Reserva natural sem salvaguarda

Ainda de acordo com Danilo Matos, «através do artigo 45-B, o Governo alarga o poder de excepção a um conjunto de intervenções absolutamente inconcebíveis e introduz a promoção de habitação, o que constitui um erro crasso». «O Executivo não pode negar, através de um aditamento que faz ao Regulamento do POTRAM, o próprio POTRAM nos seus princípios e nos seus objectivos. Não tem qualquer lógica aprovar um decreto legislativo regional que pode ser



Danilo Matos é o responsável pelo departamento de planeamento estratégico da Câmara Municipal presidida por Miguel Albuquerque.

completamente adulterado e subvertido através de uma Resolução do Executivo. Do ponto de vista da legislação jurídico-urbanística, considero isto uma aberração e um absurdo completo. Da maneira como o POTRAM está, o Governo pode aprovar o empreendimento que quiser e entender numa reserva natural ou numa zona histórica».

POTRAM nega-se a si próprio

Sobre a legalidade das alterações, Matos defende que «sendo o POTRAM aprovado por decreto legislativo regional, o Governo não se pode dar ao luxo de ter um poder discricionário e de excepção». «É uma situação que pode ser considerada ilegal e mesmo inconstitucional. Com este adi-

tamento, o POTRAM nega-se a si próprio. Se há um projecto que não está conforme com o regime de uso, ocupação e transformação do solo — como está definido no POTRAM — mas que o Governo considere como de interesse público, pode admiti-lo e aprová-lo».

Alterações não são oportunas

A este respeito, afirma que, «do ponto de vista processual, este tipo de alteração, sendo uma alteração substancial ao POTRAM, implicaria, pelo menos, uma posição pública». «As autarquias não foram ouvidas, nem a população, que foi chamada a pronunciar-se sobre o POTRAM na fase obrigatória do inquérito público, foi auscultada. Ou seja, não houve pareceres nem consultas».

Danilo Matos refere, todavia, que «estas alterações não são oportunas porque os PDM estão em fase final de execução e porque dentro de pouco tempo será aprovada a Lei de Bases do Território». «Quando se propõe uma alteração a um instrumento de planeamento desta envergadura e com esta importância, é essencial que se faça uma avaliação do trabalho. Acontece que até agora, já com dois anos de execução do POTRAM, nunca foi feita uma avaliação cuidada da implementação deste Plano».

Numa outra perspectiva, defende que «é errado que seja o Governo a fixar os índices urbanísticos». «Esse processo deve decorrer de uma análise mais cuidada e pormenorizada do território que só os Planos Directores Municipais

(PDM) poderão definir». Para além disso, opina que «há uma confusão sobre o âmbito do POTRAM». «O Plano não é, não pode ser, nem nunca será um plano urbanístico. Portanto, não pode dar resposta a um conjunto de problemas que se colocam no dia-a-dia da gestão urbanística. O POTRAM é essencialmente um instrumento de planeamento prospectivo e de estratégia».

Ninguém investe se não há regras

Danilo Matos faz questão de recordar que «hoje, em todo o mundo, os investidores procuram qualidade, procuram existência de regras». «Ninguém investe numa região onde não há regras claras, sobretudo no que diz respeito ao território e à sua qualidade».

Na opinião de Matos, a razão que terá levado o Governo Regional a apresentar estas alterações poderá assentar no facto de o Executivo nunca ter aceite que o POTRAM fosse devolvido, numa primeira fase, por causa do parágrafo único. «A verdade é que vivemos numa região onde tudo está tutelado. O Governo tutela tudo e eu penso que há, por parte do Executivo, a ambição de não largar mão deste poder tutelar».

Instrumentos não são aproveitados

Perante tudo isto, o engenheiro da Câmara Municipal do Funchal considera que «o Governo não está tecnicamente estruturado para o planeamento na Região». «Há um conjunto de instrumentos de planeamento extremamente importantes, mas não são suficientemente aproveitados numa estratégia global de desenvolvimento da Região. Temos planos mas não temos planeamento».

E lança um desafio: «Se a preocupação do Governo é, de facto, o turismo, desafio-o a fazer o Plano de Ordenamento do Turismo. É uma necessidade fundamental para a Madeira. Neste momento ninguém sabe onde é que se investe em termos de turismo».

Danilo Matos aponta ainda como «fundamental e prioritário» para a Madeira, tendo em atenção a «difícil negociação do 3º Quadro Comunitário de Apoio», a existência de um Plano Estratégico e Integrado, com vista a «articular de forma coerente uma estratégia de desenvolvimento com uma estratégia de ordenamento do território».

Cinco ideias em Julho

Danilo Matos apresentou, em Julho de 1996, nos Estados Gerais do PS, uma exposição sobre Planeamento e Ordenamento do Território. Eis algumas das ideias defendidas:

— O Plano de Ordenamento do Território da RAM é um instrumento de planeamento tecnicamente bem elaborado.

— Os PROT surgem no quadro Urbanístico Nacional como a «expressão da coerência territorial e económica dos diversos programas sectoriais e das vontades das entidades responsáveis e envolvidas pela sua execução». Tem uma finalidade marcadamente propositiva que ultrapassa as simples intenções normativas do puro enquadramento.

— O POTRAM explica a interação dos fenómenos demográficos e sócio-económicos e os seus efeitos sobre o urbanismo e o ambiente da Região, e constitui um importante instrumento de decisão permitindo o estabelecimento de programas, medidas e acções visando o ordenamento e o equilíbrio do território.

— Não podemos projectar uma visão avançada para a economia sem planificação, sem ordenamento do território, sem preservar a capacidade produtiva do solo e as reservas naturais, sem acautelar o nosso principal potencial de desenvolvimento.

— Não se pode falar de competitividade sem assumir esta «guerra territorial», para usar uma expressão hoje muito querida a algumas cidades e regiões que fizeram dessa «guerra» o eixo da sua sustentabilidade, da sua riqueza.

O artigo que desapareceu

Na proposta inicial do POTRAM, nas disposições administrativas e processuais, o artigo 43º referia-se ao «controle e monitorização». Determinava que «o acompanhamento do Plano deveria privilegiar o controle e a monitorização regulares do seu processo de execução, envolvendo, entre outras, as seguintes acções: recolha e actualização dos elementos relativos a projectos e acções com incidência no território e cartografia correspondente; elaboração do balanço e relatório de execução anual; e avaliação de quaisquer acções, tanto públicas como privadas, que assumam significativa importância no contexto do Plano, nomeadamente projectos de investimento em infra-estruturas e equipamentos de âmbito regional ou supra concelhio». Este artigo não consta na versão actual do POTRAM. Foi retirado.

«DECALQUE MAL-INTENCIONADO»

Danilo diz que Governo copiou despacho de Cavaco

Danilo Matos considera que o artigo 45-B, que faz parte das alterações ao POTRAM que o Governo Regional enviou para o Parlamento e que seriam aprovadas, «é um decalque mal-intencionado de um célebre despacho conjunto que foi feito em 1994 pelo secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, João António Reis, e pelo secretário de Estado do Turismo, Alexandre Relvas».

Matos explica que «este despacho conjunto surgiu para fazer face a uma série de problemas relativamente aos grandes investimentos turísticos no Algarve». «Fizeram este despacho para os chamados investimentos estruturantes na área do Turismo. O artigo 45-B é para o turismo, para habitação e para um conjunto de outros empreendimentos e obras que não se sabe bem o que é que são. Se houvesse boa-fé e boa intenção do Governo Regional para resol-

ver problemas, não era preciso amarrar o POTRAM a uma deliberação».

O engenheiro recorda ainda que «o despacho conjunto do Governo de Cavaco destinava-se apenas a empreendimentos turísticos que envolvem um investimento total igual ou superior a dez milhões de contos e não pode contrariar a legislação existente sobre zonas especiais».

Danilo Matos opina também que «o Governo Regional, com o aditamento proposto, não pretende defender os projectos estruturantes». «O que se pretende é obter o tal poder discricionário para poder satisfazer vontades, passando por cima daquilo que é o princípio fundamental dos Planos: a equidade».

Este despacho conjunto foi, segundo Matos, tão gravoso para as autarquias do Algarve que teve de ser suspenso.

Propinas sim, mas conforme os cursos

A JC-Gerações Populares é contra a propina única e defende que as propinas devem ser diferentes consoante as universidades e conforme os cursos. Tudo em benefício da qualidade do ensino. Esta tese foi exposta, ontem, por Basto Machado, líder da JC-Gerações Populares da Madeira, numa conferência de imprensa em que foi apresentado o projecto-lei da JC-GP, subscrito pelo PP, sobre o financiamento do ensino superior, vulgo "Lei das Propinas".

Segundo Basto Machado, a JC-Gerações Populares Madeira apresentou ontem aquele seu projecto, que deu entrada na Assembleia da República em Setembro de 1995 por iniciativa do PP, particularmente porque esta questão foi suscitada numa reunião geral de alunos (RGA) da UMA e porque foi decidido nessa RGA levar a efeito um referendo sobre a "Lei das Propinas". A JC pretende solicitar à Associação Académica da UMA, a inclusão da sua proposta no referendo em questão.

Ainda a nível do projecto-lei da JC-GP, esta organização político-juvenil quer que os apoios da acção social sejam extensivos às instituições de ensino superior privadas. Pois também existem alunos com dificuldades económico-financeiras nas instituições particulares ou cooperativas de ensino superior.

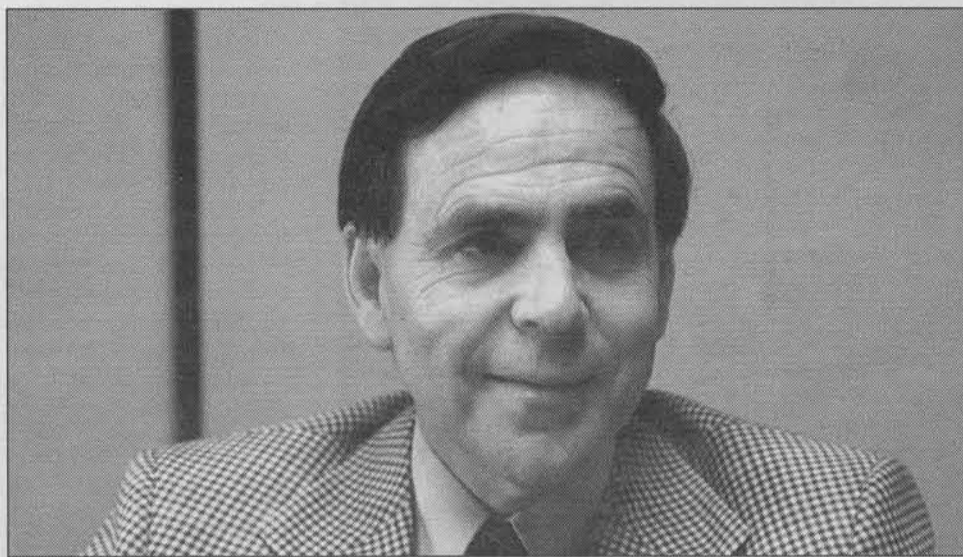
Um dos objectivos da proposta da JC-Gerações Populares é o de garantir que ninguém seja excluído do sub-sistema de ensino superior apenas por incapacidade financeira, bem como "assegurar a existência de uma acção social que corrija as assimetrias sociais e económicas, designadamente discriminando positivamente os estudantes economicamente carenciados, independentemente das instituições frequentadas".

Em suma, segundo os jovens populares, os estudantes pagarão uma taxa de frequência denominada propina; a instituição de ensino superior fixará o valor da propina a cobrar aos estudantes, podendo a propina variar conforme o curso frequentado; a propina é independente do nível sócio-económico do estudante e, na fixação do valor, são tidas em conta apenas as despesas de funcionamento. Tudo visando a "melhoria da qualidade pedagógica e académica da instituição".

L.F.

MANDATO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL

David Caldeira: "sim ou sopas"



David Caldeira tem que assumir o lugar ou perdê-lo definitivamente.

- Houve um "erro" na suspensão de mandato do deputado do PS. Agora, ou reassume ou renuncia. David Caldeira vai ouvir o deputado que o substitui (António Sampaio) e depois decide.

O presidente da Assembleia Legislativa Regional já tomou uma decisão definitiva quanto à suspensão do mandato de David Caldeira. O deputado socialista reassume ou renuncia definitivamente ao mandato. E tem de o fazer "no mais curto espaço de tempo", particularmente porque "a situação em termos regimentais é um bocadinho estranha", segundo adiantou Miguel Mendonça.

David Caldeira, eleito deputado pelo PS à ALR, solicitou a suspensão do mandato no passado 29 de Novembro, e por um período de quatro meses. O afastamento da ALR decorreu de 1 de Dezembro até 31 de Março e, findo este período, o Grupo Parlamentar do

PS enviou ao presidente da ALR um novo pedido de prorrogação da suspensão do mandato, desta feita até 31 de Julho. Porém, de acordo com o Estatuto do Deputado da Assembleia Legislativa Regional, qualquer deputado pode pedir uma substituição, "não mais que uma vez na mesma sessão legislativa" e unicamente por "um período não superior a um ano".

Miguel Mendonça efectuou um primeiro despacho a dar conhecimento tanto ao Grupo Parlamentar como a David Caldeira, de que, de acordo com o Estatuto do Deputado, e conforme parecer da Comissão de Regimentos e Mandatos, não seria possível satisfazer a solicitação de prorrogação

da suspensão, o que levou o líder do Grupo Parlamentar do PS a enviar outro ofício ao presidente da ALR no qual admite ter havido "erro" no primeiro, e, numa declaração rectificativa, sustentou que a solicitação inicial da suspensão visava toda a sessão legislativa e não apenas quatro meses, como foi pedido.

O presidente da ALR já tomou uma decisão definitiva e a mesma foi de encontro à primeira. Miguel Mendonça enviou um ofício ao líder do Grupo Parlamentar e a David Caldeira, deputado interessado, no qual mantinha a primeira decisão, porque, embora em princípio tivesse dito ao líder do Grupo Parlamentar do PS que aceitaria a razão invocada pelo Partido Socialista de que, por altura da primeira suspensão, em Dezembro de 96, houve erro no ofício e que, em vez de "quatro meses de suspensão", deveria ler-se "por um ano de suspensão", Miguel Mendonça recebeu um precedente grave ao contornar

a lei. Segundo Miguel Mendonça, tal "era uma situação complicada porque ocorria ao arpejo da letra da lei, abria um precedente que poderia ser perigoso e colocava o presidente da Assembleia Legislativa Regional numa situação muito fragilizada, que era a de o próprio presidente da ALR, em vez de honrar aquilo a que está obrigado por lei, contornar aquilo a que está obrigado por lei".

O presidente do parlamento regional acrescenta penitenciar-se quanto ao facto de ter criado expectativa e depois ter recuado, mas também frisou que tal ocorreu por não ter o dom da omnisciência nem da infalibilidade, e disse: "Ainda bem que dei o dito por não dito, porque acabei por não incorrer numa infracção de ilegalidade, para a qual em princípio estaria mais ou menos predisposto".

David Caldeira vai pensar

David Caldeira adiantou-nos que ainda não recebeu o ofício do presidente da Assembleia Legislativa Regional, e, ao ser elucidado pelo DIÁRIO sobre a posição de Miguel Mendonça, adiantou que tomará uma decisão brevemente, após ter auscultado a pessoa que o está a substituir, precisamente António Sampaio. Salientou ainda estar completamente disponível para regressar à ALR, mas terá de analisar a situação, especialmente porque a pessoa que o está a substituir pode ter estruturado a sua vida julgando que iria permanecer mais tempo como deputado na ALR.

LOURENÇO FREITAS

Violência sem vedações

Os deputados da Comissão de Educação do parlamento regional não querem vedações nos recintos desportivos, para separar o público do palco dos acontecimentos.

Num parecer sobre um diploma do Governo Central, entendem os representantes de vários partidos que a existência de vedações nos recintos desportivos pode agravar a situação de violência.

Os membros da comissão, segundo o respectivo presidente, Luís Paixão, entendem que existem exemplos suficientes de tragédias em campos de futebol que provam que a existência de vedações "origina muitas mortes".

O diploma sobre "medidas preventivas e punitivas" a adoptar em casos de violência desportiva mereceu o apoio da comissão, que, no entanto, apontou outros defeitos da proposta.

O primeiro reparo prende-se com o "atraso" com que a iniciativa surge. O outro diz respeito à ausência de prazos concedidos às ligas e federações para levarem a cabo as alterações impostas pelo diploma.

Também a Comissão de Assuntos Sociais esteve ontem reunida, para apreciar um conjunto de diplomas apresentados pela CDU para a área da deficiência.

Os quatro projectos foram rejeitados em comissão pelo PSD, que se socorreu dos argumentos de representantes das Secretarias dos Assuntos Sociais e da Educação.

De acordo com o relato de Bernardo Martins, presidente da comissão, "para o director regional de Educação Especial, as iniciativas da CDU têm importância". São "relevantes porque reflectem também as preocupações do Governo Regional". Mas "estão em curso ou perspectivadas no programa do Governo Regional e nos planos dos organismos sectoriais, relacionados com os deficientes", porque "estas iniciativas inserem-se no espírito do decreto-legislativo regional de 1982, aprovado pela Assembleia Legislativa".

Ainda segundo Martins, "se por um lado, as iniciativas reflectem as preocupações do Governo, por outro, estão, ou em concretização ou serão executadas" pelo Executivo.

Os projectos defendem a construção de um centro de acolhimento para deficientes, a realização de um censo sobre a deficiência, o apoio às redes pública e privada de transportes para os adaptar às pessoas com deficiência.

I.C.

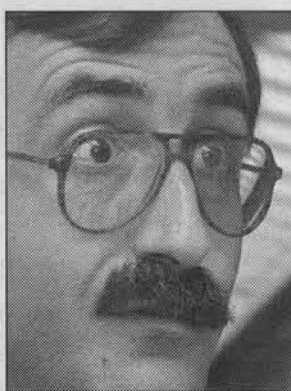
AGRESSÃO A PAULO MARTINS

Processo de julgamento vai ser todo repetido

Após o adiamento, no dia 24 de Fevereiro, por a Assembleia não ter levantado a imunidade a Paulo Martins, ofendido, e a Gil França, testemunha, o julgamento de José Sá, marcado para ontem, no Tribunal de Santa Cruz, voltou a ser adiado.

Segundo nos revelou a juíza Joana Dias, que preside a este julgamento, o adiamento de ontem deveu-se à acumulação de serviços do tribunal, ficando agora marcado para o próximo dia 28, pelas 14:00 horas.

A magistrada adiantou ainda que o julgamento terá



de ser repetido, uma vez que será ultrapassado o prazo legal, a contar desde o seu início. Nestes casos, de acordo com o que está estipulado pe-

lo Código Penal, no número 6, do artigo 328, um julgamento não poderá exceder os 30 dias, pelo facto de perder a eficácia de prova, razão pela qual terá de ser repetido.

Recorde-se que este processo, de que está a ser acusado José Sá, remonta a Setembro de 1995, em plena campanha eleitoral. Na altura, Paulo Martins participava num comício da UDP/M frente à Igreja Matriz do Caniço. Durante a sua intervenção, terá criticado o "baptismo" de uma das artérias locais com o nome do pai do arguido.

O discurso fez exaltar alguns populares, nomeadamente o filho do falecido, a quem foi dado o nome da rua, que interrompeu o comício e agrediu Paulo Martins, causando-lhe uma fractura no nariz e impedindo-o de prosseguir a referida reunião.

Entretanto, e uma vez que José Sá apresentou um pedido de desculpas a Paulo Martins, bem como terá manifestado a sua intenção de assumir as despesas hospitalares e de tribunal, o líder da UDP decidiu prescindir de qualquer indemnização pelas ofensas corporais.

Contudo, e por se tratar de um crime público, o julgamento terá de ser levado até ao fim, pelo que o arguido poderá incorrer numa pena até um ano de prisão, caso seja provada a violação do direito de liberdade de reunião.

MARSÍLIO AGUIAR

O processo referente ao apresamento do pesqueiro chinês já foi entregue ao Ministério Público.

O mestre da embarcação deverá ser julgado por desobediência às autoridades e por atentar contra a segurança do transporte marítimo. A pena pode ir até aos dez anos de prisão. A tripulação pode ser repatriada após prestar declarações

PESQUEIRO CHINÊS

Processo já está no Ministério Público



O "Jin Feng" quando se dirigia para o porto do Funchal.

A PEDIDO DO ARMADOR

Embaixada chinesa envia representante

A Embaixada da China em Lisboa confirmou, ontem, ao DIÁRIO que irá enviar um representante consular à Região, no sentido de se inteirar e tentar resolver a situação em que se encontram os tripulantes do pesqueiro chinês apresado na madrugada de sábado.

Segundo Chang Gin Tong, da Embaixada da China, o representante do armador do pesqueiro pediu à embaixada a sua colaboração

para a resolução deste imbróglio. Este diplomata acrescentou, ainda, que a embaixada já está a estabelecer contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Instado a pronunciar-se sobre quais as consequências que este incidente poderá ter nas relações diplomáticas entre Portugal e aquele país asiático, frisou que a amizade entre os dois países é "muito forte" e não deverá ser prejudicada por este "pequeno" percalço.

Quanto à tripulação, a mesma deverá prestar declarações, após as quais poderá ser repatriada. "Isto se o armador assim o entender", afirmou Felisberto Almeida, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Relativamente à embarcação, continuará retida até final do processo judicial, como garantia do pagamento das coimas que serão impostas ao armador. Se tal pagamento não for efectuado, o pesqueiro será executado a favor do Estado.

Três a dez anos de prisão

Na opinião de Montezuma de Carvalho, conhecido caudilho lisboeta, contactado pelo DIÁRIO, o mestre do pesqueiro pode incorrer em duas penas.

A primeira relaciona-se com o crime de desobediência às autoridades, previsto na alínea dois do artigo 348 do Código Penal, o qual é sancionado com pena de prisão até dois anos. Contudo, observou Montezuma de Carvalho, esta pena é muitas vezes substituída por uma coima.

A segunda pena rege-se com o facto do mestre da embarcação ter atentado contra a segurança do transporte marítimo, "destruindo ou criando obstáculos, praticando

um acto do qual podia originar desastre, criando, deste modo, perigo para a vida ou para bens patrimoniais alheios de valor elevado", previsto na alínea d), do número um, do artigo 288 do Código Penal. Aqui a pena vai de três a dez anos de prisão efectiva.

Segundo Montezuma de Carvalho, o mestre do pesqueiro deverá responder por toda a tripulação.

Verificando-se esta situação, e após a decisão judicial, a solução jurídica, nestes casos, passa pela expulsão do infractor do território nacional, concluiu.

À procura de intérpretes

Uma das maiores dificuldades que as autoridades têm sentido em todo este processo é com a falta de um intérprete que possibilite estabelecer diálogo com os tripulantes do pesqueiro.

Segundo conseguimos apurar, ontem de manhã houve alguma dificuldade em comunicar ao mestre do pesqueiro que tinha que deslocar a embarcação para o cais onde costuma estar atracado o patrulha.

No sentido de resolver este entrave linguístico, o Comando Naval esteve a desenvolver esforços no sentido de conseguir encontrar algum atleta chinês, mormente dos clubes de ténis de mesa, que pudesse servir de intérprete entre as autoridades e a tripulação.

Outra das hipóteses que também foi veiculada pelo Comando Naval passava pela colaboração de um professor chinês que actualmente exerce funções de docência na Universidade da Madeira.

ÓSCAR BRANCO

CANDIDATURA OFICIALIZADA

MAC poderá ter apoio internacional

O MAC (Movimento Apostolado das Crianças) já formalizou a sua candidatura junto da Cáritas francesa, tendo em vista a realização de um projecto que irá apoiar as crianças e adolescentes que trabalham na Região. Principalmente os mais carentes.

Este apoio, a concretizar-se, será fundamental para o trabalho que o MAC pretende realizar. O projecto consiste no acompanhamento de 11 grupos localizados em determinados bairros habitacionais e no apoio a dois ateliers localizados em Câmara de Lobos. Um deles para crianças dos 3 aos 5 anos e o outro para adolescentes.

No âmbito desta candidatura, a Cáritas francesa enviou uma equipa de filmagens à Madeira, tendo em vista a realização de um documentário que incidirá sobre o trabalho do MAC na Região. Esse do-



A Cáritas francesa veio à RAM para avaliar o trabalho desenvolvido pelo Movimento Apostolado das Crianças.

documentário será a base de avaliação da candidatura.

"É um projecto a que concorremos e que visa consolidar o nosso trabalho aqui na Madeira, e as filmagens são os dados de que eles vão dispor para saberem se o nosso projecto é válido", afirmou Roberto Vieira, coordenador do MAC.

As filmagens, realizadas em grande parte no Funchal, decorreram em pequenas oficinas e noutros locais onde existem crianças que trabalham sob as mais diversas formas. Inclusive aquelas que vendem postais "em troca de uma moeda."

LUÍS SENA LINO

NOS MARES DA MADEIRA

Armada apresada outro pesqueiro ilegal

A corveta "Honório Barreto" apresou, ontem de manhã, mais um pesqueiro da Formosa que pescava ilegalmente nas águas afectas à Zona Económica e Exclusiva da Madeira, cerca de cento e noventa milhas a noroeste da nossa costa.

Segundo o porta-voz da Armada, citado pela Lusa, a embarcação "Ying Jen N 393" foi detectada pelo avioar da Força Aérea Portuguesa, às 8:05 da manhã, tendo sido apresada pela corveta da Armada, às 10:35.

Na altura, o pesqueiro ainda tentou a fuga, contudo, vendo que as hipóteses de concretização dos seus intentos eram bastante remotas, parou as máquinas e deixou que os elementos da Armada subissem a bordo para efectuarem as operações de vistoria, sem que

tenha havido resistência da sua tripulação, composta por vinte e nove homens. Fontes por nós contactadas informaram que a bordo desta embarcação foi encontrada uma quantidade não determinada de lulas.

Na sua deslocação para o porto do Funchal, e à semelhança do que aconteceu com o "Jin Feng", o pesqueiro está a ser acompanhado de perto pela corveta "Honório Barreto".

A bordo da embarcação de pesca ficou uma guarnição armada, no sentido de prevenir qualquer tipo de resistência ou tentativa de fuga que possa surgir durante a viagem para o nosso porto, cuja chegada está aprazada para a manhã de hoje.

Com este apresamento, eleva-se para dois o número de embarcações detidas pela Armada Portuguesa no es-

paço de quarenta e oito horas, o que vem confirmar as suspeitas sobre a pesca ilegal nas águas madeirenses.

Por seu turno, o inspetor-geral das Pescas afirmou à Lusa que durante os últimos dias foram detectadas várias embarcações suspeitas, em operações de faina, nos mares madeirenses.

Uma situação que já fez com que as autoridades intensificassem as acções de fiscalização das nossas águas.

Isso mesmo foi garantido pelo inspetor das Pescas, que afirmou que tanto a Marinha como a Força Aérea irão empenhar-se a fundo "e trabalhar firmemente e em coesão", no sentido de combater as violações que se têm verificado no espaço marítimo português, mormente na ZEE da Madeira.

ÓSCAR BRANCO

MÁRIO R. DESCONHECE, ORLANDO M. CONCORDA

Jardim abre inquérito à Pediatria do Hospital

Em nota enviada ontem à Comunicação Social, o Gabinete da Presidência do Governo Regional informa que Alberto João Jardim, através de um despacho emitido ontem, «determina um inquérito ao Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar do Funchal».

O comunicado da Presidência explica ainda que «o inquérito visa o funcionamento dos Serviços, suas condições materiais e a actuação de todo o pessoal e da direcção dos referidos Serviços».

Outro pormenor que é avançado na nota prende-se com a duração do inquérito e as suas conclusões. «O inquérito decorrerá no prazo de noventa dias e as respectivas conclusões serão submetidas à decisão do próprio Presidente do Governo».

Recorde-se que esta decisão do GR vem na sequência de uma reportagem efectuada por este DIÁRIO na qual se dava a conhecer a situação real do Serviço de Pediatria do CHF, com base nas declarações de pediatras e do próprio director de Serviços, Orlando Magro. Neste trabalho, os pediatras lançavam o apelo para que se tomassem medidas no sentido de serem melhoradas as condições de trabalho, e não só da urgência pediátrica, porque a situação tinha atingido um ponto que era já «insustentável».

- Alberto João Jardim decidiu abrir um inquérito ao Serviço de Pediatria do Hospital. O presidente do conselho de administração diz desconhecer. O director de serviços da Pediatra aplaude a atitude de Jardim.



O Governo decidiu averiguar a situação do serviço de pediatria. O director aplaude a medida.

Mais recentemente, uma enfermeira retratou ao DIÁRIO a situação dos serviços de atendimento infantil do CHF e teceu duras críticas ao funcionamento destes serviços devido à inexistência das condições adequadas.

Confrontado com a decisão do presidente do GR, o também presidente do conselho de administração do Centro Hospitalar do Funchal disse desconhecer essa decisão e, portanto, não conhecer o teor do respectivo despacho.

Mário Rodrigues esclarece, todavia, que «se a Presidência do Governo mandou fazer assim, assim se fará».

Por não conhecer os pormenores do despacho, Mário

Rodrigues recusou pronunciarse sobre os procedimentos do inquérito. Interrogado sobre se era necessário partir-se para uma solução de inquérito aos Serviços da Pediatria, Mário Rodrigues recomendou que a pergunta fosse feita a Alberto João Jardim. «Se o sr. Presidente do Governo diz que é para fazer o inquérito, faz-se o inquérito».

Por fim, Mário Rodrigues reafirma que o Serviço de Pediatria «não está em ruptura». Apenas reconhece que «há problemas na Pediatria». Mais nada.

O DIÁRIO ouviu ainda o director do Serviço de Pediatria, Orlando Magro, que acolheu com «grande receptividade» a posição do Presidente do Governo. Aliás, disse mesmo «louvar» a ideia de fazer-se um inquérito, porque «significa que o sr. Presidente compreendeu a nossa mensagem».

Da parte de Orlando Magro e do demais pessoal da Pediatria, todos estão dispostos «a colaborar» no levantamento da realidade do sector, por forma a saber-se com rigor «o que estamos a fazer, as necessidades que temos, se somos muitos ou não, e as soluções». Orlando Magro diz que estão conscientes de que «é completamente impossível satisfazer as necessidades de um momento para outro. Mas há prioridades e etapas. Se tivermos esse apoio e compreensão, será bom para todos».

ROSÁRIO MARTINS

LISBOA A COLHE CONGRESSO INTERNACIONAL

O jornalismo de papel na democracia electrónica

O jornalismo tradicional perante as novidades da tecnologia constitui o ponto principal do III Congresso Internacional do Jornalismo de Língua Portuguesa.

Um evento organizado pelo Observatório de Imprensa, que reúne, em Lisboa, centenas de profissionais da Comunicação Social falada e escrita na língua de Camões. O Congresso teve ontem início, nas instalações da Culturgest.

A sessão de abertura contou com a presença do ministro-adjunto do primeiro-ministro, Jorge Coelho, do secretário de Estado da Comunicação Social, Alberto Arons de Carvalho, do secretário executivo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, Marcolino Moco, e do presidente da Câmara de Lisboa, João Soares.

Joaquim Vieira, presidente do Observatório de Imprensa, abriu a sessão, a que se seguiu a apresentação, por Francisco Pinto Balsemão, do presidente da Associação Mundial de Jornais, o brasileiro Jayme Sirotsky. Jorge Coelho salientou a importância da comunicação entre os países de língua portuguesa.

Lembrando ser esse um dos propósitos da criação da CPLP, o ministro-adjunto, que tutela a área da Comunicação

Social, destacou a importância dos avanços do jornalismo português e focou os exemplos da RDP e da RTP alémfrenteadas.

Perante uma numerosa comitiva de jornalistas brasileiros, Jorge Coelho prometeu para breve a inauguração da RTP-Brasil.

Coube a Jayme Sirotsky a conferência de abertura. Sirotsky não podia ser mais exemplificativo. Munido de modernos utensílios da tecnologia, o presidente da Associação Mundial de Jornais

apresentou algumas das questões mais prementes no panorama jornalístico mundial.

O aproveitamento das novas tecnologias foi, assim, um dos temas mais focados por Jayme Sirotsky, que contrapôs aspectos relacionados com as últimas novidades tecnológicas, aos primeiros passos de alguns utensílios que foram verdadeiras descobertas e que hoje não são mais do que instrumentos banais. Num pequeno filme, o orador apresentou algumas das questões que se colocam aos responsá-

veis de jornais, nomeadamente a ameaça de uma sobreposição do jornalismo on-line, ao jornal de papel.

Uma questão que serviu de mote para o debate que se seguiu, exactamente sobre este tema. Ninguém esconde que a preocupação nesta matéria é real, mas verificaram-se posições diferentes entre os diversos oradores.

Enquanto José Manuel Fernandes, jornalista do Público, preferiu falar do aspecto prático de um jornal de papel, Ali Khamel, editor-chefe do jornal

“O Globo”, do Rio de Janeiro, direccionou o seu discurso para a mudança de conteúdos dos jornais, de forma a minimizarem o impacto da concorrência do jornal electrónico.

O jornalista brasileiro realçou as possibilidades de investigação, análise e interpretação dos factos nos jornais impressos, o que não pode ser feito num jornal electrónico, vocacionado essencialmente para a transmissão de notícias quase em tempo real, sem grande espaço de manobra ao nível do aprofundamento dos temas.

As formas de apresentar as notícias no dia seguinte — realidade a que os diários matutinos não podem fugir — devem ser substancialmente alteradas, defendeu Ali Khamel, sugerindo títulos mais profundos do que o simples e óbvio transmitir de uma notícia que já foi dada no dia anterior por todas as televisões, rádios e jornais electrónicos. A intervenção de Fernando Martins, director do Jornal de Notícias do Porto, centrou-se mais no campo da compatibilização das duas vertentes: o jornal de papel e o jornal on-line, defendendo que uma pode ajudar a outra, tirando daí alguns ensinamentos práticos importantes.

O mesmo painel contou ainda com a intervenção de Rogério Santos, técnico da Portugal Telecom, que sublinhou o contributo das novas tecnologias da comunicação na feitura dos jornais.

Durante a tarde, o Congresso dividiu-se por diver-

sas painéis. O director do Diário de Notícias de Lisboa, Mário Bettencourt Resendes, presidiu a uma mesa sobre jornais diários. Nésion Rosa, da TPA (Luanda), foi responsável pelo painel que analisou o serviço público de rádio e TV. Simultaneamente foi abordado o jornalismo institucional, numa mesa presidida por Paulo Nassar, jornalista de São Paulo. Os media e a sociedade e a Europa no jornalismo de língua portuguesa foram outros dois temas abordados durante a tarde, em painéis presididos por Wagner Seixas, do jornal “O Estado de Minas”, de Belo Horizonte, e João Vale de Almeida, em representação da Comissão Europeia, respectivamente.

O cartoon, agora muito em voga no jornalismo português, esteve presente com uma exposição onde se encontram, entre outros, os nomes de António, Cid e Vasco. No final da manhã, o próprio ministro-adjunto e todos os convidados da sessão de abertura assistiram à inauguração de uma exposição de material informático de apoio ao jornalismo.

Hoje, o Congresso vai analisar a globalização dos media e a imprensa local, ao que se seguirá uma entrevista colectiva, via satélite, com o presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso. O jornalismo de opinião, aspectos relacionados com a justiça, revistas, sindicatos e jornalismo para a mulher, são alguns dos temas que preenchem a tarde de hoje.

MIGUEL SILVA, em Lisboa

JOSÉ MAGALHÃES INSPIRADO

“Deus guarde Jardim”

Na sequência de uma intervenção sobre “Investigação jornalística assistida por Computador”, do III Congresso Internacional do Jornalismo de Língua Portuguesa, que decorre em Lisboa, o deputado do PS na Assembleia da República, José Magalhães, conhecido nos meios políticos como “pai” da Internet em Portugal, fez referências à Madeira. A páginas tantas da sua intervenção, referiu que o Jornal da Madeira, «o único diário público financiado, por Alberto João Jardim — “Deus o guarde” — em Portugal», mantém toda a informação na Internet. Isto é, enquanto os outros periódicos retiram as notícias quase diariamente, «o jornal da Diocese» do Funchal mantém a sua.

O Presidente da República, Jorge Sampaio, também “apanhou” de José Magalhães. O par-

lamentar socialista não se esqueceu de lembrar que o Chefe de Estado «prometeu» instalar o sistema de Internet no Palácio de Belém, mas até agora nada...

Na ronda humorística da tarde, Magalhães contou uma história que engloba novamente o presidente do Governo Regional. É que durante o decorrer do congresso «pesquisou» na Internet notícias sobre o ministro das Finanças, Sousa Franco, e encontrou novamente uma notícia do JM revelando que Jardim estava «solidário» com o ministro...

Na mesa que presidiu ao painel encontravam-se Paulo Salvador, da TVI, José Alberto Carvalho, da SIC, Paulo Querido, do Expresso, entre outros.

ROBERTO FERREIRA, em Lisboa

COMANDANTE-GERAL NA POSSE DE ARMINDO BAPTISTA

Crime tende a aumentar nas zonas de fluxo turístico

Armando Medeiros Baptista é, oficialmente, a partir de ontem o novo comandante regional da PSP/M.

A tomada de posse teve lugar ontem e foi conferida pelo comandante-geral Mário Amaro, na presença da maioria das entidades civis e militares da Região. Jardim fez-se representar por Paulo Fontes.

Numa cerimónia em que o ex-comandante da PSP, também ali presente, Nuno Homem da Costa, foi fortemente elogiado por todos os oradores, Mário Amaro deixou bem claro desde início a responsabilidade que recai sobre o novo responsável pelo Comando Regional.

Atenção às regiões turísticas

Retratando as especificidades desta Ilha, o número um da PSP alertou: «A explosão demográfica, a facilidade com que hoje as pessoas se movimentam, procurando novas zonas de vivência, ou simplesmente "fazendo" turismo, associados a diferentes padrões comportamentais de vivência social, arrastam consigo fenómenos de perturbação social e de conflitualidade que podem gerar fenómenos perturbadores da tranquilidade e do bem-estar social. Tudo isto provoca, naturalmente, por parte dos responsáveis pelos governos e autarquias, o desejo de melhores níveis de segurança, designadamente em zonas em que o afluxo turístico aumenta a população residente e os índices criminais tendem a elevar-se».

O alerta de Mário Amaro foi, todavia, acompanhado do reconhecimento de um facto: «Apesar de, nesta Região do País não se registarem índices elevados de criminalidade, sobretudo a violência organizada, o banditismo e o terrorismo, devemos, no entanto, manter uma actuação de vigilância permanente, firme e eficaz, procurando evitar que os comportamentos ilícitos de alguns perturbem o ambiente de liberdade e tranquilidade a que a maioria dos cidadãos aspira».

Quanto às linhas futuras de actuação do Comando Regional, Mário Amaro aconselhou o novo responsável da PSP/M a prosseguir os seguintes objectivos: «Prosseguir a organização do seu Comando, adequando-o à realidade policial e aos meios disponíveis; racionalizar os meios humanos no sentido de diminuir o pessoal em serviços burocráticos e combater a rotina; exercer um esforço na instrução; incrementar o espírito de corpo, a coesão e a boa camaradagem; fomentar a comunicação interna através dos canais de comando estabelecidos; manter,

- O comandante-geral da PSP deu posse ao novo responsável pelo Comando Regional. No seu discurso, deixou um alerta: zonas turísticas como a Madeira tendem a «elevar os índices criminais». Por isso, Mário Amaro quer a PSP/M de prevenção.

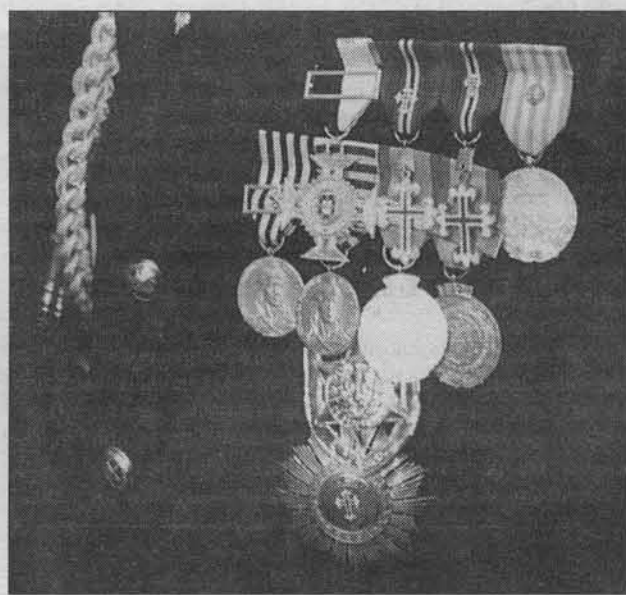


O comandante-geral, Mário Amaro, conferiu posse ao novo comandante regional e lembrou-lhe o trabalho que está à sua espera.

melhorar e ampliar o âmbito do indispensável relacionamento com as autoridades locais, outras forças e serviços com competências afins no âmbito da segurança interna, como forma de prevenir a criminalidade ou combatê-la com maior eficácia e, por fim, manter o melhor relacionamento e apoio às autoridades civis, com especial relevância para o Governo Regional, autarquias locais e autoridades judiciais».

Substituto promete «rigor»

O novo comandante da PSP/M reconheceu ter «uma visão incompleta das características e problemas do Comando Regional da PSP do Funchal». Brevemente, terá «um conhecimento mais profundo», por forma a poder tomar as decisões adequadas e responder com segurança e



eficácia às situações que surgirem».

O superintendente Armindo Baptista deixou a promessa de empenhar-se no sentido da PSP/M ser «um corpo coeso,

disciplinado e competente, apto a responder com eficácia e competência à sua missão essencial, que é a garantia da ordem e tranquilidade públicas e a segurança das pessoas e dos

seus bens». Do discurso do novo comandante regional, ficou bem clara a ideia de que este responsável procurará pautar a sua actuação por rigor ao nível da disciplina.

Armando Baptista foi preceptivo: «Sabendo que o cumprimento das tarefas e missão que a cada um compete só são exequíveis com a solução dos seus problemas profissionais e pessoais, estes estarão na primeira linha das minhas preocupações. Contudo, serei exigente e rigoroso em questões de disciplina, não contemporizando com actos ou atitudes que ponham em causa a imagem e o bom nome da PSP e todos aqueles que com a abnegação e dedicação a servem».

Ainda na sequência da ideia de organização e disciplina policiais, Armando Baptista apelou à constituição «de um corpo coeso, assente na hierarquia, disciplina, lealdade e ética, para que cada um de nós, nas mais variadas situações e circunstâncias, possa cumprir a sua missão, actuando de forma preventiva, ajustada e firme, mas sempre com ponderação, honestidade e isenção».

O ministro da República para a Madeira encerrou a sessão, elogiando o trabalho desenvolvido pelo anterior comandante, Nuno Homem Costa, enumerando o que de bom a PSP tem feito na Região e indicando ainda «o muito que há a fazer». Neste âmbito, Rodrigues Consolado referiu-se às «instalações degradadas da PSP, bem como do posto policial de São Vicente e às necessárias obras de remodelação de outros postos».

Rodrigues Consolado considerou ainda que, «nesta época conturbada em que vivemos, em que a violência é intensa, em que os valores éticos e morais são frequentemente desrespeitados, a acção da PSP é fundamental para assegurar o Estado de Direito».

R.M.

COMANDANTE-GERAL AFIRMA AO DIÁRIO

Expulsos sem condições para reentrar na PSP/M

Após a cerimónia de posse, o DIÁRIO voltou a confrontar o comandante-geral da PSP com o caso dos expulsos daquele Comando e do envio desse processo para análise judicial, particularmente das declarações de um desses elementos. Questionado sobre a possibilidade do Tribunal vir a não considerar pertinentes as acusações feitas à PSP, Mário Amaro reagiu nestes termos: «O sr. saiu da Polícia por razões de ordem disciplinar. A sua evolução de-

pende dele e dos órgãos que têm a competência de apreciar as eventuais razões que ele possa apresentar, que não sei quais são. A questão judicial prende-se com as afirmações que ele fez e que a Polícia considera ofensivas, e que o tribunal julgará. Se o tribunal decidir arquivar, assim ficará».

Quanto à eventual reintegração da pessoa em causa, Mário Amaro replicou dizendo que essa «não é uma matéria da competência do comandante

da Polícia». Todavia, Mário Amaro disse não achar credível essa possibilidade. «Eu penso que ao fim destes anos todos fora da instituição, ele está perfeitamente desenganchado daquilo que é a sua missão, das suas particularidades técnicas. Independentemente da decisão judicial, julgo que não tem condições técnicas neste momento para desempenhar a sua função».

R.M.

Clínicos gerais "precisam-se"

Um grupo de especialistas em Medicina Geral e Familiar, em comunicado enviado ao DIÁRIO, manifestam a sua opinião face a dois artigos recentemente publicados por este matutino: «Urgências Pediátricas à beira da ruptura» e «Serviço de urgência é pura consulta aberta».

«O problema das urgências é um problema do Serviço Nacional de Saúde e que afecta tanto os hospitais como os centros de saúde», referem. E esclarecem que «os serviços de urgência dos centros de saúde da Região são assegurados exclusivamente por especialistas em Medicina Geral e Familiar». Estes profissionais, segundo o comunicado, trabalham para além das 12 horas a que se obrigam por lei, em espaços longe do ideal e com meios de apoio bastante diferentes dos do hospital, e observando toda uma população de doentes independentemente da idade, sexo e do tipo de problemas de saúde. Em alguns centros de saúde, o número de urgências atendidas «ultrapassa os cem doentes por dia, para um ou dois médicos de serviço por dia e apenas um médico durante toda a noite». E, acrescentam, facilmente se conclui que aqueles médicos estão sujeitos à insatisfação, ao cansaço e ao risco de erro por exaustão.

Segundo este grupo, as críticas infligidas ao funcionamento dos centros de saúde são o reflexo de uma grande carência de especialistas em Medicina Geral e Familiar. Na Região, para uma necessidade de 170 especialistas, apenas existem 85, precocizam.

Uma insuficiência que «tem comprometido a implementação, em todos os centros de saúde, da Medicina Familiar, essa sim, a nossa verdadeira vocação na promoção de saúde e prevenção da doença e não, como foi afirmado, trabalhar em serviços de atendimento permanente ou "fazer parte de equipas de urgência do hospital" para resolver insuficiências de um serviço», salientam aqueles membros.

«Lamentamos o desconhecimento do muito que fazem os poucos especialistas em Medicina Geral e Familiar da RAM e entendemos que o problema das urgências não é um problema isolado do serviço de Pediatria, mas diz respeito a todo o Serviço Regional de Saúde, e a sua resolução não passa pela culpabilização de um ou outro grupo de profissionais de saúde, trabalhando para a saúde comum que é a saúde do utente», concretiza este grupo.

PARECERES NO SUPREMO ATÉ TERÇA-FEIRA

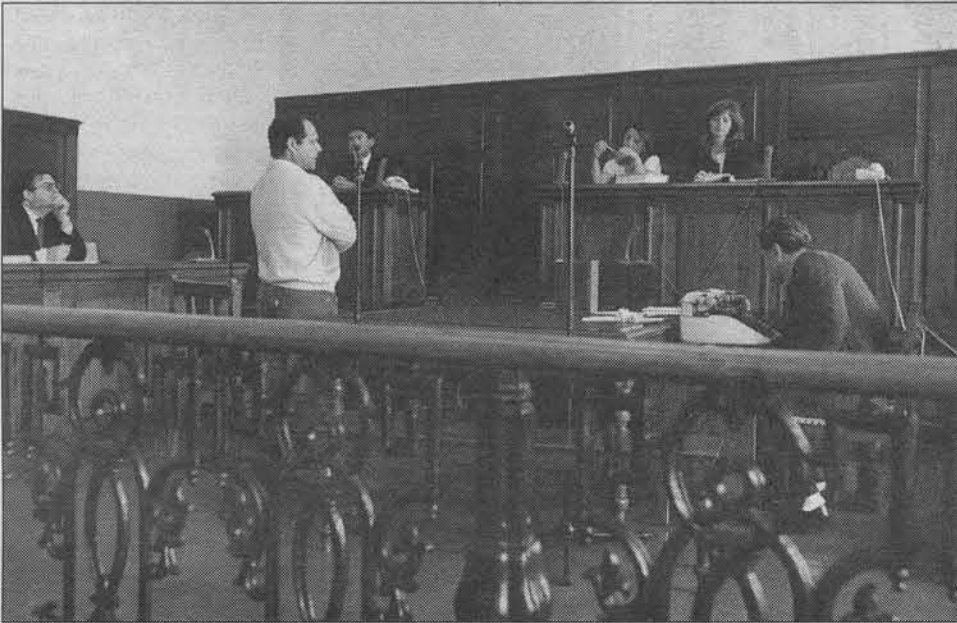
Calaça não confirma testemunha principal

Embora o advogado de defesa tenha minorizado o caso, o certo é que o depoimento do carpinteiro José Moreira sofreu ontem um novo revés. José Nunes Calaça, um comerciante do Caniçal, a quem José Moreira alega ter contado o encontro misterioso nas proximidades do local onde o cadáver do Luís Miguel seria horas mais tarde encontrado, negou toda esta versão. Visivelmente transtornado por ter sido chamado a depor num processo acerca do qual garante nada saber, José Calaça disse aos jornalistas desconhecer o que se terá passado na manhã do dia 2 de Maio de 1992, adiantando que conhece a testemunha Moreira «apenas de vista».

À saída da sala de audiências, Romeu Francês desdramatizou o teor das declarações de José Calaça, uma vez que, conforme sustentou, não se trata de uma testemunha importante. «Não é sobre os factos em si nem sobre questões que tenham a ver com a

- A última pessoa a ser ouvida no processo de revisão da sentença do Pe. Frederico não confirmou as declarações de José Moreira, a testemunha principal da defesa do sacerdote.

HELENA MOTA



Audições terminam a desfavor da defesa de Frederico. Calaça nega alegações de Moreira.

substância deste recurso de revisão».

Relembrando que o depoimento das testemunhas tem de ser muito bem ponderado, o advogado insiste na existência de indícios de dúvidas, no seu entender, suficientes para o Supremo Tribunal de Justiça mandar repetir o julgamento.

Quanto ao montante dos seus honorários, escudouse na confidencialidade, mas sempre foi adiantando que é muito inferior aos 30 mil contos ventilados. «E quem os suporta é a família de Frederico Cunha».

Apesar do Tribunal e Ministério Público se remeterem ao completo silêncio quanto ao resultado destas interrogações e ao teor dos seus pareceres, começam já a colocar-se, porém, algumas dúvidas sobre se os objectivos da defesa serão alcançados. Deste período de recolha de novas provas, ficam no ar algumas interrogações quanto à real pertinência das testemunhas arroladas por Romeu Francês e, sobretudo, se as suas declarações têm a

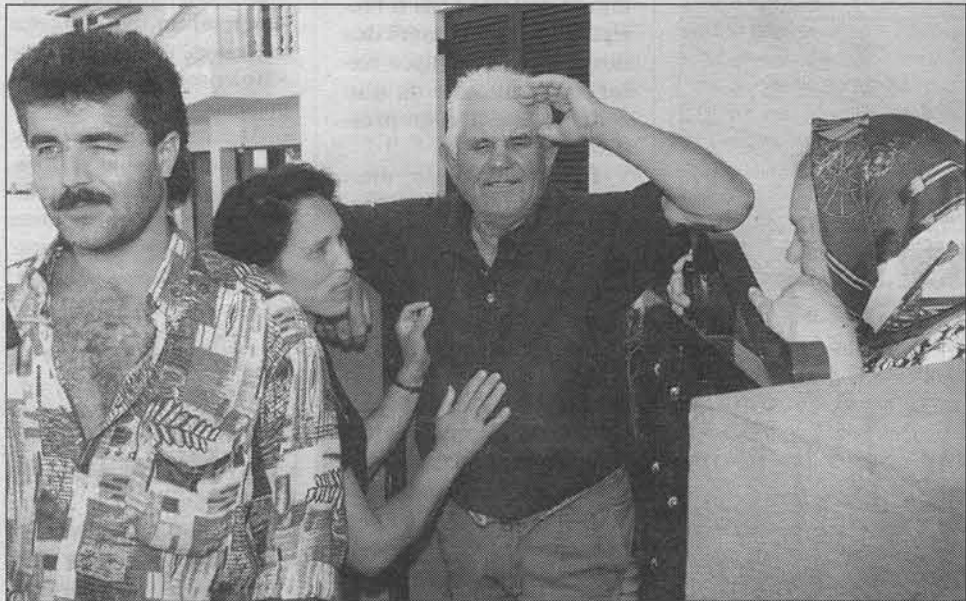
consistência suficiente para convencer a juíza Joana Dias e o procurador Orlando Ventura a optarem por um parecer positivo relativamente à repetição do julgamento. Primeiro, porque o depoimento de José Moreira, a «novidade» tão mediaticamente anunciada por Romeu Francês, parece não ter acrescentado muito mais ao que já havia sido dito. Segundo, porque a versão do carpinteiro Moreira acabou por não ter a confirmação de outras duas testemunhas, o subchefe Raul Silva e José Nunes Calaça. O próprio estudo da perita em Física acabou por revelar-se desajustado ao local onde o corpo foi encontrado. O advogado de defesa rejeita, todavia, a ideia de que «a montanha pariu um rato».

Com a sessão de ontem, está concluída a fase de recolha de argumentos de prova, por parte do Tribunal de Santa Cruz, neste processo de revisão da sentença que condenou Frederico Cunha, um sacerdote brasileiro, a 13 anos de prisão por homicídio e homossexualidade tentada na pessoa do jovem Luís Miguel Correia.

Depois do parecer do Ministério Público, que deverá estar pronto até ao final desta semana, a juíza de Primeira Instância, Joana Dias, vai elaborar igualmente o seu relatório, a ser enviado ao Supremo Tribunal até à próxima terça-feira. Tudo indica que a decisão final será conhecida dentro de dois meses.

NO CAIS DO CANIÇAL

Náufragos do "Azimute" esperados com ansiedade



Manuel Roque, pescador mais velho da tripulação. Emocionado, falou da experiência do naufrágio.

Os pescadores do "Azimute" chegaram, ontem, ao Caniçal. O barco "Nordeste" atracou trazendo a bordo os 17 pescadores que eram esperados com ansiedade.

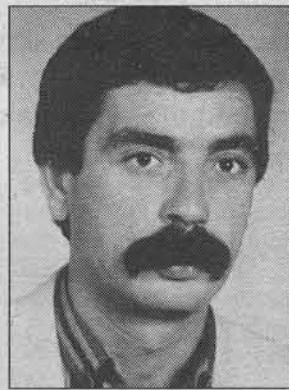
Recorde-se que o atuneiro "Azimute", composto por tripulantes desta freguesia, afundou-se no domingo, por volta das 9.45, a 210 milhas a sudeste da Madeira. O "Azimute" era uma embarcação com 27 metros de comprimento, construída em 1987, no Estaleiro do Mondego. A nossa reportagem conversou com dois dos tripulantes e com a esposa do

mestre da embarcação, que por razões óbvias estava indisponível para falar. A esposa de Fernando Alves, mestre do atuneiro, falou das expectativas e dos momentos de angústia vividos desde domingo pela manhã. A notícia foi-lhe transmitida pelo armador. Disse-lhe que o navio se tinha afundado mas não lhe disseram as causas.

A única explicação que José Alves (cozinheiro) e Manuel Roque (membro mais velho da tripulação) deram ao DIÁRIO foi a de que as ondas muito fortes e o vento

que se fazia sentir tombaram o navio. Questionados quanto à segurança da embarcação, são unânimes em dizer que o barco possuía condições de segurança.

Esta foi a primeira vez que aconteceu algo de semelhante no Caniçal, como nos garantiu o elemento mais velho da tripulação. Os pescadores do "Azimute" disseram que já tinham vivido mares mais revoltos e que, por isso, regressar nunca foi hipótese. O socorro imediato por parte do "Nordeste" foi a "tábua de salvação" dos pescadores.



O mestre do "Azimute", Fernando Alves.



Esposa do mestre do "Azimute".

Há a lamentar a perda da embarcação e as dificuldades financeiras que as famílias dos pescadores irão sentir. Mas para aqueles que viveram, no mar e em terra, a angústia da situação, o mais importante é que todos chegaram a casa com vida. Os prejuízos são avultados apesar de ainda não se saber qual o valor exacto. Os pescadores que ficaram sem o seu modo de subsistência garantem que não vão ficar parados. Os lugares vagos que existem em outras embarcações são uma possibilidade.

M.P.F.

SÓ TRÊS FALARAM

Majoria dos arguidos permaneceu em silêncio

Prosseguiu ontem, no Tribunal de Círculo do Funchal, o julgamento do caso em que um dos arguidos justificou a existência de droga em sua posse, por a ter roubado na "Festa do Avante". Trata-se de mais um caso que envolve drogas pesadas (heroína e cocaína) e cujas acusações são tráfico e consumo, consumo e associação criminosa, tendo ontem havido lugar às alegações finais.

A procuradora da República argumentou existirem referências de que os arguidos acusados de consumo adquiriram estupefacientes, que houve tráfico, bem como que os arguidos actuaram de forma concertada. E porque a droga apreendida (cocaína e heroína), após vendida, deveria render entre quatro e cinco milhões de escudos, pediu justiça. Estiveram presentes em tribunal onze arguidos, mas apenas três prestaram declarações em julgamento. Os restantes optaram pelo silêncio.

As alegações da generalidade dos advogados de defesa vincaram que o silêncio é um direito adquirido e que em circunstância alguma este deve penalizar os arguidos.

Outra questão muito contestada foram as escutas telefónicas a que a Polícia Judiciária recorreu e que não foram transcritas nem ouvidas em tribunal, bem como a alegação do Ministério Público

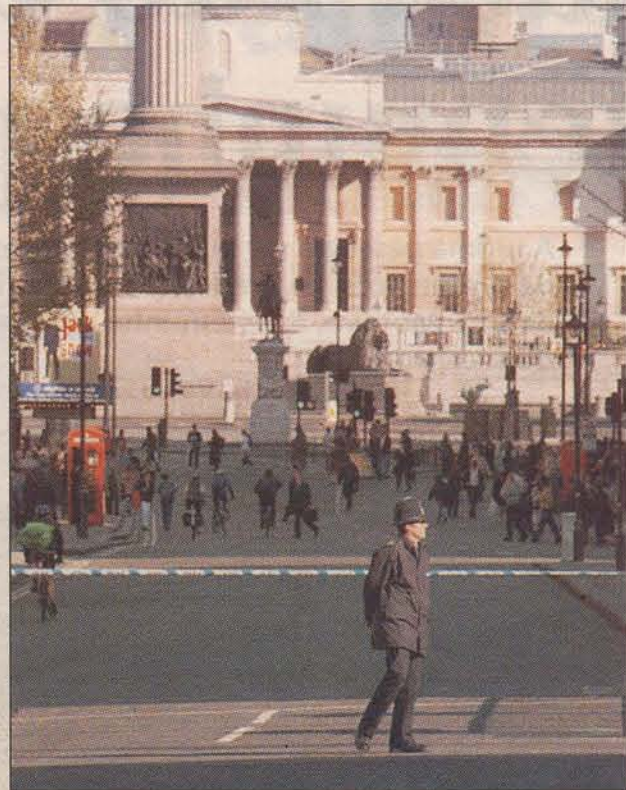
de que existe associação criminosa. Um dos advogados de defesa, Romeu Francês, até fez uma pequena dissertação sobre as teses que sustentam o entendimento e definição de associação criminosa, e argumentou que a acusação não fez nenhum avanço sobre prova de associação criminosa nos factos e condutas dos arguidos em causa.

Um outro causídico, Joaquim Carvalho, além de argumentar não haver acordo de vontades entre os arguidos, alegou mesmo ter havido má investigação por parte da polícia e que os depoimentos dos agentes foram pueris.

O arguido Gil Correia, de nacionalidade guineense, negou os factos de que era acusado, nomeadamente tráfico e associação criminosa. O Carlos Alberto afirmou-se toxicodependente, bem como o José Alberto e a Teresa Maria. Os arguidos Miguel, José Duarte, Marco António, Filipe António e Marco Paulo negaram serem consumidores, mas afirmaram já terem experimentado. Fatomata, esposa do Gil, disse nunca ter consumido, bem como o próprio Gil, que até não fuma nem fumou cigarros.

O colectivo de juízes foi presidido por Jaime Pestana e a leitura da sentença ficou marcada para a próxima terça-feira, dia 29, às 14:00 horas.

L.F.



Um milhão de londrinos foram afectados pelas ameaças de bomba. Em Trafalgar Square estava tudo parado.

LONDRES VOLTA A ACORDAR MAL

Talvez bomba

Londres é uma cidade em pânico. Ontem acordou com novas ameaças de bomba iguais a tantas outras que nos últimos dias têm feito da vida dos ingleses uma perfeita loucura. Desta vez os alvos foram cinco estações de caminho-de-ferro, uma delas a famosa Charing Cross, para além dos aeroportos de Heathrow e Gatwick, que estiveram parcialmente encerrados.

Logo ao princípio da manhã, o centro da cidade era um caos. As forças de segurança, que não sabem quando é que uma destas ameaças se concretiza, nunca menosprezam aquilo a que todos pensam ser uma acção do IRA (Exército Republicano Irlandês). Ruas fechadas ao trânsito, estações evacuadas, fitas colocadas no perímetro considerado mais perigoso em caso de rebentamento de qualquer engenho.

A Trafalgar Square, cheia de gente no dia anterior, ficou um deserto. Só a polícia a averiguar até que ponto as ameaças são traduzidas na existência de atentado claro.

A estação televisiva Sky News começou a transmitir informações antes das 9:00, com imagens das principais ruas afectadas, carros parados, áreas consideradas de difícil acesso e de mais de um milhão de pessoas com a

- Há bomba em Londres. Talvez sim, talvez não. Pelo sim pelo não, a polícia saiu. Fechou ruas e o medo foi total. É a vida do dia-a-dia da cidade. Com o IRA... ou ira.

HENRIQUE CORREIA, em Londres



A Scotland Yard montou um forte dispositivo de segurança.

vida atrasada, numa segunda-feira. O objectivo destas acções, atribuídas ao IRA, fora conseguido, em função das tradicionais intenções do conhecido movimento terrorista. Sucessivas interrupções da emissão com

novos desenvolvimentos da situação ajudavam a compreender o terror nos constantes desvios a que estavam sujeitas as pessoas que se preparavam para um dia normal de trabalho.

Já no próprio local,

mesmo em frente à estação de Charing Cross, a expectativa era enorme, mas muitos não queriam ficar para ver. O IRA não brinca em serviço e o melhor, mesmo, é fugir para o mais longe possível. Mas o que é isso de

mais longe possível para os londrinos? É a grande questão que continua sem resposta.

O primeiro-ministro, John Major, fez logo uma comunicação ao país, às 9:30. Condenou, naturalmente, as ameaças terroristas, elogiou o papel das forças de segurança e reiterou a intenção de não ceder a este tipo de pressão.

Fez, no entanto, uma alusão ao facto de estarmos perante uma intenção de "matar gente", que constitui uma realidade angustiante e asfixiante para as populações.

Major sabe que está a ser testado, à medida que se aproximam as eleições, e ontem parece que foi um dos dias mais duros deste período de ameaças.

Numa cidade de onze milhões de habitantes, é fácil calcular as consequências de uma acção psicológica desta natureza. Para além de saturar as forças de segurança — um polícia britânico que desviava as pessoas da zona de perigo manifestava uma certa revolta por tudo aquilo que coloca, a ele e a todos os restantes agentes, em constantes sobressaltos.

As eleições estão a dominar os noticiários e a oposição aproveita para lembrar a fragilidade do sistema, e este não resiste a todas estas frentes.

Centro de Londres fechado

O centro de Londres ficou paralisado devido à série de alertas de bomba, que obrigou ao encerramento de cinco grandes estações ferroviárias, uma parte do aeroporto de Heathrow e a totalidade do aeroporto de Gatwick.

À hora a que milhares de londrinos se deslocavam para o trabalho, as estações de Charing Cross, Paddington, King's Cross, Baker Street e St. Pancras encerraram.

As ruas de acesso às estações foram igualmente encerradas, o que provocou longos engarrafamentos, retendo centenas de autocarros que se viram impedidos de servir a população mesmo noutras zonas da cidade. Não foi preciso se as acções foram reivindicadas.

Desde o início da campanha para as eleições gerais de 1 de Maio que o Exército Republicano Irlandês (IRA) multiplicou acções deste tipo paralisando diversas zonas do país.

Na sexta-feira, várias estações ferroviárias do Norte tiveram de ser evacuadas e vários troços de auto-estrada encerrados devido a ameaças de bomba. Também no domingo, parte da auto-estrada de Kent (sudeste de Londres) esteve encerrada por idênticas razões.

Ontem, os aeroportos e as estações ferroviárias foram progressivamente reabertos ao tráfego sem que tivesse sido encontrado qualquer engenho explosivo.

As gares de Charing Cross, Paddington, King's Cross, Baker Street e St. Pancras, totalmente evacuadas, foram reabertas ao público a partir do meio-dia.

Explosão na sede do Sinn Fein

As instalações do Sinn Fein (ala política do IRA) em Londonderry (norte do Ulster) ficaram ontem ligeiramente danificadas em consequência de uma explosão, seguida de incêndio, revelou a polícia.

Segundo a mesma fonte, não se registaram danos pessoais. O alarme foi dado às 03:00 (em Lisboa) no local da explosão, em Racecourse Road.

Uma janela e a porta da entrada das instalações ficaram destruídas. As autoridades investigam as causas da explosão.

O Sinn Fein realizou no sábado e no domingo o seu congresso anual em Monaghan (Irlanda).

HONG KONG

Chegaram os chineses

Os 40 efectivos do Exército Popular de Libertação (EPL) — a designação oficial das forças armadas chinesas — entraram em Hong Kong através do posto fronteiriço terrestre de Lok Ma Chau numa caravana de oito automóveis e carrinhas, ironicamente no dia em que foi assinalado pela última vez em Hong Kong o aniversário da rainha Isabel II.

Até ontem nenhuma unidade militar chinesa tinha entrado em Hong Kong desde a fundação da colónia britânica em 1841, em consequência da primeira guerra do ópio.

A guarda-avanzada do EPL será responsável por preparativos práticos da transferência da soberania na área militar, incluindo a familiarização com as bases militares ainda ocupadas por forças britânicas e a logística do estacionamento em Hong Kong depois de 1 de Julho de uma guarnição chinesa que incluirá efectivos do exército e unidades navais e aéreas.

Comandado pelo general Zhou Borong, 52 anos, o destacamento do EPL entrou em Hong Kong discretamente e sem cerimónias militares, tendo sido recebido por representantes das duas partes do Grupo de Ligação Sino-Britânico, o órgão encarregado de gerir o processo de transição até à transferência da soberania, que acordou em 15 de Abril o estacionamento da guarda-avanzada.

Nos termos do acordo do Grupo de Ligação, os efectivos da guarda-avanzada andarão fardados mas desarmados e não

- Uma guarda-avanzada do exército chinês entrou ontem em Hong Kong para preparar a transferência da soberania da ainda colónia britânica em 1 de Julho, marcando o regresso de tropas chinesas ao território depois de mais de 156 anos.



Sucedem-se as manifestações de protesto contra a intenção chinesa de restringir os direitos civis.

terão qualquer estatuto especial, ficando sujeitos às leis actualmente em vigor em Hong Kong.

A negociação no Grupo de Ligação do estacionamento da guarda-avanzada chinesa arrastou-se durante vários meses, com a parte britânica a opor-se a planos iniciais da China para a colocação em Hong Kong antes da transferência da soberania de um contingente militar com grande número de efectivos.

Dos 40 militares chineses, 28 ficarão colocados junto do quartel-general das forças britânicas, loca-

lizado no centro da cidade, ficando os restantes 12 na base naval da ilha de Stonecutters, no porto de Hong Kong.

À chegada ao quartel-general das forças britânicas, depois de fazer o percurso desde a fronteira sem qualquer escolta, a guarda-avanzada chinesa foi recebida pelo comandante da guarnição, general Bryan Dutton, que salientou o "momento histórico para as forças armadas chinesas e britânicas".

Bryan Dutton manifestou o empenho das forças britânicas em trabalharem em conjunto com os mili-

tares chineses "para o objectivo comum da suave transferência da responsabilidade da defesa de Hong Kong".

"O ambiente de segurança criado (pelas forças britânicas) foi um factor básico na história de sucesso de Hong Kong", disse Dutton.

Este primeiro destacamento do EPL em Hong Kong deverá ser reforçado, antes da transferência da soberania mas em data ainda não divulgada, com outros 160 efectivos.

Depois de 1 de Julho, a China deverá estacionar em Hong Kong uma guar-

nição de entre 9.000 e 10.000 efectivos, que se encontra já constituída, aquartelada e em treinos na Zona Económica Especial de Shenzhen, adjacente à colónia britânica.

A envergadura definitiva da guarnição, várias vezes sugerida por responsáveis chineses, não foi ainda confirmada oficialmente.

O comandante da futura guarnição de Hong Kong, general Liu Zhenwu, disse em Março, em declarações a uma agência semi-oficial chinesa, que seria ele pessoalmente a hastear a bandeira da República Popular da China no momento solene da recuperação da soberania.

A questão do estacionamento de efectivos do EPL em Hong Kong mantém-se um assunto sensível, pelo facto da imagem das forças armadas chinesas junto da população local ser ainda dominada pela supressão violenta do movimento estudantil pró-democracia da Praça de Tiananmen, em 4 de Junho de 1989.

Ao receber os militares chineses, Bryan Dutton referiu-se veladamente às preocupações da população manifestando esperança em que o relacionamento do EPL com os cidadãos de Hong Kong venha a ser "tão gratificante e construtivo" como o da guarnição britânica.

Preocupações relacionadas com corrupção, tráfico de influências e envolvimento dos militares na economia local — o EPL controla mais de 20.000 empresas chinesas — rodeiam também a presença de tropas chinesas em Hong Kong.

ontem e termina na terça-feira da próxima semana. O Supremo tem poder para anular a decisão do procurador, mas só muito raramente isso aconteceu no passado.

A procuradora-geral, Eliakim Rubinstein, indicou domingo existirem "suspeitas de um acto delituoso" (da parte de Netanyahu) mas reconheceu não existirem provas suficientes.

O escândalo, conhecido por "Bibigate", deflagrou em Janeiro último ao ser revelado pela televisão que Deri, líder do partido religioso ortodoxo Shas, teria exigido a designação de Roni Bar On para conselheiro jurídico do Governo, esperando que ele conseguisse atenuar as consequências de delitos pelos quais está a ser julgado.

BREVES

Motim em prisão brasileira

Reclusos da Cadeia Pública de Praia Grande, no Estado brasileiro de São Paulo, amotinaram-se no domingo, assassinaram dois dos seus companheiros de prisão e retiveram como reféns quatro guardas prisionais, informaram emissoras locais de rádio. Os amotinados exigem a transferência de 250 condenados para outras prisões do Estado de São Paulo, com o argumento de que aquela cadeia, construída para presos ainda não julgados, se tornou em penitenciária para condenados. Os detidos começaram a revolta com o assassinio de dois presos que já tinham sido condenados e posteriormente lançaram os cadáveres do telhado da prisão para um pátio interior do presídio. Aproveitando a confusão causada pelo assassinio dos dois presos, os líderes do motim retiveram como reféns quatro guardas prisionais para pressionar uma negociação com as autoridades da cadeia.

Sequestro no Peru

O comando terrorista que há 124 dias retém 72 pessoas na residência do embaixador japonês em Lima informou domingo que decidiu restringir a ajuda médica aos reféns. Por outro lado, os sequestradores reiteraram a sua exigência de que sejam libertados todos os membros do Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA) presos em cadeias peruanas.

Comboio atacado no Zaire

Um comboio com 120 toneladas de alimentos foi atacado ontem de madrugada a sul de Kisangani, leste do Zaire, originando uma nova suspensão das operações humanitárias nos campos de refugiados ruandeses, informaram organizações de ajuda internacionais. "As operações estão de momento suspensas. Esperamos que nos esclareçam sobre o que se passou e que tenhamos garantias de segurança", disse Paul Stromberg, porta-voz em Kisangani do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

NETANYAHU PODE SER ACUSADO

Aperta o cerco

O Supremo Tribunal israelita recebeu ontem três recursos visando pressionar a Justiça a incriminar o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu num escândalo político que está a abalar o país, indicaram fontes judiciais.

No domingo, o Ministério Público absteve-se de incriminar Netanyahu e o seu ministro da Justiça por "fraude e abuso de confiança", conforme recomendação da polícia, por alegada "falta de provas".

Dois dos recursos foram apresentados por



As opiniões dividem-se sobre as responsabilidades de Netanyahu.

dois deputados da oposição de esquerda, respectivamente, o dirigente do Meretz, Yossi Sarid, e o deputado trabalhista Yossi Beilin. O terceiro foi apresentado por uma associação cívica contra a corrupção.

Os requerentes consideram que o procurador-geral não deve encerrar o caso e deve dar a um tribunal a possibilidade de fazer luz sobre a questão.

Os três recursos serão examinados pelo Supremo Tribunal depois da celebração da Páscoa judaica, que começa

CONSELHO DAS COMUNIDADES

Emigrantes em França apresentam cinco listas

- A campanha eleitoral em França para as eleições para o Conselho das Comunidades, a que se apresentam cinco listas, tem-se desenrolado à imagem da própria comunidade — discreta e silenciosamente.

A falta de meios materiais e de comunicação pode explicar esta fraca mobilização em torno deste acto, que é desconhecido pela grande maioria dos portugueses residentes em França.

Isso mesmo ficou demonstrado relativamente a Paris e à região da capital num breve inquérito efectuado pela Lusa, em que mais de 70 por cento dos portugueses contactados nem tinham conhecimento da realização das eleições.

Ao acto eleitoral do próximo dia 27, no qual vão ser escolhidos 16 dos 100 elementos que compõem o Conselho, concorrem cinco listas, duas delas apresentadas por independentes.

Trata-se das listas A, "Comunidade em movimento", que tem Justino Gonçalves da Costa como primeiro candidato, e E, "Em defesa dos emigrantes", com Luís Manuel Marques em primeiro lugar.

As restantes listas foram apresentadas por associações: a lista B, proposta pela Coordenação das Colectividades Portuguesas em França, tem como primeiro candidato António Garcia, a lista C, "Os portugueses do Sul

da França", proposta pela Associação Portuguesa Istrienne, é liderada por José Rodrigues do Rego, e a lista D, "Cumprir-defender-agir", tem José da Cunha Machado como primeiro candidato, tendo sido apresentada pela Federação das Associações Portuguesas de França.

Uma das críticas que têm vindo a ser formuladas pelos candidatos incide sobre a forma como as 17 representações consulares organizaram estas eleições.

O escrutínio vai ter apenas lugar nos Consulados, o que obriga os portugueses residentes em zonas distantes das representações consulares a efectuarem grandes deslocações.

Um dos casos mais flagrantes é o de vários milhares de portugueses residentes na ilha da Córsega (calculados em mais de 5.000) que necessitam de se deslocar a Marselha para votar no dia 27.

Votação em três países

A sugestão avançada por várias listas de permitir a abertura de mesas de voto em outros locais, o que é permitido pela legislação aplica-



Em França a campanha está pouco "animada", mesmo com cinco listas.

da a estas eleições, não foi atendida pelas autoridades portuguesas.

A votação para o Conselho das Comunidades, marcada para 27 de Abril, realizou-se já no domingo em três países europeus devido a questões religiosas, apurou ontem a agência Lusa.

Trata-se da Grécia, Chipre e Rússia, países cristãos ortodoxos que celebram no próximo fim-de-semana, data das eleições, a Páscoa, o que inviabilizaria o acto eleitoral.

Por este motivo, as eleições para o Conselho das Comunidades naqueles três países, integrados no círculo

eleitoral Outros Países da Europa (com sede em Itália), realizaram-se domingo passado.

Na Grécia, foram abertas mesas de voto em Atenas, Salónica e Corfu.

Os resultados deverão ser enviados para a Embaixada de Roma durante esta semana, só devendo ser conhecidos a partir de 27 de Abril.

Noutros países onde a religião dominante é a cristã ortodoxa, como a Bulgária, Roménia e Sérvia, a votação mantém-se a 27 de Abril.

Ao círculo Outros Países da Europa, que elege um delegado ao Conselho das

Comunidades, concorrem duas listas, uma apresentada pela Associação Cultural da Comunidade Portuguesa na Grécia, com sede em Atenas, e outra patrocinada pela Federação das Associações Portuguesas na Suécia, com sede em Malmoe. A agência Lusa apurou entretanto que a percentagem de votação na Grécia rondou os 20 por cento.

Na Grécia estavam inscritos para votar cerca de 350 portugueses, estimando-se em perto de 500 o número total de cidadãos portugueses residentes no país.

ALVARO MORNA (LUSA)

RECEBEU MEDALHA NO SEIXAL

Sampaio não perdeu "costela" de autarca

O Presidente da República salientou ontem, no Seixal, que a democracia e o futuro dos cidadãos "passam pelos autarcas", que têm no Palácio de Belém quem "percebe as suas dificuldades".

Jorge Sampaio, autarca durante vários anos, falava na cerimónia da sua condecoração com a Medalha de Honra do Município do Seixal, imposta pelo líder da autarquia, Eufrazio Filipe.

O Presidente lembrou a época em que trabalhou com Eufrazio Filipe no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa, manifestando depois a expectativa de "poder contar com a disponibilidade, capacidade e

vontade" de trabalhar para a comunidade que o autarca tem mostrado ao longo dos anos.

Eufrazio Filipe, à frente da Câmara do Seixal desde o 25 de Abril e que não se recandidata ao cargo nas próximas eleições autárquicas, enalteceu em Jorge Sampaio a "referência democrática do país, o lutador antifascista e o baluarte do municipalismo e da regionalização".

A autarquia do Seixal, onde residem cerca de 150 mil habitantes, distinguiu ainda o Presidente da República com uma réplica de um monumento ao 25 de Abril da autoria de Anjos Ferreira e um



Jorge Sampaio "compreende" os autarcas.

diploma em pergaminho alusivo à imposição da medalha de honra do município.

À saída do edifício da Câmara, Jorge Sampaio rece-

beu das mãos de um manifestante um documento com as queixas dos "proprietários clandestinos" dos bairros periféricos do Seixal, que se quei-

xam por a autarquia ainda não ter legalizado as suas habitações.

O Presidente da República dirigiu-se depois à Escola Básica n.º 5 da Quinta da Princesa, na Amora, cumprindo uma promessa feita há um ano, durante a Jornada Presidencial (a primeira do seu mandato) com que assinalou o 22.º aniversário do 25 de Abril.

A escola — onde Jorge Sampaio assistiu a uma "aula de oralidade" do primeiro ano (antiga primeira classe) — constituiu um exemplo de integração de minorias étnicas num bairro com graves problemas sociais.

As crianças — muitas das quais falam essencialmente os dialectos de origem — mostraram os conhecimentos que já têm da língua portuguesa, tendo o Presidente entregue uma esferográfica para oferta ao "mais falador" dos alunos.

Jorge Sampaio visitou depois algumas das salas de aula e tomou conhecimento das condições que a escola oferece aos alunos, e do ensino dessas crianças.

BREVES

Assalto a "pizzaria"

Dois indivíduos, encapuzados e munidos com arma de fogo, assaltaram ontem de madrugada, uma "pizzaria" na Rua Braancamp, em Lisboa, pondo-se seguidamente em fuga num motociclo, anunciou a PSP. Segundo fonte do Comando Metropolitano de Lisboa, os dois assaltantes entraram no estabelecimento, fecharam os empregados nos sanitários e levaram cerca de 600 contos em dinheiro e alguns pacotes de tabaco.

Nossa Senhora em Sarajevo

Uma imagem de Nossa Senhora de Fátima foi colocada na catedral de Sarajevo, na Bósnia, país essencialmente muçulmano, um dia antes da visita do Papa. A revelação foi ontem feita à agência Lusa pelo capelão das forças portuguesas na SFOR, padre Filipe. A imagem, benzida pelo bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, foi oferecida pela Assembleia dos Cavaleiros Portugueses da Soberana Ordem Militar de Malta e transportada para Sarajevo num avião militar português. "Ainda estamos a pensar se vamos fazer agora uma cerimónia especial com a vinda da imagem. Nada ainda está decidido", disse ainda o padre Filipe à agência Lusa.

A catedral de Sarajevo é frequentemente visitada pelos militares católicos da SFOR, entre os quais os soldados portugueses. Portugal detém na SFOR 325 homens.

Nevoeiro nos Açores

O intenso nevoeiro que assola os Açores impediu a realização dos voos programados para a manhã de ontem entre as ilhas, disse fonte da transportadora aérea regional SATA. Foram canceladas as ligações às ilhas das Flores e Corvo, aguardando-se que o nevoeiro levante para a realização dos outros voos programados pela companhia, acrescentou. Todos os aeroportos e aeródromos do arquipélago estão encerrados, com excepção do das Lajes, ilha Terceira.

NA ASSEMBLEIA

Aval à UGT debatido sozinho

Em carta enviada a Almeida Santos e assinada pelo secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, António Costa, a que a agência Lusa teve acesso, o Governo pede que a apreciação da legalidade do despacho que concedeu o aval à UGT seja "autonomizada e objecto de um relatório intercalar".

O pedido do Governo surge na sequência do que foi feito pelo PSD no sábado para a constituição de uma comissão de inquérito para avaliar as condições em que foram atribuídos avales desde 1976, incluindo portanto, o aval à UGT, de 7 de Março deste ano.

O pedido de abertura deste inquérito levou o ministro das Finanças a suspender a concessão de novos avales até que a Assembleia da República se pronuncie sobre os critérios seguidos pelo Estado na sua concessão.

Sousa Franco passa a "bola"

O ministro das Finanças vai subordinar eventuais próximos avales do Estado às decisões da Assembleia da República e ao Conselho de Ministros, apurou a agência Lusa.

O ministro das Finanças garantiu, numa carta ontem enviada ao presidente do PP, que a suspensão das assinaturas de avales não vai afectar nenhum dos processos

- O Governo pediu ontem ao presidente da Assembleia da República que a apreciação da legalidade do aval à UGT seja autonomizada do inquérito a todos os avales concedidos pelo Estado a entidades não públicas, desde 1974.



O aval à UGT é a maior dor de cabeça do Governo.

em curso, incluindo o Plano Mateus.

Sousa Franco explica que "nenhum dos processos em curso, que podem levar à concessão de avales do Estado - sejam os do Plano Mateus sejam outros quaisquer -, é suspenso ou sofrerá qualquer atraso".

E esta situação vai manter-se até que a Assembleia da República defina "o seu entendimento sobre os critérios a seguir - no âmbito do quadro legislativo vigente".

Até lá, Sousa Franco pede a compreensão de Manuel Monteiro, mas diz que não poder "assumir a responsabilidade de assinar qualquer aval, à luz dos critérios que têm vindo a ser seguidos nesta questão por este Governo e por todos os governos desde 1974, quando está pendente no Parlamento um pedido de inquérito parlamentar cujos fundamentos significam a alteração desses critérios" e põem em causa a sua "hono-

rabilidade pessoal".

Assim, o ministro explica que quando for necessário, será feito um despacho "diferente do de aval" comprometendo o Governo à concessão de avales, "à luz dos critérios que sempre se têm praticado".

Segundo uma fonte do Ministério das Finanças, estes despachos poderão ser considerados "uma garantia de uma garantia futura", que será aceite "por muitas instituições financeiras".

CASO DOS "SKINHEADS"

Polícia com receio de usar a arma

Um dos agentes da PSP que na madrugada de 11 de Junho de 1995 procedeu no Bairro Alto, em Lisboa, à detenção de alegados "skinheads" disse ontem em tribunal que "hoje em dia é muito difícil usar a arma". A resposta do agente Carlos Machado surgiu na sequência de uma pergunta de um dos advogados de defesa do chamado processo dos "skinheads", em julgamento em Monsanto, sobre se a polícia estava ou não armada no acto de detenção e se isso não poderia constituir inibição para os actuais arguidos não resistirem à detenção.

"Difícil usar a arma"

"Hoje em dia é muito difícil usar a arma", ripostou o agente, que se apresentou ontem em tribunal à paisana e também armado, embora a arma não estivesse visível, o que provocou algum "sururu" entre os advogados, rapidamente sanado pelo juiz-presidente. O agente da PSP, acossado pelos advogados de defesa, admitiu também que o "reconhecimento de arguidos, na altura, na esquadra, não terá sido feito com as regras", que obrigam à presença de terceiros entre o grupo que está para ser reconhecido.

Na 14.ª sessão do julgamento, ontem de manhã, o tribunal ouviu ainda duas testemunhas, sob custódia, entre as quais o antigo fotógrafo do "Diário Popular", Correia dos Santos, que foi obrigado a dormir nos calabouços do Governo Civil de Lisboa.

"Nunca me tinha acontecido isto na vida. A PSP tratou-me bem, graças à intervenção do jornalista da RTP, Luís Pires, que trata destes assuntos de polícia. Paguei 300 escudos por uma noite num quarto decorado com "elefantinhos", "ursinhos", "leõezinhos" e outros animais", contou.

Testemunha não reconhece

Correia dos Santos foi a pessoa que chamou o "115" para socorrer a vítima mortal do presumível ataque dos alegados "skinheads", mas em tribunal disse ser impossível reconhecer os arguidos, até porque, afirmou, esteve "muito tempo ao telefone para chamar a ambulância".

Correia dos Santos revelou também que ainda viu Alcindo Monteiro

com vida deitado no chão e que lhe disse para "aguentar que a ambulância já vinha a caminho", e pediu ao tribunal que "se fizesse justiça".

O fotógrafo, actualmente reformado, estranhou ainda a forma como foi convocado sob custódia, argumentando que nunca tinha sido convocado para depor em tribunal e, consequentemente, nunca tinha faltado.

"Quando se quer a justiça célere e eficaz é assim", disse o juiz-presidente João Martinho de Sousa Cardoso.

Dado o número de testemunhas ainda por ouvir, nomeadamente Miguel Sousa Tavares, só no dia 28 de manhã deverá ficar concluída a produção de prova, podendo começar na tarde do mesmo dia as alegações finais.

O julgamento iniciou-se a 31 de Janeiro e até hoje decorreram apenas 14 sessões, com um total de 70 horas de trabalho no Tribunal Criminal de Monsanto, em Lisboa. No total, as testemunhas são cerca de 250.

O processo já ultrassou os 13 volumes e as 3.700 páginas.

O Tribunal de Monsanto, o de maior segurança no País, tem sala reservada para este processo até ao dia 25 de Maio.

Crime de genocídio

Os 17 arguidos do processo, 13 dos quais detidos, são acusados de crime de genocídio, o que acontece pela primeira vez na história judicial portuguesa, 10 crimes de ofensas corporais, entre os quais a três oficiais do Exército angolano, e um crime de homicídio na pessoa de Alcindo Monteiro, 27 anos, cabo-verdiano.

O homicídio ocorreu a 10 de Junho de 1995, no Chiado, depois de um "assalto" de alegados "skinheads" ao Bairro Alto, na sequência de um jantar em Cacilhas, comemorativo do Dia de Portugal.

Para os crimes de genocídio e de homicídio, o Código Penal prevê uma pena, para cada um deles, de 12 a 25 anos de prisão.

O principal arguido é José Paiva, que o Ministério Público acusa de ter dado os golpes fatais em Alcindo Monteiro com uma barra de aço em base de cimento de 21 centímetros. O local do crime foi estabelecido como tendo sido na intercepção da Rua Garrett com a Rua Ivens, junto à loja de moda Versace.

DESDE A "VOZ DO OPERÁRIO"

Polícias em marcha "sobre" o ministério

Os polícias que participaram ontem no encontro nacional na Voz do Operário, em Lisboa, criticaram e insultaram o ministro da Administração Interna, chegando a pedir a sua demissão, durante a concentração em frente ao ministério.

Depois de um desfile ordeiro pelos passeios das ruas desde a colectividade Voz do Operário até ao Terreiro do Paço, cerca de 500 polícias concentraram-se frente ao Ministério da Administração Interna, empunhando os crachás e gritando palavras de ordem em defesa do seu direito a um sindicato e contra o ministro Alberto Costa.

Os polícias que faziam



Reunião na "Voz do Operário".

segurança junto ao ministério (pouco mais de uma dezena) tiveram dificuldades em impedir a entrada dos manifestantes no edifício, levando

os próprios dirigentes da Associação Sócio-Profissional da Polícia (ASPP), que promoveu o encontro nacional, a ter que ajudar a acalmar os

ânimos dos agentes mais exaltados.

Uma delegação da ASPP, liderada pelo seu presidente, José Carreira, entregou formalmente à chefe de gabinete do secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna - única pessoa que se disponibilizou para receber os polícias - o documento aprovado no encontro nacional de polícias.

Entretanto, os manifestantes mantiveram-se no local, impedindo o trânsito na Rua do Arsenal, chegando a sentar-se durante algum tempo no chão, enquanto continuavam a gritar palavras de ordem, de crachás em punho.

Quando a delegação saiu do ministério, os polícias ficaram desiludidos com o que lhes foi transmitido por José Carreira, que lhes falou em ombros.

Carreira pediu que se mantivessem unidos e mobilizados para acções de luta que venham a ser desencadeadas futuramente, que não especificou.



DIZ - SE

“O problema não está propriamente na adesão à moeda única, mas na observância dos critérios do pacto de estabilidade”.

— Vasco Rato no DN de Lisboa.

“Portugal não irá permanecer no euroclube se, antes, não realizar as reformas estruturais necessárias”.

— Ibidem.

“O Governo não pode mais adiar decisões polarizantes e Guterres terá de regressar à terra da política interna”.

— Ibidem.

“Uma decisão sem precedentes da Comissão Europeia dos Direitos do Homem, com 30 votos contra um, censura justiça portuguesa num caso em que envolve dois agentes infiltrados da PSP”.

— Rosário Abreu e Lima no DN de Lisboa.

“Um dia destes a selecção de sub-21 será maioritariamente composta por emigrantes”.

— José Manuel Delgado no RECORD.

“Vitória estrondosa, melhor marca mundial do ano [a de Domingos Castro], só... poucos dólares”.

— António Fernandes in “A Bola”.

“O que conta é a marca. Nunca pensei no dinheiro”.

— Domingos Castro, citado no RECORD.

“Não se entende que um espanhol, filho de uma nação com o coração ao pé da boca e do gatilho, avise o pobre português de que os seus políticos não têm o direito de transferir para a sociedade o seu drama pessoal”.

— Torcato Sepúlveda no Público.

“O Governo coordenado por Cavaco Silva beneficiou indevidamente a UGT na concessão de apoios à formação profissional”.

— João Ramos de Almeida, idem.

LAPSOS & LAPSOS

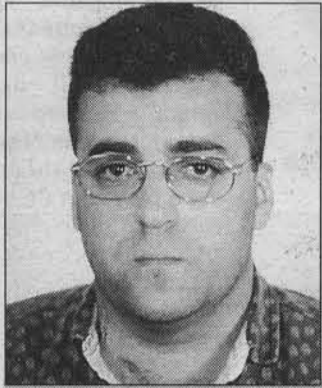
Na edição de ontem, na secção “Acontece”, noticiámos que a USAM realizava um plenário de trabalhadores com as trabalhadoras das fábricas Sheenotto e Garments. De facto, quem dinamiza essa reunião é o Sindicato dos Bordados. Pelo lapso apresentamos as nossas desculpas.



DIREITA E ESQUERDA

Hipocrisias

NUNO MORNA



● **A realização individual atinge-se preservando tanto a liberdade social como a liberdade económica.**

Uma das coisas que mais me desgosta na política é a incongruência. Não entendo como é que se podem assumir posições sobre determinados assuntos e depois não conseguir fazer a necessária extrapolação de modo a que se assumam posicionamentos compatíveis com uma linearidade de pensamento.

Todos nós sabemos que são muitas as opiniões sobre o modo como uma sociedade se deve estruturar. A Direita advoga a liberdade económica

para os indivíduos e organizações, mas tende a ser mais recalcitrante no que respeita às liberdades sociais. Entende que a liberdade económica é imprescindível a um eficiente, justo e construtivo modelo de sociedade, mas desmarca-se de um estatuto de liberdade ao entender que uma sociedade “moral” só pode, ou pelo menos deve, ser alcançada inibindo os seus membros de caminharem em direcção ao que entende ser perigoso ao nível do comportamento.

A Direita, ou pelo menos significativa parte dela que se refugia por detrás de um complexo “centrista” sem sentido, porque inexistente, só consegue assim percorrer metade do caminho rumo a uma sociedade verdadeiramente livre caracterizada pelo liberalismo clássico e agora recuperada pelas correntes que advogam o retorno às origens desta linha de pensamento.

Os esforços para que se produza uma sociedade ordeira e eficiente restringindo e regulando os comportamentos sociais (penalizando o aborto e o consumo de drogas, entre outros) via medidas governamentais, de certeza que não proporciona o aparecimento de uma sociedade benevolente. E são várias as razões que devem levar a Direita a lutar por uma sociedade onde a liberdade económica ombreie com a liberdade social.

A Direita abomina a interferência estatal na economia e a governação baseada na transferência coerciva da riqueza. Argumentando, correctamente, que a interferência governamental infringe a li-

berdade económica, a Direita considera que os indivíduos têm todo o direito sobre o destino a dar ao que é seu. Exactamente pelas mesmas razões deveria a Direita reconhecer aos indivíduos liberdade plena sobre as decisões que tomam sobre o seu corpo e sobre as suas escolhas de comportamento. O corpo de cada um não pertence a mais ninguém, e as escolhas devem ser, sempre, respeitadas — pressupondo-se que estas foram tomadas de um modo livre e consciente.

Do mesmo modo que a liberdade económica promove o bem-estar financeiro dos indivíduos e das comunidades, a liberdade social promove o desenvolvimento social e cultural beneficiando a comunidade como um todo. Até num sentido mais concreto e material, a repressão de qualquer grupo particular é sempre desvantajosa para o tecido social dado que os recursos sociais e intelectuais destes não serão utilizados na sua plenitude.

Qualquer consideração que leve em conta a noção de “moralidade” deve reconhecer que o termo é relativo e varia de comunidade para comunidade, de cultura para cultura, evoluindo também ao longo do tempo. Aqueles que reclamam ter a última palavra sobre a “moralidade” e o comportamento correcto, negam a realidade histórica e conduzem as sociedades para becos sem saída onde a repressão moral acaba por tolher o desenvolvimento social. De modo a proporcio-

● **Do mesmo modo que a liberdade económica promove o bem-estar financeiro dos indivíduos e das comunidades, a liberdade social promove o desenvolvimento social e cultural beneficiando a comunidade como um todo.**

nar o surgir de sociedades heterogéneas, torna-se necessário permitir e respeitar as liberdades individuais, entendendo que tais escolhas nunca interferem com a capacidade que qualquer indivíduo tem de optar. E quando o Estado intervém nas questões da moralidade deparamo-nos com a maior das imoralidades: as liberdades individuais regulamentadas por decreto.

Cada indivíduo tem, inerente à sua qualidade de ser humano, a oportunidade de realizar a expressão da sua própria consciência. No entanto, para que tal possa acontecer, todo e cada um de nós deve prosseguir (de um modo não condicionado) os seus objectivos individuais, tanto ao nível social, intelectual, emocional ou económico.

Por outro lado, a Esquerda coloca parte da tónica do seu discurso na liberdade social, entendendo que a qualquer indi-

víduo cabe a autoridade da decisão sobre o tipo de vida que quer ter. A cada um de nós cabe a decisão das nossas escolhas, sejam elas de natureza religiosa, digam elas respeito ao nosso próprio corpo, às opiniões que formulamos ou à expressão das nossas ambições pessoais.

Não consegue a Esquerda é entender que a liberdade económica é tão importante como as restantes. A par da defesa dos direitos civis, deveria a Esquerda defender, também, os direitos de propriedade. Por outro lado, a Esquerda também não consegue entender que a liberdade económica e social requer estruturas governativas pouco densas e pesadas e intervenção estatal limitada. Quanto mais expansivo um estado for, maior é a carga de impostos suportada pelos cidadãos. Quanto maior for a carga de decisão que o Estado detiver, mais restrita é a escolha individual.

A realização individual atinge-se preservando tanto a liberdade social como a liberdade económica. A constante tentativa da Esquerda de atingir o bem-estar social por intermédio de mecanismos estatais restringindo a liberdade económica, provoca mais danos do que ganhos no objectivo de alcançar uma sociedade mais justa.

A Esquerda insiste em que os indivíduos devem ser livres para determinar todos os aspectos da sua vida, à excepção do modo como estes devem gastar o seu dinheiro. Os impostos que suportam os programas estatais consomem uma parte substancial dos nossos rendimentos. Embora não tenhamos dúvidas em apoiar alguns destes gastos, de certeza que a grande maioria de nós pensa que o Estado gasta o

nosso dinheiro de um modo errado. Porque é que a uma dada pessoa é reconhecido o direito de determinar o que fazer com o seu tempo, o seu intelecto, as suas crenças, o seu corpo e as suas aspirações, mas não lhe é reconhecido o mesmo direito para fazer o que quiser com os seus rendimentos?

Parece-me justo que cada um de nós possa gozar o sucesso dos seus próprios esforços.

Torna-se assim cada vez mais necessário que aos políticos caiba um papel de redefinição dos modelos de sociedade que defendem à esquerda ou à direita. É imperioso o debate e a discussão sem reservas de qualquer tipo sobre estas questões. É imprescindível o abrir de mentalidades, o desempoeirar de atitudes, o assumir que é na liberdade pela responsabilidade que o Homem se pode realizar como um todo.



CÂMARA DE LOBOS

Semana do Concelho já tem datas



A mostra gastronómica da espada é uma das principais actividades.



- **A Semana do Concelho, que inclui a tradicional mostra do peixe-espada-preto, está marcada para o período de 28 de Junho a 6 de Julho.**

A Câmara Municipal de Câmara de Lobos aprovou a data para a realização da "Semana do Concelho". Assim sendo, entre o dia 28 de Junho e 6 de Julho, a baía se-

rá palco deste evento que faz deslocar ao centro da cidade milhares de forasteiros.

Não se tendo realizado no ano passado, devido a obras a decorrer no centro,

o evento terá este ano como atractivos principais a realização dos jogos inter-freguesias, assim como o encontro regional de agrupamentos musicais e a mostra gastronómica.

Nesta reunião camarária a vereação câmara-lobense inteirou-se da resolução do Governo Regional que aprovou o programa do concurso, caderno de encargos, projecto e abertura de concurso para a empreitada de beneficiação e correcção do traçado da Estrada Regional 231, entre a Estrada João Gonçalves Zarco e o nó da via-rápida, na Quinta Grande. Esta obra tem um valor base de 97 mil contos.

A Câmara aprovou ainda o teor do contrato-programa para o desenvolvimento desportivo do concelho, a estabelecer entre a edilidade e o Grupo Desportivo do Estreito. Este contrato prevê a comparticipação financeira da Câmara no apoio à criação das infra-estruturas para a construção do campo de futebol do Estreito de Câmara de Lobos pelo valor de 30 mil contos a conceder por fases. À colectividade estreitense foi ainda atribuído um subsídio de 5.400 contos, como comparticipação financeira com vista à conclusão das obras da piscina da vila do Estreito.

PAULO OLIVEIRA
CORRESPONDENTE EM C. DE LOBOS

CASA DO POVO DE SANTA CRUZ

Folclore em Aveiro na Semana da Madeira



Folclore de Santa Cruz representa a Região.

O Grupo de Folclore da Casa do Povo de Santa Cruz parte no próximo dia 24 para Aveiro, onde ficará durante três dias a fim de participar nas comemorações da Semana da Madeira nesta cidade.

Organizado pela Associação de Estudantes Universitários Madeirenses de

Aveiro, este evento irá ter lugar entre os dias 23 e 27 do corrente, sendo elaborado para o efeito um extenso programa de actividades, no qual o grupo de folclore madeirense ocupa lugar de destaque.

A presença do Grupo de Folclore da Casa do Povo de Santa Cruz neste evento

proporcionou-se pelo facto de um dos elementos da direcção da Associação ser natural de Santa Cruz, tendo daí surgido o convite. Foram assim criadas as condições para que este prestigiado grupo de folclore se deslocasse pela terceira vez fora da Região, depois da presença

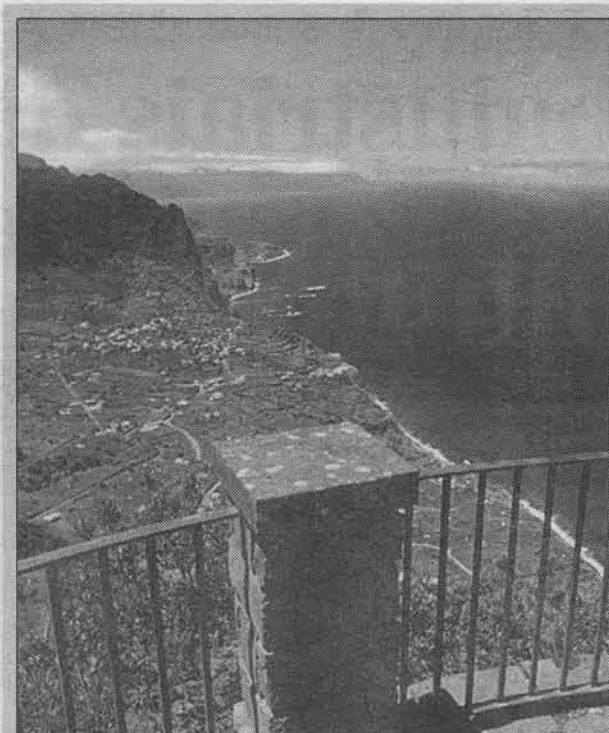
em França em 1992 e em festivais de folclore realizados no ano transacto em Guarda e em Évora.

Para esta viagem serão apenas vinte e sete os elementos a deslocar pelo grupo, uma vez que os restantes sete não conseguiram dispensa dos seus afazeres profissionais. No entanto o grupo irá por certo ficar bem representado, dignificando uma vez mais o nome da Madeira e do seu folclore.

Uma vez que a estadia e a alimentação serão custeadas pela organização, cabe ao Grupo de Folclore as despesas de deslocação. Valeu o apoio e colaboração prestados pela Casa do Povo de Santa Cruz, pela Câmara Municipal de Santa Cruz e pela Agência Barbosa, embora possam ainda surgir outros patrocinadores que diminuam o valor do encargo a suportar pelo Grupo.

Para além do Grupo de Folclore da Casa do Povo de Santa Cruz, que tem actuações agendadas para os dias 25, 26 e 27, participarão também nesta Semana da Madeira em Aveiro o Grupo de Cantares da Madeira Banda d'Além, o Orfeão da Universidade do Porto, o Grupo de Folclore o Arrais de Ilhavo e o Grupo de Folclore de Aveiro.

SATURNINO SOUSA
CORRESPONDENTE EM SANTA CRUZ



São Jorge está em festa.

SÃO JORGE

Freguesia comemora 480º aniversário

A freguesia de São Jorge está a celebrar os seus 480 anos de existência. Um vasto leque de actividades foi preparado para acontecer durante toda a semana, com especial incidência na quarta-feira, dia 23, dia da freguesia. Data de 1517 a criação da freguesia, englobando, na altura, as terras que hoje formam as freguesias de Santana, Ilha e Arco de São Jorge. Hoje, conta com uma área de 18,3 Km² e uma população de 2.010 habitantes. Nos últimos anos, tem-se, mesmo, assistido a uma diminuição populacional, fruto da imigração, sobretudo de jovens em idade laboral. Como consequência, verifica-se a um certo envelhecimento populacional na freguesia.

No último meio século, São Jorge assistiu a um acentuado desenvolvimento. Foram anos em que se construiu a RE 101, que ligou a freguesia a toda a RAM. Caminhos municipais foram abertos ligando os diversos sítios. Diversas infra-estruturas de apoio às populações foram construídas. A população da freguesia pode hoje contar com centro de saúde, casa do povo, farmácia, serviço de correios e um polidesportivo junto ao edifício da Escola Básica.

As actividades da população repartem-se entre o comércio e a tradicional agricultura. São os produtos hortícolas e o vinho as maiores produções desta terra.

Desde 1993, São Jorge tem heráldica própria. Brasão, Selo Branco e Bandeira, contendo mo-

tivos alusivos à freguesia foram então criados e aprovados.

Hoje, passando 480 anos da sua criação, novos desafios diversos se colocam a esta população. A maior proximidade do Funchal que a "via expresso" Machico-Faiãl deverá trazer colocará novas potencialidades de desenvolvimento. Criar novos atractivos para que a população, nomeadamente ao mais jovens, se fixem nesta terra será, sem dúvida, o maior desafio que se colocará.

Na perspectiva de celebrar condignamente esta data, a junta de freguesia criou um extenso programa que se iniciou hoje, segunda-feira, com actividades desportivas. Terá continuidade amanhã, novamente com desporto, sendo quarta-feira, o ponto alto das celebrações. Iniciar-se-á pelas nove horas com a construção do muro da esperança na escola básica, seguindo-se a celebração de eucaristia, animada pelo Grupo Coral Infantil da escola local, que também actuará, após a missa, no adro da igreja. A presença das autoridades com o hastear das bandeiras e a bênção das novas instalações da junta de freguesia decorrerá pelo meio-dia. Na quinta-feira actuará a banda militar, pelas 11 horas, seguida de jogos de futebol entre os sítios da freguesia. Nos dias 25 e 26 haverá música pela tarde e noite dentro com discoteca ao ar livre na sexta e conjunto no sábado.

M. LUIS MACEDO
CORRESPONDENTE EM SANTANA

PROPOSTA SERÁ HOJE DISCUTIDA

Industriais da Zona Franca querem Mesa na ACIF



Industriais da Zona Franca pedem hoje à direcção da ACIF a criação de uma Mesa específica.

- **A Direcção da ACIF (Associação de Comércio e Indústria do Funchal) vai decidir hoje, pelas 17 horas, a criação ou não de uma Mesa destinada especificamente à Zona Franca da Madeira.**

A iniciativa surge na sequência de uma proposta apresentada à Direcção da ACIF pelos industriais da ZFM.

Edgar Aguiar, um dos industriais que operam naquela área, afirma que «o núcleo de empresários que lançou a ideia pretende, de uma forma organizada e digna, defender os seus interesses». «É por isso que estamos à espera de uma adesão muito grande pa-

ra a reunião que vai decidir a formalização da Mesa» — disse.

O industrial considera ainda que a criação desta Mesa sectorial «sempre foi um desejo», salientando que ele «ganha agora mais força e impacto, tendo em atenção as dificuldades de muitos dos empresários que operam na Zona Franca da Madeira e tendo em atenção que o número de industriais tornou-se mais

expressivo». «O objectivo não é corrigirmos o passado, mas prevenirmos o futuro. O passado serve-nos como escola do futuro. Queremos dignificar a ZFM, com vista a que ela tenha nome, presença, exista cada vez maior, mais forte e mais importante para a sociedade madeirense e para os industriais» — disse.

Depois de acentuar que «todos os empresários da Zona Franca desejam que os seus investimentos sejam lucrativos e que proporcionem mais postos de trabalho», Edgar Aguiar opina não acreditar que a ACIF venha a chumbar a proposta dos industriais da Zona Franca e recusa a ideia que nesta matéria venham a surgir hipotéticos conflitos de in-

teresses. «Mal ficaria a Associação de Comércio e Indústria do Funchal se alguma vez optasse por defender interesses particulares em detrimento do conjunto. Pessoalmente, não creio nessa possibilidade. Apосто bastante nas pessoas que hoje dirigem a ACIF. São pessoas isentas, com capacidade de identificar a situação real dos diversos sectores que compõem a Associação».

Esta reunião da ACIF surge num momento em que a Zona Franca tem estado envolvida numa grande polémica, nomeadamente por causa de problemas com empresas e de críticas de industriais e personalidades ligadas à economia e à política.

JUAN FERNANDEZ

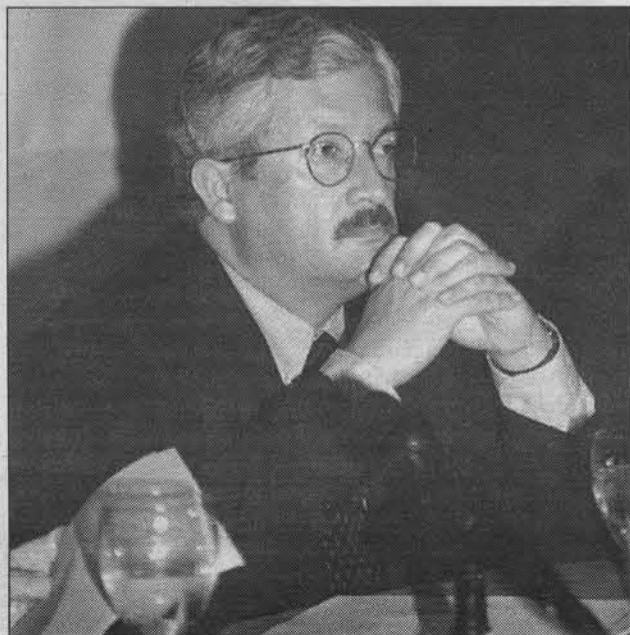
PLANO MATEUS

Empresas precisam de avales do Estado

O Ministério da Economia já tem cerca de 20 empresas com o processo de candidatura ao Plano Mateus em fase de conclusão, «algumas das quais com necessidade de avales estatais», disse ontem à agência Lusa fonte ministerial.

Nem todas as 321 empresas que se candidataram ao Plano Mateus até ao final de Março necessitam de avales para resolver as situações difíceis, afirmou a mesma fonte, que se escusou a adiantar o número de processos de recuperação dependentes daquele tipo de garantia.

No entanto, aquela fonte mostrou-se convicta da «brevidade do inquérito» ordenado pelo Ministério das Finanças que determinou a suspen-



O Plano Mateus conta já com 321 candidaturas.

são da concessão de avales estatais, na sequência das críticas ao avale concedido à UGT, sublinhando que os processos de recuperação podem continuar a avançar até à fase de decisão final.

Tal como está definido no Plano Mateus, a fase de apreciação da candidatura pelo Gabinete de Apoio à Recuperação de Empresas (GACRE) deveria demorar menos de um mês, mas actualmente é impossível estabelecer um prazo.

É que o GACRE não se tem limitado a analisar propostas acabadas, já que os empresários têm solicitado o apoio do gabinete como órgão de consultoria para encontrar as melhores soluções para as empresas.

De 15 de Setembro até ao final de Março, candidataram-se ao Plano Mateus 321 empresas, representando um universo de 200 milhões de contos de facturação e 37 mil postos de trabalho, segundo a mesma fonte.

TRABALHADORAS REUNIRAM Sheenotto e M. Garments com acção conjunta

O Sindicato do Bordados organizou, ontem, um plenário aberto no adro da igreja do Caniçal, onde participaram trabalhadoras da Sheenotto e da Madeira Garments. O encontro gravitou sobre a situação de desemprego verificada na Zona Franca. Encontrar medidas de luta concretas e eficazes foi o objectivo do plenário. Aproximadamente duas centenas de trabalhadoras votaram, com uma abstenção, a proposta de resolução apresentada pelo Sindicato do Bordados.

Guida Vieira apontou, mais uma vez, o dedo ao Governo Regional e à Sociedade de Desenvolvimento da Madeira (SDM) e lançou um repto ao secretário regional dos Recursos Humanos, que amanhã estará no Caniçal. O sindicato e, por inerência, as trabalhadoras lesadas com esta situação pretendem que Brazão de Castro diga quem é que se vai responsabilizar pelos salários em atraso e pelos contratos a termo que só caducam em Setembro. Saber quem garantirá às trabalhadoras o direito ao subsídio de desemprego tendo em conta que algumas tinham rescindido contrato e depois foram readmitidas com outros contratos — e qual o compromisso que o Governo assume em termos de colocação noutras empresas, foram igualmente questões manifestadas pelos sindicalistas.

Quanto ao anúncio da nova empresa que empregará as trabalhadoras da Sheenotto, Guida Vieira desfiou um rol de exigências ao Governo Regional. A saber: a data da abertura da nova empresa e quem contactará as trabalhadoras, bem como o pagamento dos créditos devidos que resultaram da venda dos equipamentos à nova empresa. Os sindicalistas reivindicam, ainda, o prévio conhecimento do tipo de contrato e formação profissional que serão empregues na nova empresa.

Amanhã, na presença do secretário regional dos Recursos Humanos, as tra-

balhadoras no desemprego efectuarão o preenchimento dos papéis para o processo burocrático dos serviços de emprego.

«O Governo não dá nenhum subsídio de desemprego... É um direito dos trabalhadores, não é uma esmola do Governo», afirmou Guida Vieira às trabalhadoras presentes no plenário.

«O senhor secretário faz muita demagogia com o subsídio de desemprego, que até parece que sai do bolso dele ou do Governo. O subsídio de desemprego sai directamente da Segurança Social paga por todos os trabalhadores», acrescentou a sindicalista.

Bandeiras negras no 1º de Maio

Na celebração do 1º de Maio, o Sindicato dos Bordados juntar-se-á à manifestação organizada pela USAM. As trabalhadoras das indústrias têxteis da ZF levarão bandeiras negras, «símbolo do desemprego e da fome». Quanto às deslocações entre o Caniçal e Funchal (e vice-versa), a USAM assegura transporte às trabalhadoras.

Madeira Garments não recebeu ofício

O DIÁRIO contactou a administração da Madeira Garments para saber as reacções ao cancelamento da licença imposta pelo Governo.

Kingston, administrador da empresa, assegurou ao DIÁRIO estar surpreendido com a retirada da licença e por ainda não ter recebido nenhum documento oficial (isto até ontem de manhã) por parte das entidades responsáveis pela Zona Franca.

Por isso, enviou um fax a solicitar informações sobre a retirada da licença. O porta-voz da Madeira Garments averiguará da legalidade da decisão. Lamenta o facto, pois a empresa que representa investiu muito dinheiro na Zona Franca.



Trabalhadoras no adro da igreja do Caniçal apoiam o Sindicato dos Bordados.

DIÁRIO
Notícias

Propriedade: EDN
 Empresa do Diário de Notícias, Lda.
 Sociedade por Quotas: Capital Social: 0.500.000\$000
 Matrikulada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044
 Sede: Rua da Alfândega, n.º 8 - Funchal
 Director:
 José Bettencourt da Câmara.
 Chefe de Redacção:
 Henrique Correia.
 Subchefe de Redacção:
 Agostinho Silva.

Redactor principal:
 Luis Calisto.
 Redactor editorialista:
 Rui Dinis Alves.

Editores:
 António Jorge Pinto (Política),
 Jorge Sousa (Quotidiano),
 Miguel Silva
 (Nacional/Internacional),
 Miguel Torres Cunha (Desporto)
 e Paulo Camacho (Economia).

Redactores:
 Duarte Azevedo, Eker Melim,
 Emanuel Silva, Helena Mota,
 João Freitas, José Ribeiro,
 Juan Fernandez, Luis Rocha,
 Marsílio Aguiar, Miguel Ângelo,
 Miguel Fernandes Luis, Nélcio
 Gomes, Nicodemus Fernandes,
 Ricardo Oliveira, Roberto Ferreira,
 Rosário Martins e Teresa Florença.

Fotografia:
 Agostinho Spínola, Artur Campos,
 Manuel Nicolau e Rui Marote.

Departamento de Marketing:
 Alberto Pereira
 Departamento Financeiro:
 Ana Isabel Mota
 Departamento de Informática:
 Rafael Vasconcelos

Redacção, Gerência,
 Publicidade, Digitação,
 Paginação, Revisão
 e Digitalização:
 Rua da Alfândega, 8 e 10
 9000 Funchal
 Caixa Postal 421
 9006 Funchal Codex
 Telex: 72161
 Telef.: 220031/2 - 222653
 230766 - 228369 - 230582
 Fax: 228912 (Redacção)
 Fax: 229471 (Publicidade).
 E-mail: dnmad@mail.telepac.pt
 Linha gratuita
 para assinantes: 0800200020

Depósito legal n.º 1521/82.
 Impressão: Grafimadeira
 Distribuição: SDIM, Lda.º

TIRAGEM MÉDIA
 EM MARÇO/97:
 16.087 EXEMPLARES



Associação Portuguesa
 do Controlo de Tiragem



Membro da Associação
 da Imprensa Diária

PERFIL DO NOVO HOMEM-FORTE DA ARMADA

Almirante Vieira Matias há quase um mês no cargo

O novo Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias, que tomou posse no dia 2 de Abril, vai participar, pela primeira vez nessa condição, nas comemorações do 25 de Abril.

O almirante exerceu já o cargo de subchefe do Estado-Maior da Armada e comandou vários destacamentos, entre os quais o de Fuzileiros Especiais.

Vieira Matias, que nasceu em Porto de Mós há 58 anos, entrou para a Academia Militar em 1957 e um ano mais tarde para a Escola Naval. Após a sua graduação em 1961, fez várias comissões em Portugal e em Angola, tendo-se especializado em Artilharia e em Fuzileiro Especial.

Desempenhou o cargo de comandante do Destacamento nº 13 de Fuzileiros Especiais em missão na antiga colónia portuguesa da Guiné.

De regresso a Portugal, foi professor de Artilharia na Escola Naval, em acumulação com o cargo de director do Laboratório de Explosivos da Marinha, tendo depois sido promovido a capitão-tenente.

Entre outros, possui os Cursos Geral Naval de Guerra, Controlo Naval de Navegação, Maritime Tac-

- Vieira Matias é o novo homem-forte da Armada. Empossado no dia 2 de Abril, o almirante vai comandar pela primeira vez, nessa condição o Estado-Maior nas comemorações do 25 de Abril.



Vieira Matias já esteve ao comando de fragatas como esta.

tical Course, Naval Staff College e o General/Flag Officers Course.

De 1976 a 1978, foi comandante das Forças de Fuzileiros e posteriormente comandante das Defesas Marítimas e capitão dos portos de Portimão e Lagos, tendo sido promovido a capitão-de-fragata em 1977.

Esteve embarcado em várias unidades, foi designado para prestar serviço na Divisão de Operações do Estado-Maior da Arma-

da, ficando encarregado dos Exercícios e Treinos Operacionais, e chefiou a Divisão de Operações.

Foi promovido a contra-almirante em 1990 e seis meses mais tarde assumiu o cargo de subchefe do Estado-Maior da Armada. Foi promovido a vice-almirante em Fevereiro de 1994, passando a desempenhar as funções de superintendente do Serviço de Material, até que, em 1995, tomou posse como comandante

naval e comandante da área Ibero-Atlântica.

Ao longo da carreira, Vieira Matias recebeu vários louvores e condecorações, das quais se destacam o Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Aviz, uma Medalha de Ouro de Serviços Distintos, cinco Medalhas de Prata, sendo uma com palma, Medalhas de Mérito Militar de 1.ª e 2.ª Classe e a Medalha de Ouro Comemorativa de Campanhas em África (Angola e Guiné).

PELA PRIMEIRA VEZ

Brasil não alinhado em exercícios da NATO

O Brasil é o primeiro país que não pertence à Aliança Atlântica e ao programa Parceria para a Paz a participar num

exercício da NATO, disse à agência Lusa uma fonte oficial.

Três unidades da Marinha brasileira, a fragata

"União", a corveta "Júlio de Noronha" e o submarino "Tamoio", com uma guarnição de mais de 360 militares, vão integrar a

força naval portuguesa que participa no Exercício NATO "Linked Seas-97", a decorrer entre 5 e 19 de Maio ao largo das costas de Portugal e Espanha.

Nele devem participar 70 a 80 unidades navais e igual número de aeronaves, prevendo-se ainda a presença em terra de cerca de 2.500 militares dos Exércitos português e espanhol.

PORTO



CARGA

22 - Pico Grande, português. De e para Leixões. Contentores e automóveis. (ENM)

22 - Francisco Franco, português. De e para Lisboa. Sai à tarde com contentores. (Transinsular)

22 - Ilha da Madeira, português. De e para Lisboa. Sai à tarde com contentores. (Transmadeira)

24 - Diogo Bernardes, português. De Lisboa para Leixões. Contentores e automóveis. (Portmar)

PASSAGEIROS

23, 25, 28, 29 - Lobo Marinho, português. Sai do Funchal às 08:00 e parte do Porto Santo às 19:00. Chega ao Funchal às 21:30. (PSL)

24 - Lobo Marinho, português. Sai do Funchal às 09:00 e parte do Porto Santo às 12:30. Chega ao Funchal às 15:00. Volta a sair às 17:00 e parte do Porto Santo às 21:00. Chega ao Funchal às 23:30. (PSL)

26 - Lobo Marinho, português. Sai do Funchal às 08:00 e parte do Porto Santo às 17:00. Chega ao Funchal às 19:30. Volta a sair às 20:00. (PSL)

MILITARES

22 - NRP Honório Barreto, navio da Marinha Portuguesa. Sai às 11:00. (Comando da ZMM)



CRUZEIROS

23 - Lili Marleen, alemão. De Ponta Delgada para Casablanca. Chega às 08:00 e sai às 22:00. (Blandy)

23 - Club Med 1, bahamiano. Chega às 11:00 e sai às 24:00 horas. De Les Saint's para Lisboa. (Blandy)

23 - Costa Romantica, liberiano. Chega às 13:00 e sai às 19:00 horas. De St. John's para Barcelona. (Ferraz)

INTERVISA
GROUP TRAVEL

25 DE ABRIL

APROVEITE E "ACOMPANHE"

OS JOGOS DA AVENTURA
NO PORTO SANTOPREÇOS ESPECIAIS
INCLUINDO: PASSAGEM E ESTADIA

CONTACTE-NOS

LARGO DO PHELPS, 18 - TELEF.: 230685/6

INTERVISA
GROUP TRAVEL24/27 de Abril Fim de Semana no
Porto Santo

Funchal/Porto Santo:	Porto Santo/Funchal:
24/04 - 17h00	24/04 - 12h30 - 21h00
25/04 - 08h00	25/04 - 19h00
26/04 - 08h00-20h00	26/04 - 17h00
27/04 - 18h00	27/04 - 15h00 - 21h30

Preços
Especiais
Consulte-nos.Informações: Porto Santo Line
Rua da Praia, 4 - Telefone: 226511FERIADOS
DE ABRIL E MAIO

- CANÁRIAS
- AÇORES
- LISBOA

PROGRAMAS RELIGIOSOS

- FÁTIMA
- LOURDES
- SANTO CRISTO (AÇORES)

EM BREVE O PROGRAMA
DE CANÁRIAS À SUA DISPOSIÇÃO

AGÊNCIA DE VIAGENS FERRAZ

AVENIDA ZARCO, 2-A © 221700

Diocese esclarece restauro

Na edição de hoje [ontem], dia 21 de Abril de 1997 do "Diário de Notícias", lê-se na página 21 uma notícia com o título "Em S. Jorge, Bispo e Jardim foram ver património".

Vimos manifestar o nosso desagrado pelas incorrecções que surgem nesta notícia. Referindo-se aos restauros da Igreja de São Jorge, diz: "Foi uma equipa de padres espanhóis que esteve à frente desta recuperação que, no total, importou em 70.000 contos".

1 - Os restauros não esti-

veram a cargo de uma equipa de padres espanhóis, mas sim, a cargo de uma equipa de restauro da Diocese de Pamplona, em Espanha, dirigida por um padre da referida Diocese;

2 - Os restauros não importaram em 70.000 contos, mas sim, custaram pouco mais de metade deste valor mencionado.

PELO GABINETE DE INFORMAÇÃO
DA CÚRIA DIOCESANA
PADRE CARLOS NUNES

MISSA DO 1º ANIVERSÁRIO



Cândida da Ascensão Rodrigues Pereira

Seus filhos, noras, genros e netos rendem, com eterna saudade, esta sentida homenagem, mandando celebrar duas missas em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 9 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Santo António, e na Igreja do Carmo, pelas 18.30 horas, agradecendo às pessoas que se dignarem tomar parte neste piedoso acto.

Funchal, 22 de Abril de 1997

MISSA DO 30º DIA



Eduardo Fernandes

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de São Roque, agradecendo, antecipadamente, às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 22 de Abril de 1997

PARTICIPAÇÃO



Leonel Marques

FALECEU

Maria Vera Faria Marques, Fátima Maria Faria Marques da Silva, marido e filha, Leonel Jorge Faria Marques (ausente), seu sogro, irmãs, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar, a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado, tio e parente, que foi residente ao Caminho do Jamboto, n.º 88, freguesia de Santo António, cujo funeral se realiza hoje, pelas 13.30 horas, saindo da capela do cemitério da referida freguesia para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente, pelas 13 horas, na referida capela.

Funchal, 22 de Abril de 1997

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
SANTO ANTÓNIO

DE CARLOS FERNANDES PEREIRA
COURELAS - S. ANTÓNIO
TELEFONES 743316 E 743921

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA



Maria Alzira Figueira Santos

A família da extinta, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de S. Martinho, agradecendo, antecipadamente, às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 22 de Abril de 1997

PARTICIPAÇÃO



Conceição de Andrade

FALECEU

R.I.P.

Maria Inês Correia Ferreira e marido, Alexandre Heliodoro Macedo Ferreira, sua neta, Marilda da Conceição Correia Ferreira, e noivo, Aldónio Pereira, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar, às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, residente que foi à Estrada Monumental, 564, freguesia de São Martinho, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente, pelas 14 horas, na referida capela.

Funchal, 22 de Abril de 1997

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 - TELFS.: 223771/230180 - FAX: 230180

PARTICIPAÇÃO



João Gonçalves de Brito

FALECEU

Seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar, a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento deste seu saudoso parente, residente que foi na Rua do Espírito Santo, n.º 27-1 A (sítio da Torre), freguesia de Câmara de Lobos.

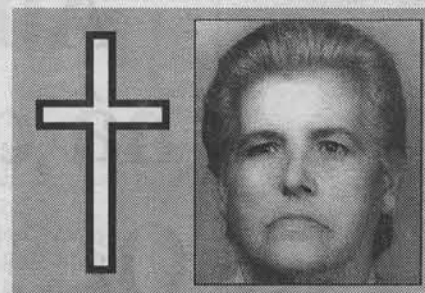
Mais participam que o seu funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje, pelas 16.30 horas, saindo da capela do Cemitério Municipal de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

Câmara de Lobos, 22 de Abril de 1997

AGÊNCIA FUNERÁRIA **VILA**
de A. Sérgio N. Figueira

Rua Padre Eduardo C. N. Pereira, 41 - Lojas Quintais
Vila de Câmara de Lobos - Telef.: 941850

MISSA DO 1º ANIVERSÁRIO

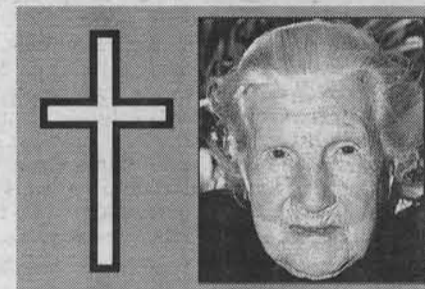


Maria da Conceição Vieira Gomes

A família da extinta participa que será celebrada missa por intenção de sua alma, hoje, pelas 19 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Boa Nova). Agradece, antecipadamente, às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 22 de Abril de 1997

PARTICIPAÇÃO



Jesuína Batista

FALECEU

Seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos e demais família cumprem o doloroso dever de participar, a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e parente, moradora que foi ao sítio da Ribeirinha, freguesia da Camacha, e que o seu funeral se realiza hoje, terça-feira, saindo da morgue do Hospital dos Marmeleiros, pelas 16.30 horas, para a Igreja Paroquial da freguesia da Camacha, onde haverá missa de corpo presente, pelas 17.30 horas, prosseguindo depois para o cemitério da referida freguesia.

Camacha, 22 de Abril de 1997

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA **FREITAS**
DE JOÃO ABEL DE FREITAS
RUA DE S. FERNANDO, 39
TELEF. 522817 - SANTA CRUZ

PARTICIPAÇÕES



Manuel Teixeira

(Manuel da Preta)

FALECEU

Sua esposa, Jesuína de Gouveia, filhos, noras, genros, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar, a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza hoje (terça-feira), saindo da casa que foi sua residência, ao sítio do Salão, freguesia de Santa Cruz, pelas 14.30 horas, para a capela do Cemitério de Santa Cruz, onde será rezada missa de corpo presente, pelas 15.30 horas, prosseguindo depois para o mesmo.

O CABELEIREIRO LINAMINA participa, a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do sr. Manuel Teixeira, tio da sócia Felismina Maria Rodrigues de Gouveia, e que o seu funeral se realiza hoje, saindo da casa que foi sua residência, ao sítio do Salão, pelas 14.30 horas, para a capela do Cemitério de Santa Cruz, onde será rezada missa de corpo presente, pelas 15.30 horas, prosseguindo depois para o mesmo.

Santa Cruz, 22 de Abril de 1997

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA **FREITAS**
DE JOÃO ABEL DE FREITAS

RUA DE S. FERNANDO, 39
TELEF. 522817 - SANTA CRUZ

PEF POSTO EMISSOR DO FUNCHAL
ONDA MÉDIA
1530 - 1017
92 FM STEREO

a informação Regional

Madeira em NOTÍCIA

Edições às
08H15, 12H45 e 20H

PEF POSTO EMISSOR DO FUNCHAL
ONDA MÉDIA
1530 - 1017
92 FM STEREO

De 2ª a 6ª - Onda Média

Hora



Do Desporto

Das 18H45 às 19H30

TRIBUNAL JUDICIAL DE SANTA CRUZ

1.ª Publicação no Diário de Notícias em 22/4/97

ANÚNCIO

FAZ SABER QUE, no processo Comum Singular nº 178/95 pendente na 2.ª secção deste Tribunal que o Digno Magistrado do M.º P.º move contra o arguido JOSÉ BENTO COELHO FERNANDES, solteiro, agricultor, nascido aos 21.03.72 na freguesia de Santa Luzia, concelho do Funchal, filho de José Manuel de Araújo e de Alice Nunes Coelho Fernandes, portador do B.I. n.º 10708894, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa com última residência conhecida no sítio do Janeiro — Santa Cruz, por ter cometido um crime de furto qualificado p.p.p. art.ºs 296.º e 297.º n.º 1 als. g) e n.º 2 al. c) e h) e 26.º do C. 1992, foi aquele arguido declarado CONTUMAZ ao abrigo do disposto nos art.ºs 336.º e 337.º do Código Processo Penal, por despacho de 17.01.97, com os seguintes efeitos:

- Suspensão dos termos do processo.
- Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo arguido após esta declaração n.º 1 do art.º 337.º do CPP—.
- Proibição de obter determinados tipos de documentos junto de qualquer Conservatória, certidões ou registo em qualquer Repartição Pública, nomeadamente Bilhete de Identidade, carta de condução, passaporte, bem como as correspondentes renovações (art.º 337.º n.º 3 do CPP).

Santa Cruz, 08.04. 97

A JUÍZA DE DIREITO
Maria Joana de A. P Dias

A ESCRITURÁRIA
Luísa Jardim O. Cunha

78151

Dia sem **DIÁRIO** não é dia



Electricidade
da Madeira

AVISO

Previnem-se os consumidores de energia eléctrica que, por motivo de trabalhos de conservação na rede de distribuição, o fornecimento de energia será interrompido, nos locais, dias e horas abaixo indicados:

De 22 a 24/4/97, das 08.00 às 12.30 e das 13.30 às 16.30 horas

MACHICO: Sítio da Ribeira Grande

Como, eventualmente, poderá ser restabelecida a corrente durante os períodos indicados, deverão considerar-se, **PARA EFEITOS DE SEGURANÇA**, como estando os condutores permanentemente em tensão.

Funchal, 21 de Abril de 1997

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Rui Relvas

78186

155 **TOTOLOTO**

A chave do **Totoloto**, referente ao concurso n.º 16/97, é a seguinte:

1 12 14 28 33 39 11

UNIVERSAL
CORRETORA DE SEGUROS, LDA.
RUA DOS MURÇAS, 42-3.º / Salas 310, 314 e 315
Telef.: 232116 FAX: 232754

OS NOSSOS CLIENTES SÃO A NOSSA RAZÃO DE SER

ANTES: **FOOT RAY AGENCIA**

AGORA: **jackfield**



Colecção
Verão
97

VISITE-NOS

C. C. MONUMENTAL LIDO
2.º ANDAR - LOJA N.º 2 - 6-763622

78154



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA COMANDO REGIONAL DA MADEIRA

CONCURSO PARA GUARDA DA PSP

Conforme aviso publicado no Diário da República n.º 91 - II SÉRIE, de 18ABR97, está aberto concurso, até 20 de Maio/97 inclusive, para admissão à frequência do Curso de Formação de Guardas da Polícia de Segurança Pública.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

- Ter nacionalidade portuguesa;
- Não ter menos de 21 anos nem ter completado 25 anos de idade à data do encerramento do prazo de candidatura;
- Ter pelo menos 1,60m ou 1,65m de altura, respectivamente para candidatos femininos e candidatos masculinos;
- Possuir robustez física necessária para o desempenho da função de Agente da PSP e não sofrer de doença contagiosa;
- Ter como habilitações literárias mínimas o 9.º ano de escolaridade ou equivalente;
- Não ter sido condenado por qualquer crime doloso;
- Ter bom comportamento moral e civil;
- Não ter reprovado por mais de duas vezes em anterior Curso de Formação de Guardas;
- Não estar abrangido pelo estatuto de objector de consciência;
- Sendo candidato masculino, estar na efectividade do serviço militar, tê-lo cumprido em qualquer unidade das Forças Armadas ou, quando não cumprido o serviço militar por amparo, excesso de contingente ou outro, tenha cumprido a Lei do Serviço Militar Obrigatório e tenha sido considerado apto na respectiva Junta de Inspeção;
- No caso de ter cumprido ou estar a cumprir o serviço militar, ser classificado na 1.ª ou 2.ª classes de comportamento;
- Não estar inibido do exercício de funções públicas ou interdito para o exercício das funções a que se candidata.

NOTA: É obrigatória a apresentação da folha de matrícula militar, onde conste tempo de serviço militar em regime de voluntariado, registo disciplinar e classe de comportamento, e certificado de habilitações literárias, até ao final do prazo de candidatura (20MAI97). A não satisfação deste requisito implica a eliminação do concurso.

Os interessados devem dirigir-se a qualquer Departamento da PSP, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos úteis e necessários. As inscrições devem ser feitas na sede deste Comando Regional.

Requer a tua admissão na PSP que te proporciona uma carreira aliciante

SENSACIONAL

ASSISTA AOS ÚLTIMOS 4 JOGOS
DA ÉPOCA 96/97 NUM LUGAR
CATIVO E APOIE O GLORIOSO



PORTO
BENFICA
GIL VICENTE
U. DE LEIRIA

CATIVO 8.000\$00

BILHETES À VENDA NA SEDE DO CLUBE
CAFÉ FUNCHAL/RESTAURANTE "STOP"
SNACK BAR "A FERRADURA" E REST. ST.º ANTÓNIO - ESTREITO

78059

“Redescobrir” estreia hoje

O espectáculo teatral “Redescobrir”, do brasileiro Eduardo Gaspar, estreia hoje para o público em geral, pelas 21.30 horas, no Cine-Teatro de Santo António. História de um exilado político que regressa ao país que o viu nascer, depois de anos no exterior, num retiro que acabou por tornar-se voluntário, este trabalho teatral inclui poesias de Fernando Pessoa, de José Régio e de António Ramos Rosa, entre outros, e tem por base o livro “Contos Novos”, do escritor brasileiro Mário de Andrade.

Eduardo Gaspar, ex-actor da Companhia Arte Livre do Brasil, de Roberto Cordovani (que trouxe ao Funchal peças como “Olhares de Perfil”, “Todos os Homens”, “Eva Péron” e “O Retrato de Dorian Gray”), começou a interessar-se pela obra de Mário de Andrade quando fazia a composição da personagem que interpretava na peça “Todos os Homens”, que a Companhia Arte Livre do Brasil, de Roberto Cordovani, trouxe ao Funchal. Um conto em particular tinha muito a ver com a personagem que Eduardo Gaspar tinha de interpretar em “Todos os Homens”: «Eu li esse conto, fiquei fascinado e continuei a ler o livro. Gostei muito desse livro autobiográfico, em que o Mário de Andrade falava da infância. Achei as histórias muito engraçadas, muito emotivas, e pensei em adaptá-las para o palco. Mas outras ideias foram surgindo, e eu abandonei um pouco essa ideia inicial».



Eduardo Gaspar em “Redescobrir”: um actor brasileiro no Funchal.

Assim, apesar de o espectáculo “Redescobrir” sofrer a influência desse livro do Mário de Andrade, outros aspectos foram introduzidos, por exemplo, a poesia. O espectáculo não redundava num recital, numa «coisa maçadora», porque Eduardo Gaspar manifesta-se contrário à declamação da poesia: «Um poema tem de ser sentido, e partir do momento em que você o sente, você o diz. Essa coisa de ter uma ideia pré-estabelecida de que o poema tem de ser declamado, e só dessa forma é que se respeita a poesia é, do meu ponto de vista, errada».

A utilização que o autor de “Redescobrir” resolveu fazer da poesia é diferente. «Em alguns momentos, ela serve como narrativa. Eu quis criar a história de uma personagem que viveu numa cidade pequena. Quando se pensa numa cidade pequena, pensa-se, por exemplo, na

magia do circo, quando chega à cidade, animando tudo, e coisas assim. A história passa-se nos finais dos anos 50. Descobri um poema do Ferreira Goulart, um autor brasileiro... e esse poema dizia tudo aquilo que eu pensei em escrever, e de uma forma que parece mais prosa do que poesia. Então, a poesia, nesse momento do espectáculo, está incluída como uma parte da narrativa».

Do espectáculo, salienta, «fazem também parte poemas de Fernando Pessoa – que eu acho que definem muito bem a história».

A questão política ressalta no espectáculo porque Eduardo Gaspar, embora tenha nascido no período de ditadura militar no Brasil, não se apercebeu particularmente dela na adolescência. Todavia, uma vez em Portugal, apercebeu-se das marcas que a ditadura salazarista deixou no povo português, e da forma como ainda hoje se levantam questões em torno do antigo regime.

«Comecei, então, a aperceber-me da influência que um processo político pode exercer sobre um povo. Comecei a estudar a questão política do Brasil, conversei com um amigo meu que foi preso político – e ele contou-me as atrocidades daquele período».

Considerando essa questão um assunto extremamente actual, apesar de já se terem passado vários anos, Eduardo Gaspar resolveu debruçar-se sobre o assunto, procurando concorrer «para um pouco mais de lucidez» nas pessoas a respeito do sofrimento que uma ditadura pode infligir. «É sempre bom lembrar essas coisas» – diz. A personagem de “Redescobrir”, peça que vem ao Funchal pela segunda vez, depois da passagem por diversos palcos, entre os quais o do Teatro da Trindade, em Lisboa, explora também, metaforicamente, a distância da personagem com ela própria: «Enquanto indivíduos, estamos a distanciar-nos cada vez mais de nós próprios, da nossa essência. Deveríamos reflectir mais sobre a nossa função neste mundo».

“Redescobrir” repete-se amanhã e depois, à mesma hora e no mesmo local. Um espectáculo a não perder.

LUÍS ROCHA

À procura dos sons da Natureza

No passado sábado houve música no Funchal. E, se o axioma musical que Louis Armstrong celebrizou – “só há duas formas de definir a música: ou é boa ou é má” – continua a ter prazo de validade garantido, então poderemos afirmar que, de facto, boa música foi escutada no Cine Casino. Muito boa música mesmo.

Numa iniciativa que julgamos inédita na Madeira, a Som de Nível – uma empresa vocacionada para a produção de serviços de som e iluminação de espectáculos –, de parceria com a cumplicidade musical da Big Band de Claus Nymark, ofereceram ao (pouco) público presente naquele espaço um concerto notável, onde as figuras de proa foram o talento, o profissionalismo e o indiscutível bom gosto musical da banda, que teve ainda o suporte vocal – uma agradável surpresa – da cantora Paula Oliveira.

Denotando um entrosamento e um “savoir faire” musical dignos de realce, não foi difícil a esta “Big Band”, constituída por alguns dos melhores músicos nacionais – e reunidos pelo amor à causa do jazz – “derreter” em três tempos as eventuais barreiras musicais

que pudessem existir. Com um reportório “clássico”, que permitia as mais variadas veleidades musicais aos diferentes instrumentistas, facto que não condicionou o espírito e a coesão musicais do conjunto orientado por Claus Nymark, a novel banda derramou “swing” e prazer através das ondas sonoras que se estendiam pelo anfiteatro.

Após um “intro” musical de três temas, que tiveram o condão de instalar a boa dis-

posição e dar o mote para o resto do concerto, deu-se a entrada de Paula Oliveira. Detentora de uma voz invulgar, envolvente e expressiva, a cantora amplificou de forma assinalável a liquidez e o lirismo musicais que continuavam a jorrar do palco. Ante uma assistência – que pena que tão pouca gente se tenha deslocado ao Cine Casino – rendida aos encantos e ao charme musical desta Big Band, o concerto desenvolveu-se sob a aura cumplicidade

das coisas boas. E foi sob o auspício dos deuses musicais deste e doutros mundos, numa cascata de boas sensações e melhores sons, que o espectáculo veio a encerrar. Como apoteose final, uma versão arrebatadora de “Let The Good Times Roll”, interpretada magistralmente por Paula Oliveira, pelos presentes e... pelo repórter do DIÁRIO, no que veio a constituir o “happy ending” duma jornada e duma noite únicas no habitualmente

paupérrimo panorama de concertos da Região.

Som de (muito) nível

O concerto teve a abrihantá-lo a superior qualidade e captação de som, processo que esteve a cargo da Som de Nível, uma empresa que detém em Portugal a representação da Renkus Heinz, uma outra empresa, norte-americana, que trabalha – e bem! – ao nível dos equipamentos de som usados em salas de concerto ou em espectáculos ao vivo. Jorge Oliveira, engenheiro de som e representante no nosso país da Renkus Heinz, foi pe-reptório em qualificar a Renkus Heinz como a mais “qualificada tecnicamente” no actual universo das marcas de grande fidelidade. No entender deste técnico, a vantagem qualitativa que aquela unidade industrial dispõe centra-se na superior “pureza” e “cristalinidade” do painel sonoro que capta. O som, disse ao DIÁRIO Jorge Oliveira, “é escutado duma forma integral, líquida e transparente. É quase como se estivéssemos a escutar a própria Natureza”.

Destas noções o DIÁRIO apercebeu-se ao longo do espectáculo, constatando a excelência sonora do mesmo. A Renkus Heinz foi fundada em 1979 e dedica-se, de uma for-

ma “quase artesanal”, como nos referenciou um técnico de som daquela marca, “a criar um som artístico para os artistas”. Bem hajam!

Big Band projecta gravação

Para os mais incautos poder-se-á dizer que a banda de Claus Nymark, não tendo por enquanto um trajecto muito longo em termos musicais – actuam juntos há pouco mais de um ano nos bares das Docas, em Lisboa – é, no entender de Paula Oliveira, “um projecto bem estruturado”. A cantora, com quem o DIÁRIO conversou após o concerto, referiu que a presença da banda no Funchal “foi mesmo a primeira aparição pública fora do espaço lisboeta”. Constituída por músicos profissionais “de excelente craveira e talento”, que actuam frequentemente em programas televisivos – Parabéns; Carlos Cruz –, a banda tem já projectada, a médio prazo, a ligação a uma editora discográfica, para gravações. “Mas não para já”, assegura a cantora. “A ideia”, conclui, “é de continuar na estrada por mais algum tempo, trabalhar mais um pouco o nosso som e os arranjos e então, quando sentirmos que estamos prontos, gravar”. Que seja para breve, esperamos nós.

PAULO SILVA

TEATRO NOVO e INATEL apresentam

REDESCOBRIR

de EDUARDO GASPAR

CINE TEATRO SANTO ANTÓNIO
Urbanização Madalena da Cooperativa Cooahafal

DIAS 22, 23 e 24 de ABRIL - 21.30 HORAS (público em geral)
DIAS 21, 22, 23 e 24 de ABRIL - 14.00 e 17.00 HORAS (para escolas)

Informações: ☎ 744135 / 233569

Descontos para estudantes e sócios do Inatel

APOIO:

DIÁRIO DE NOTÍCIAS • SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO • CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL • RDP • THE CLIFF BAY RESORT HOTEL • HOTEL ORQUÍDEA RESTAURANTE FIM DO SÉCULO Rua da Carreira, 144 ILHOTRANS

DE VOLTA AO FUNCHAL
3 ÚNICAS REPRESENTAÇÕES

TEMPO

HOJE NO FUNCHAL

Períodos de céu muito nublado.
Vento fraco a moderado de Noroeste (10 a 30 km/h).
Aguaceiros fracos.
(Previsão).

AMANHÃ

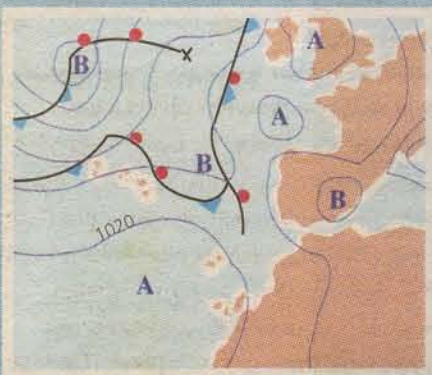
Períodos de céu muito nublado.
Vento fraco (inferior a 15 Km/h).
Aguaceiros fracos.
(Previsão).

PRÓXIMAS 48 HORAS

Períodos de céu muito nublado.
Vento fraco a moderado de Nordeste (10 a 30 km/h).
(Previsão).

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	19	14	Pouco nublado
Madrid	17	9	Chuvisco
Londres	10	-1	Pouco nublado
Paris	12	-1	Limpo
Bruxelas	10	-3	Pouco nublado
Amesterdão	9	-3	Pouco nublado
Luxemburgo	8	-1	Limpo
Genebra	9	1	Muito nublado
Roma	18	11	Chuva
Oslo	9	-2	Muito nublado
Copenhaga	8	-1	Muito nublado
Estocolmo	8	-2	Pouco nublado
Helsínquia	5	-5	Pouco nublado
Berlim	8	-3	Limpo
Viena	7	1	Pouco nublado



Carta de prognóstico de superfície válida para 22/4/97, às 12 horas locais

Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



PRECIPITAÇÃO

Estação	Ontem
Santana	3,0
Areeiro	-
Santo da Serra	5,8

Estação	Previsão
Lugar de Baixo	0,0
Funchal	0,6
Santa Catarina	2,5
Porto Santo	0,8

TELETEMPO
Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0601 123 + indicativo de zona.

Indicativo de zona:
132 - Madeira (3 dias)
133 - Porto Santo (3 dias)
123 - Lisboa (4 dias)
124 - Porto (4 dias)
130 - Algarve (4 dias)
131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de cada chamada é de 11\$50 por impulso de 3,7 segundos.

Jornadas Académicas do ISAD/97

Concurso de Fotografia

- O concurso de fotografia integrado nas **Jornadas Académicas** é uma organização da Comissão das ISADIÁDAS, com o apoio da Qualifoto e Diário de Notícias. Realiza-se no dia 26 de Abril/97 (Sábado).
- Podem participar no concurso de fotografia todos os interessados, através de inscrição prévia com excepção dos funcionários das entidades organizadoras e dos elementos que compõem a Comissão das ISA-DIÁDAS/**Jornadas Académicas** do ISAD/97.
- O acto de inscrição far-se-á na Qualifoto (Centro Comercial Infante, loja 113) e no **ISAD** (Rua da Carreira, n.º 56) entre os dias 10 e 25 de Abril, mediante o pagamento de 1.000\$00 (inclui atribuição de um rolo e gastos com a revelação).
- A distribuição dos concorrentes far-se-á por duas categorias consoante a máquina fotográfica de que forem portadores durante o concurso:
Categoria A: Máquina REFLEX
Categoria B: Máquina COMPACTA
- Cada concorrente terá direito a optar por uma destas duas categorias.
- Aos concorrentes será, gratuitamente, facultado um rolo de 24 exposições de 35/400ASA.
- Terão de realizar entre 5 (mínimo) e 24 fotografias (máximo), durante o tempo que decorre o concurso.
- No dia da prova (dia 26 de Abril) o DN publicará o tema proposto, bem como a respectiva hora de início.
- Os concorrentes, à hora do início da prova, deverão dirigir-se à Qualifoto, no Centro Comercial Infante, a fim de receberem o material fotográfico descrito no ponto 5 deste regulamento e a indicação da fotografia obrigatória de controlo.
- Decorrida a prova, os concorrentes deverão dirigir-se novamente à Qualifoto de forma que se proceda à recolha e revelação dos respectivos rolos fotográficos até às 12 horas do dia 27 de Abril (a revelação é obrigatoriamente da responsabilidade da Qualifoto, não podendo, os concorrentes recorrerem a outro laboratório).
- No dia 29 de Abril, até às 22 horas, deverão os concorrentes entregar na Qualifoto três fotografias seleccionadas, pelos próprios, que irão ser submetidas à apreciação do júri. Os negativos permanecerão na Qualifoto até à entrega dos prémios.
- As fotografias seleccionadas serão expostas e publicadas pela Organização.
- A cerimónia de entrega dos prémios realizar-se-á numa das actividades das **Jornadas Académicas** do ISAD/97, no dia 6 de Maio (terça-feira), em hora e local a divulgar oportunamente.
- Serão distribuídos um prémio pelo vencedor absoluto e outro por cada categoria.
- A Organização reserva-se ao direito de modificar quaisquer destes pontos por motivo de força maior. Nesse caso, os concorrentes serão informados de qualquer alteração com a máxima rapidez possível.
- A participação neste concurso pressupõe a plena aceitação deste regulamento.
- Em caso de desistência, ou de não comparecimento dos concorrentes inscritos, estes não terão direito a reembolso.
- Composição do Júri: Prof. Marques da Silva (docente do ISAD/UMA) Américo Rocha (Qualifoto) Carlos Caires (DN) Luís Vasconcelos (Comissão das J.C./ISAD) Teresa Barros (Comissão Organizadora).
- Prémios:
Vencedor absoluto • Troféu (escultor Ricardo Velosa) 45.000\$00 (artigos fotográficos Qualifoto);
Vencedor Cat. A • 15.000\$00 (artigos fotográficos Qualifoto);
Vencedor Cat. B • 15.000\$00 (artigos fotográficos Qualifoto).
- Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pela Organização.

PATROCÍNIOS:

DIÁRIO de Notícias, QUALIFOTO, 92 FM, CASINO

Venha e prove as fantásticas
"SPARE RIBS"

Quarta-feira, das 20H00 às 22H00, o mais succulento Entrecosto marinado acompanhado por um copo de vinho ou uma **CORAL**

1.100\$00 por pessoa

Copacabana

Quarta e Quinta DANCE-SHOW às 22H00

Quinta-Feira, das 20H00 às 22H00
A NOITE DA **FEIJOADA À BRASILEIRA**
Por 850\$00 "eat & repeat"
Coma e repita a nossa feijoada.
Inclui uma **CORAL** ou um copo de vinho **CASINO**

Entrada interdita a menores de 18 anos

NO SÍTIO DA BICA DE PAU

Galeria subterrânea descoberta na via rápida



As estalactites da gruta, postas a nu pelas escavações que estão a ser feitas.



Na entrada da gruta é visível uma "chaminé".

- Foi descoberta, ontem, nas obras da via rápida, no troço junto ao sítio da Bica de Pau, uma gruta subterrânea. O facto foi revelado pelo presidente da Junta de Freguesia de S. Gonçalo, que antes habitava, precisamente, por cima deste achado geológico.

As obras da via-rápida, no troço junto ao sítio da Bica de Pau, na freguesia de São Gonçalo, vieram trazer, ontem, a descoberto uma gruta subterrânea. O achado foi revelado pelo presidente da Junta de Freguesia, Luís Ferreira, que se encontrava junto ao local e que, durante a manhã, avis-

tou da estrada "um buraco". Após os trabalhadores terem saído, por volta das 19:00 horas, Luís Pereira decidiu espreitar de mais perto e constatou aquilo que já suspeitava. Tratava-se da entrada para uma galeria subterrânea, com cerca de 4 metros de diâmetro e à volta de 10 metros de profundidade.

O presidente da Junta de Freguesia, apercebendo-se daquele achado geológico, ainda falou com um dos operadores das máquinas escavadoras que se encontram no local, que lhe afirmou que chegou a entrar dentro da galeria.

Conforme nos relatou o nosso interlocutor, "o homem

desceu lá abaixo, com a ajuda de uma pá da escavadora e levou consigo um archote improvisado com uma cana, um pouco de desperdício e gasóleo, e afirmou não ter visto o fim em nenhuma das direcções norte/sul".

Referindo-se ainda a este achado, Luís Ferreira disse ter ficado surpreendido, pois, conforme desabafou, a sua antiga casa era "mesmo por cima desta galeria" e nunca imaginou uma descoberta desta natureza.

Já no local, a equipa de reportagem do DIÁRIO verificou a existência de facto de uma abertura entre a rocha e

a terra, provocada pelas obras no referido troço da via-rápida, podendo observar-se que esta dá acesso a uma galeria subterrânea.

Para além disso, conseguimos ainda ver algumas estalactites e uma espécie de "chaminé" de pedra, bem como uma porção significativa de terra no interior da gruta, provocada, eventualmente, pelas obras que estão a decorrer naquela zona. Entretanto, e dado o adiantado da hora, não nos foi possível apurar mais elementos junto da empresa responsável por esta obra.

MARSÍLIO AGUIAR

EMBAIXADORES NA REGIÃO

França e Madeira estreitam relações

Chegaram, ontem, ao fim da tarde, para uma visita oficial à Região, os embaixadores da França. Recebidos no aeroporto pelo Consul daquele país no Funchal, cumprirão um programa de visitas que contempla algumas autoridades locais. Isto até ao próximo dia 24 deste mês, altura em que

regressam a Lisboa.

Há um ano a exercer funções diplomáticas em Portugal, esta é a primeira visita à Região Autónoma da Madeira. Uma visita que, sublinha René Alá, procura descobrir as potencialidades desta ilha tão célebre. E, acrescenta, está convicto de que poderá deslindar algumas perspectivas

nos diferentes domínios que solidifiquem as relações bilaterais.

Estreitar as relações entre França e Portugal é uma preocupação quotidiana do embaixador, e na Região procura, em especial, familiarizar-se com «tudo o que concerne às relações específicas entre a Madeira e a França, o

que se sedimenta com a presença de compatriotas franceses nesta ilha». Nomeadamente, explica, através do conhecimento das relações que se estabelecem nos domínios económico e cultural.

Instado quanto à sua experiência em Portugal, durante este ano, referiu que «é com grande prazer que representa o seu país em Portugal, dado o seu cariz acolhedor». Segundo o diplomata, Portugal é um parceiro bastante importante. Justificou a existência de sólidos vectores em comum nos dois países e, em especial, frisou a importância da convergência política e dos laços culturais.

Perspectivas de projectos

económicos comuns e iniciativas em parceria, disse René Alá, são algumas das prioridades que norteiam a sua acção.

Para hoje, estão já agendados encontros com algumas entidades regionais. Pelas 11.00 horas reunirá com o Presidente da Assembleia Regional e, em seguida, será recebido no Palácio de São Lourenço, pelo Ministro da República. Durante a tarde, os embaixadores farão uma visita às cidades do Funchal e de Câmara de Lobos.

Ainda hoje, mas pela noite, o casal tem encontro marcado com o Presidente do Governo Regional.

F. P.

NO FECHO

Chirac dissolve Assembleia

Vários líderes políticos franceses reagiram à dissolução da Assembleia Nacional, ontem anunciada pelo Presidente Jacques Chirac.

Para Lionel Jospin, primeiro secretário do Partido Socialista, «nada obriga a tal precipitação. Mesmo que a Direita pretenda o contrário, ela prepara-se para dar mais um passo em direcção ao capitalismo duro», afirmou.

Polémica na Internet

Um grupo de operadores de acesso à Internet acusou o Governo de estar a ser «juiz em causa própria» ao insistir na manutenção do endereço "gov.pt" na página do executivo na rede, apesar de ter sido recusado pela entidade reguladora.

Mário Valente, responsável de uma das empresas do grupo que ontem emitiu um comunicado em que diz aguardar esclarecimentos sobre a manutenção daquele "site", considera que o executivo «governamentalizou» o funcionamento da Internet em Portugal.

Meningite no Mali

Mais de 600 pessoas morreram de meningite no Mali enquanto outras 6.200 contraíram a doença nos primeiros três meses deste ano, informaram ontem fontes do Ministério da Saúde maliano.

MAI nega promessas

O ministro da Administração Interna negou ontem que tivessem sido feitas quaisquer promessas, quer a nível de governo quer em tempo de campanha eleitoral, no sentido de ser criado um sindicato de polícia durante a actual legislatura. Alberto Costa, que falava aos jornalistas depois de uma manifestação de polícias, respondia assim às acusações que os manifestantes lhe tinham feito relativamente a promessas não cumpridas. «O que lhes foi prometido foi o alargamento do quadro de representação sócio-profissional», disse, acrescentando que as associações de polícias estão ao corrente do projecto que está a ser elaborado e já deram a sua opinião sobre o mesmo».



Madeirense
convocado
para a selecção
de Portugal
de Basquete **6**



Académico
sagrou-se
campeão
regional
de Andebol **7**



Miguel Nóbrega
foi convocado
pela Federação
para correr
em Itália **7**

RUI FONTES NÃO COMPREENDE

Jardim que explique a sua agressividade

Rui Fontes, presidente do Marítimo, estranha a agressividade do presidente do Governo Regional para com a sua pessoa. Fontes sente-se vítima de uma perseguição, pois até nem tem falado em público. Nem sequer decidiu se se vai recandidatar, daí que espere uma explicação de Jardim



• PÁGINA 2 •



Milhares de jovens vão participar nos Jogos

• PÁGINA 10 •

“Justiça” da FPF iliba Sá Pinto e castiga Benfica

• PÁGINA 6 •

Rui Miguel é um craque desejado...



• PÁGINA 4 •

MEIA EQUIPA AUSENTE ...

Apito de Coroado salvou a vida a Alex



• PÁGINA 3 •

“CHICOTE” AINDA FUNCIONA

Eduardinho regressa ao S. C. Santacruzense

• PÁGINA 5 •

FONTES AGASTADO REAGE A JARDIM

«O dr. Jardim deve explicar porque é que é tão agressivo»

Rui Fontes sente-se o alvo privilegiado das irritações de Alberto João Jardim. O presidente do Marítimo não entende por que razão isso acontece, esperando ouvir a resposta do próprio governante. Entretanto, sente-se magoado e classifica mesmo as críticas como «ofensas pessoais». Até porque como destaca, tem sido, dos dirigentes, o que menos fala. Quanto à sua recandidatura, diz que ainda não decidiu.

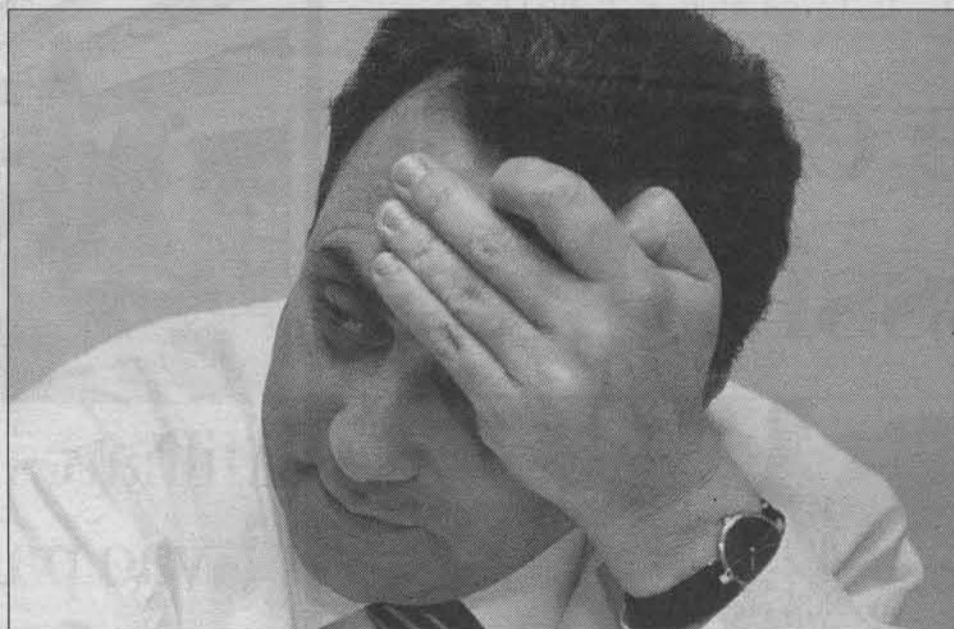
JOÃO FREITAS

«Eu nunca mais me pronunciei sobre Sociedades Desportivas. Nunca falei sobre a minha recandidatura. Portanto, é estranha a agressividade do dr. Alberto João Jardim em relação ao presidente do Marítimo». A reacção foi de Rui Fontes, durante a tarde de ontem, quando confrontado com as acusações do presidente do Governo Regional, nas quais manifesta-se irritado com o líder "verde-rubro" relativamente ao polémico dossier das SD's, e à sua perplexidade face a uma eventual recandidatura de Fontes à liderança do clube.

Já não é a primeira vez que Fontes é criticado veementemente pelo líder do GR. Atentese, por exemplo, na reacção do presidente após o desafio de Fontes no sentido de que Jardim, unicamente na qualidade de sócio, fosse explicar aos restantes maritimistas os seus planos para o futebol profissional. Nessa altura, repreendeu Fontes e mandou suspender a sua inscrição como associado (o famoso n.º 1609).

Após o mais recente ataque, Fontes garante continuar a não perceber as razões de tais atitudes. Por isso, entra no plano das hipóteses, colocando a questão nos seguintes termos: «Se eu estou a ser prejudicial ao Marítimo, então isso resolve-se com facilidade. Vou-me embora!», garante.

Se o problema se resumir «aos graves problemas ao Marítimo» que Fontes esteja a causar, o dirigente compreende mas alerta que primeiro está «à espera que existam con-



Rui Fontes não compreende as atitudes de Jardim. E acha-se o "alvo" predilecto do presidente do Governo Regional. Por que disse uma vez que não...

dições estatutárias para se realizarem eleições».

«Ele vai ter que me explicar»

Segundo Fontes, o presi-

dente do GR apontou baterias na direcção errada. Reforça que «a agressividade dele para comigo é que eu não entendo. Ele (Alberto João Jardim) é que vai ter que explicar. Mas vai me explicar pessoalmente

porque é que é tão agressivo em relação a mim».

O líder "verde-rubro" garante que não vai tomar a iniciativa de entrar em contacto com o presidente do GR. Mas insiste que a explicação terá

de partir do próprio Jardim. Continuando: «Eu nunca fui agressivo com ele. Nunca tive qualquer atitude agressiva».

Analisando a questão de outro ângulo, vinca que «já lhe disse mil vezes ou duas mil vezes sim a tanta coisa que ele me pediu. Houve uma única vez que eu disse que não é bem assim; que é melhor fazermos de outra maneira, face a uma determinada conjuntura que já estava criada junto dos próprios sócios do Marítimo e de toda a gente». Sintetizando, Fontes conclui que bastou sugerir a Jardim «não faça bem assim, que já sou traidor...».

Recandidatura ainda em equação

Na reacção contundente a Fontes, Jardim disse não entender uma eventual sua recandidatura ao cargo máximo do Marítimo. O visado garante que nunca revelou a ninguém as suas intenções relativamente a essa questão, pelo que não entende a reacção oriunda da Quinta Vigia. Sublinha que não se tem pronunciado sobre os assuntos "quentes", precisamente para «não estar envolvido em polémicas e para que os sócios sejam os juizes de uma decisão que é necessária tomar».

«Agressividade chega a ofensa pessoal»

Fontes diz-se «perplexo» com a reacção de Jardim. Vai mais longe e classifica o teor das suas declarações como uma «agressividade que entra na parte da ofensa pessoal».

Em tom calmo, Fontes diz esperar que um dia «se venha a saber a razão disto tudo». Não sabe quando chegará esse dia, mas crê que «a História vai divulgar isto um dia. Isto são coisas que não podem ser analisadas a curto prazo».

TRATAMENTO DIFERENCIADO

A. J. Jardim não ataca agressividade de outros

«Em relação às Sociedades Desportivas, já vi pessoas reagirem depois de mim, também com violência, e não vi violência nem agressividade por parte do presidente do Governo». Uma clara alusão aos presidentes dos outros dois clubes "convocados" para a Sociedade Desportiva, Jaime Ramos e Rui Alves, que, segundo deixa transparecer o

presidente do Marítimo, têm um tratamento diferenciado por parte da Quinta Vigia.

Fontes insiste: «Não percebo porquê eu...». E em tom humorístico, conclui: «Como eu não estou bom de cabeça, também não estou em condições de poder responder com a lucidez necessária».

J.F.

"REGIONAL" DE VETERANOS

C. S. Marítimo lidera série A e série B tem três comandantes

Disputou-se no passado fim-de-semana mais uma jornada, a contar para o Campeonato Regional de Veteranos. Prova organizada pela Associação de Futebol da Madeira, que tem vindo a despertar enorme interesse entre os aficionados da modalidade, dado o considerável número de espectadores que tem vindo a acompanhar o desenrolar das partidas.

Na série A, numa partida disputada na noite de sábado, tendo como palco o Campo da

Choupana, o Marítimo venceu tangencialmente a formação do União, tendo os "verde-rubros" actuado durante largo tempo com apenas dez jogadores, dada a expulsão de Camacho, logo o início da partida.

Com esta vitória, a turma maritimista cimentou a liderança da série.

O Académico, que ainda não somou qualquer ponto na prova, voltou de novo a baquear, desta vez frente à turma do Estrela da Calheta, pe-

la marca de 24. Hoje, pelas 20 horas, no Campo Municipal de Santa Cruz, completa-se a segunda ronda, com a disputa do encontro entre as formações dos Dirigentes e do Canicense.

Série B com três comandantes

Registe-se que, nesta série, o Marítimo é primeiro, com 6 pontos, seguido pelos Dirigentes, com 3 pontos, embora com menos um jogo, e

União e Estrela da Calheta, também com três pontos.

Na série B, após a disputa de duas jornadas, o equilíbrio tem sido nota dominante.

Na noite da sexta-feira passada, tendo como palco o Campo do Pomar na Choupana, o Nacional não sentiu quaisquer dificuldades para vencer a formação do Bom Sucesso, numa partida em que a superioridade futebolística dos "alvínegros" veio ao de cima.

No Campo Adelino Rodrí-

gues, a formação do Pátria impôs um empate à turma de Machico, num jogo em que o resultado final ajusta-se bem ao desenrolar dos acontecimentos.

Destaque para a equipa do Pátria, que até ao momento vem constituindo uma das agradáveis supresas desta prova.

No Municipal da Ribeira Brava, o Câmara de Lobos recebeu e venceu de forma concludente a turma do Carvalheiro, num jogo em que os câmara-lobenses fizeram jus ao seu melhor potencial futebolístico.

Nesta série, lidera o Câmara de Lobos, com 4 pontos, ex aequo com o Pátria e Machico. O Nacional, com 3 pontos, está no quarto lugar da tabela classificativa.

Mónaco em missão impossível

O Mónaco tem hoje a missão quase impossível de atingir a final da Taça UEFA em futebol, quando receber o Inter Milão, numa partida em que tem de recuperar de uma desvantagem de dois golos (1-3).

A formação monegasca, que nos quatro encontros anteriores desta taça europeia venceu sempre fora, tem desta vez um forte obstáculo para ultrapassar, uma vez que esta é a primeira ocasião em que tem de recuperar de uma desvantagem.

O facto de se encontrar a um passo de conquistar o sexto título francês, salvo qualquer hecatombe nas cinco rondas que faltam, possibilita ao Mónaco preparar com bastante atenção o encontro e tentar chegar à sua segunda final europeia, depois de em 1992 ter perdido, frente aos alemães do Werder Bremen, a final da Taça das Taças.

Para este embate, o Mónaco, equipa que se encontra apostada em provar que é também um grande da Europa, preparou-se de tal forma que o conjunto orientado por Jean Tigana acredita ser possível a reviravolta.

«Nós queremos simplesmente provar se somos grandes ou não», afirmou o defesa internacional Patrick Blondeau, o verdadeiro líder moral de um grupo que tem apenas um jogador ainda em dúvida, o avançado brasileiro Sonny Anderson (lesionado na perna direita), enquanto Grimandi e Benarbia estão suspensos.

Actual terceiro classificado da liga italiana e apostado em chegar ao segundo posto, que dará acesso à fase preliminar da liga dos campeões, o conjunto orientado pelo inglês Roy Hodgson aposta também forte na UEFA, troféu que tenta conquistar pela terceira vez, depois dos triunfos em 1991 e 1994.

A outra meia-final vai colocar frente a frente duas equipas envolvidas em crise nos respectivos campeonatos e que têm somado desaires atrás de desaires nas últimas rondas.

Apesar de partir para o encontro frente aos espanhóis do Tenerife com apenas uma desvantagem de uma bola (0-1), o Schalke terá muitas dificuldades em bater o Tenerife, mesmo com a formação espanhola algo debilitada com três ausências, por castigos.

A equipa insular, que quando recebeu o Schalke conseguiu gerir a magra vantagem, mesmo depois de se ter visto reduzida a nove, não poderá contar com os castigados Ojeda, Dorado e Juanele.

NO MARÍTIMO

Carlos Jorge e "portistas" baixas para sexta-feira

Os profissionais do Marítimo prepararam-se, já, para defrontarem o F. C. Porto, em jogo aprazado para a próxima sexta-feira, à noite, no Estádio dos Barreiros. Uma partida marcada para as 21 horas 30 minutos, como já há algum tempo o DIÁRIO anunciara.

Mediante esta antecipação do jogo para o dia 25 de Abril, os "verde-rubros" não têm folga esta semana. Tendo actuado domingo passado em Leça da Palmeira, os madeirenses viajaram na noite do próprio dia do jogo para o Funchal, voltando aos treinos na tarde de ontem. Uma sessão necessariamente leve, mais de recuperação do esforço despendido na véspera para aqueles que actuaram frente ao Leça.

No final da sessão, oportunidade para se cantar os "Parabéns a Você" a Filipe, que ontem contemplou 27 anos. Dois bolos, sumos e duas garrafas de champanhe preencheram a "ementa"...

Zeca e Tanta mais Carlos Jorge

Mas as preocupações dos maritimistas dirigem-se, obviamente, para o desafio de sexta-feira. Para o qual, refira-se, os problemas parecem ser "mais que muitos"... É que as ausências anunciadas somam um número considerável. Entre lesionados, seleccionados e impedidos por obrigações de empréstimo...

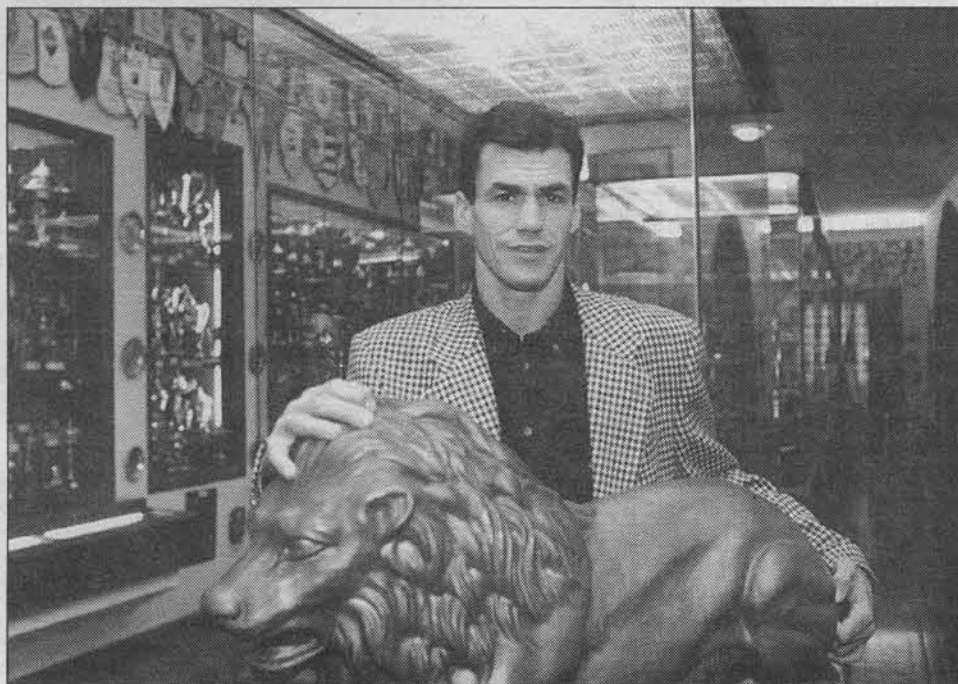
Vamos, primeiro, aos lesionados. Os casos de Zeca e Tanta são conhecidos. O madeirense continua a recuperar da fractura de três costelas; o brasileiro faz trabalho de recuperação da operação sofrida ao tornozelo. A propósito, Tanta regista consideráveis melhoras, apresentando-se extremamente bem para esta fase, em que está aos cuidados do departamento clínico do C. S. Marítimo.

Mas a novidade em relação aos lesionados prende-se com Carlos Jorge. Uma má nova, obviamente. O "capitão" levou uma pancada no joelho a três minutos do final da partida de Leça, apresentando-se bastante maltratado. Ontem, Carlos Jorge fez tratamento em Santo António e hoje deverá efectuar uma ressonância magnética, para melhor análise da mazela de que padece. De qualquer modo, a previsão é de que o futebolista madeirense não possa defrontar o F. C. Porto.

Alex e Botende nas selecções

Tendo sofrido um traumatismo craniano a dois minutos do final do jogo do Leça, Alex ontem já se apresentava praticamente recuperado. Os exa-

- Os verde-rubros defrontam-se com imensos problemas para a partida de sexta-feira à noite, no Estádio dos Barreiros, frente ao F. C. Porto. Ao todo, Augusto Inácio não pode contar com dez jogadores do plantel, juntando-se agora aos anteriores lesionados, o "capitão" Carlos Jorge. Também os portistas emprestados não podem jogar e Alex vai para o Canadá...



Carlos Jorge é uma "baixa" de vulto numa defesa já desfalcada...

mes feitos nada acusaram de anormal, embora hoje sejam repetidos. Por isso o canadiano só deverá viajar amanhã para o Canadá, onde irá integrar os trabalhos da respectiva selecção nacional que domingo defrontará a Jamaica. Um jogo de extrema importância para os canadianos, que precisam de vencer para terem, ainda, alguma possibilidade de pensarem em estar presentes no Campeonato do Mundo, a realizar em França no próximo ano.

Outro ausente dos treinos maritimistas é Botende. Algo surpreendentemente, o guarda-redes foi convocado para integrar a Selecção do Zaire que no fim-de-semana defronta a sua congénere da África do Sul, também em partida das eliminatórias para o "Mundial/98". Como curiosidade, aponte-se que Botende só por uma vez foi titular esta época no Marítimo, precisamente no desafio da pri-

meira-volta no Estádio das Antas, em que os verde-rubros perderam por 4-1. Um jogo que não deixou boas recordações ao zairense...

Portistas sem autorização

Com tudo isto, já lá vão cinco ausentes, embora neste número se inclua Botende que, em princípio, não seria chamado para o prélio de sexta-feira. A estes, contudo, juntam-se os jogadores que estão a representar o Marítimo por empréstimo, ou cedência do F. C. Porto. Uma norma do clube das Antas e que raramente é descurada...

Estão nesta situação, Neves, Bino e José Carlos. Em relação ao primeiro, porém, acrescenta-se que "apanhou" o quinto amarelo no jogo de domingo, frente ao Leça, pelo que estará, obrigatoriamente, ausente por um jogo. O que aconteceria com ou sem "ama-

relo", é verdade, pelo que a "limpeza de cartões" acaba por ser positiva.

José Pedro ainda não

Contas feitas, são dez os que Augusto Inácio não pode utilizar na sexta-feira. Num plantel curto como é o dos maritimistas, esse é um número altamente significativo, sobretudo se levarmos em linha de conta que José Pedro e Filipe não jogam há algum tempo. Sobre tudo o defesa ainda não apresenta a confiança necessária para poder jogar, pelo que ao técnico maritimista resta a possibilidade de poder chamar futebolistas do plantel júnior. A priori, os disponíveis para a partida com o Porto são estes: Van der Straeten, Bizarro, Márcio Theodoro, Nuno Valente, Cabral, Jokanovic, Humberto, Asselman, Edvar, Márcio António, Herivelto, Vítor Vieira, Edmilson, Filipe.

INÁCIO

Valorizar e respeitar os que vão jogar

A situação da escassez de jogadores é vivida por Augusto Inácio pela segunda vez, de que está à frente do Marítimo. Primeiro aconteceu no seu jogo de estreia, frente ao Sporting, para o qual os sub-19, Ismael, Nuno Florido e Consuelo também foram chamados, o que se deverá verificar de novo na sexta-feira.

"Naturalmente que isso nos torna mais frágeis", reconhece Augusto Inácio, embora logo de seguida faça intenção "de valorizar e res-

peitar ao máximo os nossos jogadores", mostrando-se confiante de que "aqueles que entrarem em campo irão dar o máximo". Neste aspecto, Inácio aponta o "honrar a camisola e o jogar o melhor possível" como objectivos a atingir. Inácio aproveita, então, para pedir "a compreensão dos adeptos" e o desejo "de que nos apoiem", mesmo levando em linha de conta que o Marítimo "não poderá estar no seu melhor".

EM LEÇA

Apito de Coroado "salvou" Alex

Faltavam dois minutos para o apito final de Jorge Coroado, no jogo de domingo passado, em Leça da Palmeira, quando Alex, na tentativa de desferir um cabeceamento não conseguiu evitar o choque com o guarda-redes Vladan. Foi na sequência de um cruzamento do lado esquerdo, para o "primeiro poste", com o canadiano, em "salto de peixe", procurando concretizar em golo mais essa acção ofensiva da sua equipa quando o guarda-redes leceiro, também algo destemido, se atirou contra a bola e... contra Alex. O golo não aconteceu e Vladan acabou por acertar, também, no avançado do Marítimo, atingindo-o na cara e cabeça, com os pés e as mãos.

De imediato verifica-se a gravidade da situação. Alex fica no chão, inanimado. Jokanovic é o primeiro colega de equipa a acercar-se do canadiano e a constatar, in loco, a situação problemática. Foi, ainda, com alguma emoção que "Joka" falava, ontem, do acontecido, referindo que tentou, com os seus dedos, que Alex não fechasse a boca. O que se apresentou quase impossível, tal a força de dentes mostrada pelo canadiano. O leceiro Oliveira seguiu-se a Jokanovic nesse acto, ficando com as marcas dos dentes de Alex nas mãos. De imediato entram em campo as duas equipas médicas.

O cenário não se apresentava nada agradável. Tanto assim que para manter as vias respiratórias de Alex desobstruídas houve que se socorrer

de um material mais consistente, recaindo a escolha no apito do árbitro do desafio, Jorge Coroado. O traumatismo craneano, a perda momentânea da consciência e a paragem respiratória sofridas por Alex deixaram todos os presentes no relvado do Estádio do Leça na expectativa.

"As cores...?"

Verde e vermelho"

Aos poucos e poucos o canadiano foi recuperando os sentidos. Ao voltar à normalidade, Alex não se lembrava do lugar onde se encontrava, nem do jogo de futebol em que acabara de participar. Mas foi reconhecendo aqueles que o rodeavam, nomeadamente a equipa clínica maritimista — dr. José António Pereira e Arnaldo Gonçalves — bem como as cores que representava. "O Marítimo... As cores? Verde e vermelho!". Depois, a preocupação de informar os mais chegados. Alex pediu para telefonar à esposa e aos filhos, que se encontravam na Madeira. Alex foi recuperando a plenitude das suas faculdades. Já se lembrava do jogo. Não ainda do lance que originara a sua lesão. "Vi o lance na televisão", informava ontem ao DIÁRIO o futebolista canadiano, satisfeito "por tudo ter já passado". Um jogo que apenas lhe deixa a recordação "de ataque constante do Marítimo, que merecia ganhar, mas não conseguiu marcar qualquer golo". "Foi pena", conclui Alex, agora com o (grande) susto ultrapassado...

CLAQUE DO MARÍTIMO

"Os Templários" prometem espectáculo

A claque do Marítimo, denominada Os Templários, promete espectáculo extra para a noite de sexta-feira, quando os verde-rubros defrontarem o Porto nos Barreiros.

Formada por cerca de três centenas de jovens, es-

ta organização que é orientada por Ricardo Sousa, perspectiva a amostragem de um longo lençol de plástico que cobrirá toda a "lateral" sul do Estádio, numa manifestação em que podem participar todos os jovens que o desejarem.

JUNIORES

"Verde-rubros" conhecem adversários

Sagrados campeões da Madeira com o brilhantismo inerente a terem consentido apenas um empate na totalidade dos jogos — acrescentando-lhe, obviamente, só vitórias — os juniores do C. S. Marítimo preparam-se agora para representarem a Região a nível nacional.

Será a chamada fase intermédia, cujo sorteio foi realizado ontem. Aos "verde-rubros", incluídos na Zona 3, caberá defrontar o Sporting (1º na Série C), Vitória de Setú-

bal (2º na Série D) e Portimonense ou Farense (3º na Série D — a definir na última jornada, sábado próximo).

Os pupilos de Noé Martins iniciam a prova a 24 de Maio (!), jogando em Alvalade frente ao Sporting, seguindo-se, no Funchal, os encontros com o Vitória de Setúbal (29 de Maio), Farense ou Portimonense (1 de Junho) e Sporting (7 de Junho). Depois a ida a Setúbal (10 de Junho) e a Portimão ou Faro (14 de Junho).

BILHETE DE IDENTIDADE



NOME: Rui Miguel Magalhães Lopes

DATA DE NASCIMENTO: 28/04/75

NATALIDADE: Guimarães

HABILITAÇÕES: 11.º Ano

PROFISSÃO: Futebolista Profissional

Rui Miguel começou a jogar aos 11 anos, quando ainda estudava no ciclo. Foi nas Taipas, a cerca de cinco quilómetros de Guimarães. A opção pelo Futebol resultou de uma indicação do professor de Educação Física, que simultaneamente era o treinador dos infantis do Braga.

O convite foi prontamente aceite e a partir daí nunca mais deixou o Futebol. Até porque o seu primeiro treinador acompanhou-o até à primeira época de juniores (17 anos), facto que marcou muito o avançado. Levou-o para Braga e essa convivência de seis anos foi determinante na carreira do jogador, pois, como recorda, os seus conselhos e ensinamentos foram bastante importantes.

Depois, surgiu um novo treinador (Vitor Santos), um técnico que o "empurrou" para os seniores. E Rui Miguel não esquece o contributo deste novo treinador, a quem ficou a dever uma "volta" grande à sua vida. Ainda a jogar nos juniores, António Oliveira, o actual treinador do F. C. Porto, à época responsável pela equipa do Braga, convocou por quatro ocasiões o jovem e promissor avançado, embora Rui Miguel não chegasse a jogar. Foi ainda com António Oliveira que se estreou na I Divisão, sem que antes disso passasse um momento difícil da sua jovem carreira: aos 18 anos foi operado a um joelho. Recuperada a lesão, Rui Miguel recorda-se que foi frente a uma equipa madeirense, o União, que mostrou em Braga ter valor para jogar na I Divisão, actuando em três jogos consecutivos. Tinha 18 anos, e não fosse uma arrelhadora e inoportuna rotura, Rui Miguel tinha agarrado aquela oportunidade.

A ansiedade, a vontade de conquistar tudo muito depressa, levou-o a querer jogar mesmo lesionado, o que fez com que fosse parar, de novo, a uma cama do hospital, e a nova intervenção cirúrgica. Foi como se tivesse "batido no fundo", ainda por cima porque só tinha 18 anos. Foi um choque muito grande, recorda, mas a sua vontade de vencer levou-o a jogar quatro meses depois.

Rui Miguel recorda todos os seis jogos realizados na I Divisão. A estreia, como titular, foi frente ao Belenenses e do jogo, o avançado guarda boas recordações, já que marcou um gol. Depois deu-se o desencontro com o Manuel Cajuda, o actual treinador do Braga. A vontade de jogar levou-o até ao Famalicão, então na condição de emprestado, e dessa época não guarda tão boas recordações. Admite hoje que esse passo foi o maior erro da sua carreira de quatro anos como profissional. Na altura (Dezembro) em que optou pelo Famalicão — equipa que lutava pela subida —, Rui Miguel estava convencido de que poderia jogar sempre. O que não aconteceu, pois as coisas não correram bem, a equipa não conseguiu os seus objectivos, acabou a meio da tabela, com os jogadores emprestados, tidos como reforços, a "apanhar por tabela".

Do Famalicão não guarda boas recordações. Diz mesmo que foi o pior clube por onde passou. Até porque do contrato de sete meses, apenas recebeu dois. E recorda, a esse propósito, o caso do Tiago, um colega que se desvinculou do Famalicão para vir para o Marítimo.

Cumprido o contrato, Rui Miguel deveria apresentar-se a 10 de Julho em Braga, só que à data, o serviço militar obrigou-o a comparecer em Chaves. Uma contrariedade mais, de quatro meses, que levou o Braga a perder o interesse pelo jogador, situação que magoou profundamente Rui Miguel. Mais, o Braga recusou-se a pagar os 4 meses em que esteve na tropa, situação que o chocou, já que representava o Braga há cerca de 10 anos.

Só muito mais tarde é que os dirigentes do Braga se decidiram pela rescisão do contrato, depois de muitas demarches suas, surgindo então o interesse do Nacional. Daí para cá, é o que se sabe: êxitos, muitos golos e a possibilidade de "saltar" para um clube grande.

RUI MIGUEL MARCA QUE SE FARTA, MAS...

Sou apenas mais um

Com 29 jornadas já disputadas, o Nacional encontra-se em excelente posição para subir à II Divisão de Honra. Para tal tem contribuído uma equipa valorosa para o escalão em que se encontra, uma regularidade exibicional assinalável e um "homem-golo". Trata-se de Rui Miguel, um jovem avançado que, só à sua conta, já apontou 25 golos na presente época, cotando-se como um dos avançados mais produtivos do futebol português.

Apesar dos factos, o jovem evita o protagonismo inerente dos números. Diz que não se considera o jogador mais importante da equipa, reconhece que tem vindo a realizar uma boa época, mas adverte que «não passa disso mesmo». Na sua óptica, «sou apenas mais um jogador que num lote de 25 tenta dar o máximo para que o Nacional consiga subir de divisão».

Reconhece que os seus tentos têm sido importantes para a equipa. Todavia, diz encarar esse facto «com naturalidade», recusando envaidecer-se com os golos. Vinca que o segredo para os golos é «não desperdiçar as oportunidades que são criadas».

Adaptação fácil à II Divisão B

Há quatro anos profissional de futebol, Rui Miguel é um jogador que já actuou na I Divisão mas que não estranhou a vinda para a II Divisão B. «Adaptei-me bem», verifica, associando isso mesmo ao facto desta ter sido a primeira temporada sénior em que cumpre o programa da equipa desde a pré-época.

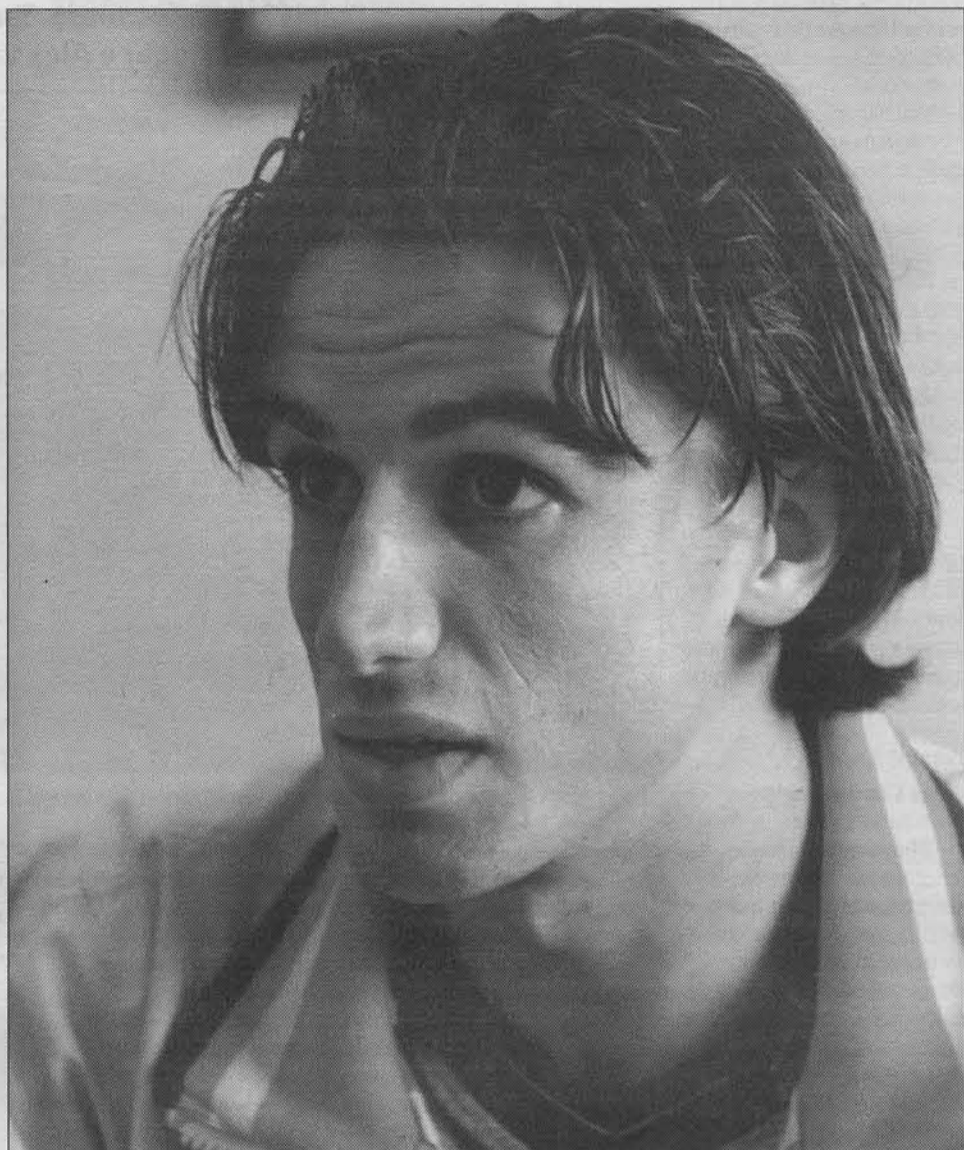
O início do campeonato do Nacional não correspondeu às expectativas da Direcção. Rui Miguel atribui essa «fase atribulada» ao excesso de confiança dos jogadores, em especial a aqueles oriundos de divisões superiores. Quando os atletas «começaram a aceitar as coisas com naturalidade», o índice de produtividade aumentou e os resultados surgiram com normalidade.

A humildade foi, e é, a palavra de ordem. O jogador atribui a procura por esse estado de espírito a Jair Picerni, que «conseguiu dar a volta às situações mais difíceis».

«Não devo acreditar na subida»

Com cinco jornadas por disputar, a subida de divisão é quase uma certeza.

- Vinte e cinco golos. Eis o pecúlio que Rui Miguel, o jovem avançado do Nacional, apresenta esta época. Com os seus tentos, o clube já alcançou muitas vitórias, importantes para a posição de líder que agora ostenta. Domingo, em Albufeira, a cena repetiu-se. Todavia, o jogador recusa o estrelato e diz que é apenas mais um...



Rui Miguel é um craque em destaque. Porque é avançado, português, e marca muitos golos. Um caso raro no futebol português.

za. Só que Rui Miguel não acredita nessa quase inevitabilidade, e explica porque: «Não devo acreditar. Só acredito quando matematicamente não for possível o 2.º classificado chegar ao 1.º». Uma posição que assenta na experiên-

cia negativa que traz da época transacta. Lembra que «estávamos a lutar pela permanência e quando ganhámos fora com o Beira Mar falou-se que já não desceríamos. E não foi isso que aconteceu».

Para trás, parece ter fi-

cado o Santa Clara, após uma acesa luta pela liderança protagonizada ao longo do campeonato. Só que, durante quase toda a prova verificava-se, o inverso. Ou seja: «Estivemos durante muito tempo a ganhar jogos e não passávamos do 2.º lugar. É difícil uma equipa aguentar-se assim psicologicamente». Na sua óptica, «só com muita força de vontade e pela determinação dos jogadores é que foi possível o 1.º lugar».

«O futuro a Deus pertence»

Com contrato com os "alvi-negros" até 31 de Julho deste ano, Rui Miguel delega o seu futuro em Deus. «O futuro a Deus pertence», afirma, citando a máxima popular. Apesar disso, pretende representar um clube em que possa jogar fluentemente e em que garanta boas condições financeiras. «Vamos a ver», diz, admitindo, contudo, que o seu futuro passa pelo Nacional.

UM DESEJO SECRETO

«Jogar na Inglaterra»

Rui Miguel é pretendido em Inglaterra. A notícia foi posta a circular, mas o goleador diz que «ainda não houve propostas concretas», confirmando, todavia, a existência de contactos. Aliás, diz que não quer pensar na possibilidade de se transferir para outro clube, porque, neste momento, «estou a tentar cumprir um objectivo, que é o de subir de divisão».

O jogador até compreende a curiosidade em torno da sua continuação, ou não, a equipar de "alvi-negro". «O Nacional é uma equipa que se tem destacado, e a minha chamada à selecção, de certa forma, também contribuiu para isso».

Apesar de desmentir ter já tudo acertado com o futebol britânico, diz que «adora o futebol inglês. Acho que é dos melhores futebolis que se praticam na Europa. É um futebol bem organizado, e é evidente que gostava de jogar no futebol inglês».

De qualquer forma, é apenas uma hipótese. E termina: De concreto não há nada. Até porque «não seria correcto estar a afirmar coisas que não existem. Neste momento só quero ajudar o Nacional».

" MAIS VALIOSO "

Valente repetente

- Nuno Valente é, pela segunda semana consecutiva, considerado o Jogador Mais Valioso do C. S. Marítimo. Desta feita, tendo em conta os "números" da partida de domingo passado, em Leça de Palmeira. Na qual a vantagem madeirense foi flagrante... menos no desfecho final da contenda.

RECUPERAÇÕES 7

P. DE BOLA 3

INTERCEPÇÕES 4

ATAQUES 4

P. CURTOS 100%

P. LONGOS 89%

F. COMETIDAS 1

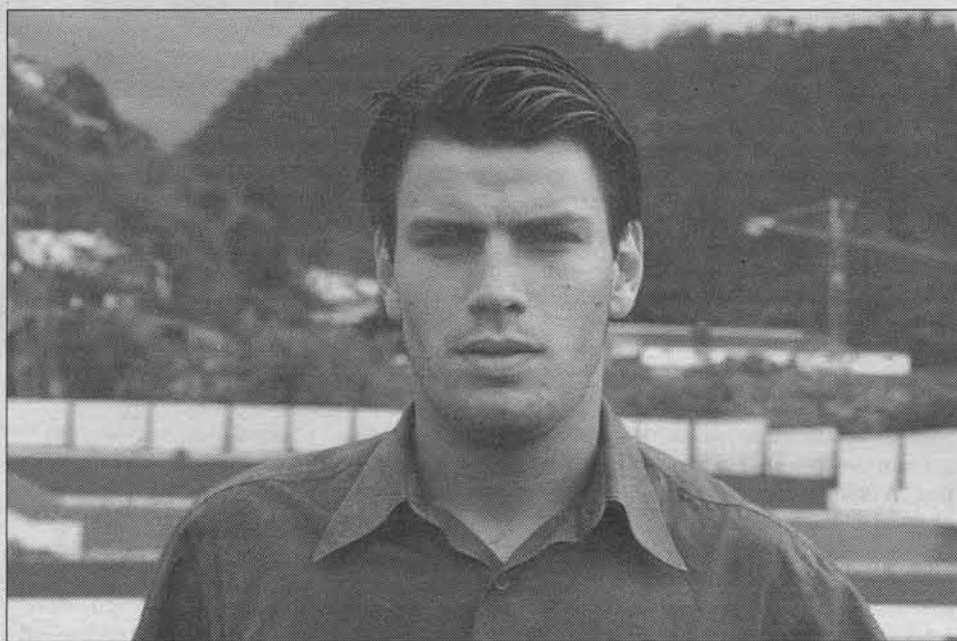
CRUZAMENTOS 6

O lateral-esquerdo Nuno Valente assumiu-se como o JOGADOR MAIS VALIOSO do C. S. Marítimo, no jogo disputado domingo em Leça de Palmeira, frente à equipa local e que resultou na derrota madeirense, por 1-0.

Nos vários itens que entram no apuramento desta classificação, Nuno Valente merece especial realce pela performance atingida ao nível do passe, tanto curto como longo, bem como no número de cruzamentos efectuados. Nestes dois aspectos o jovem jogador, que está ao serviço do Marítimo emprestado pelo Sporting C. P., foi o melhor da sua equipa, de acordo com os dados estatísticos do Leça-Marítimo, fornecidos pela INFODESPORTO, empresa que trabalha oficialmente esta matéria no que respeita aos jogos do campeonato português da I Divisão. É com base na análise desses dados que o DIÁRIO apura o "Mais Valioso", dando-se particular ênfase às "Recuperações", "Ataques", "Assistências", "Golos", "Passes", "Cruzamentos", "Perdas de bola" e "Faltas".

Passes de Nuno

Nos "mais" de Nuno Valente perante os leceiros, estão, como já referimos, os "Passes". Cem por cento nos "curtos" e 89 nos "longos" foi o atingido pelo maritimista em questão que, no entanto, foi ultrapassado nos "longos" por Alex - o canadiano alcançou os 100% - e igualado nos "curtos" por Neves, Márcio Theodoro, Carlos Jorge, Asselman e Herivelto. Contudo, três



Nuno Valente voltou a ser o "mais valioso". O que confirma o seu talento...

destes - Neves, Asselman e Herivelto - não alinharam durante todos os 102 minutos que durou a partida. Aliás, Alex, que saiu seriamente magoado a dois minutos do apito final de Jorge Coroado, também não esteve todo o tempo em campo.

No item reservado às "Recuperações", é Carlos Jorge quem merece saliência. O "capitão" efectuou 14 dessas acções, no que foi seguido por Neves (12), Márcio Theodoro (10), Nuno Valente e Humberto (7 cada).

Nuno Valente foi o defensor que participou em mais situações de ataque, fazendo-o por sete vezes. Mas, nesta matéria, e com lógica, Alex foi o "rei", tomando parte em onze dessas acções, à frente de Vítor Vieira (9) e Edmilson (7).

Valente "cruzamentos"

Vamos aos "Cruzamentos". Aqui, como já referi-

mos, foi Nuno Valente o mais activo, com 6 acções. Edmilson e Neves (5 cada) estiveram logo a seguir, bem como Alex (4). Já nos "Remates", o canadiano foi o mais insistente, assinando 5 "tiros" à baliza de Vladan, aparecendo depois, com o mesmo número (3), um defensor, Carlos Jorge, e outro avançado, Edvar.

Apesar de apenas ter jogado 58 minutos, foi Vítor Vieira o maritimista que mais perdas de bola registou. Precisamente 9, aparecendo depois Jokanovic e Alex, com 4 cada.

Números esmagadores

Numa análise mais global aos números do Leça-Marítimo, salta à vista a clara vantagem madeirense, em termos ofensivos. O que, obviamente, não quer dizer eficácia...

Os maritimistas rema-

taram por mais vezes (24-18), fizeram mais cruzamentos (31-7), tiveram mais pontapés-de-canto (5-3), realizaram mais ataques (56-29) e mantiveram a posse de bola durante mais tempo (31 minutos e 30 segundos contra 23 minutos 40 segundos). São números elucidativos em relação à supremacia ofensiva da equipa de Augusto Inácio, só que o resultado final cifrou-se no 1-0 para os leceiros.

De qualquer modo, não pode ser esquecido que os verde-rubros tiveram quase o dobro dos ataques do adversário, o mesmo acontecendo em relação aos "Remates" e "Cantos". Então em "Cruzamentos", não há comparação possível acerca da superioridade maritimista: 31 contra 7!

São os números da estatística que, neste caso, não tiveram correspondência em termos de desfecho final da contenda...

HORÁCIO DISPENSADO

Eduardinho regressa a Santa Cruz

Um ano depois de ter sido dispensado do clube, Eduardinho regressa ao Santa Cruz, mas só as boas relações na tabela classificativa, a apenas um ponto da linha de água, os "verde-pretos" estão bem longe das metas traçadas no início da temporada. Embora o objectivo apontado fosse a realização de uma prova tranquila, a qualidade do plantel fazia pressupor a possibilidade de atingir mais altos voos, o que com o decorrer da temporada acabou por não se confirmar.

Após seis jogos sem vencer, Fernando Luís abandonou o cargo no final da primeira volta, sendo promovido a técnico principal, o seu adjunto Horácio Ferreira, uma "alternativa de transição", como referiram na altura os responsáveis do clube. Somando duas vitórias nos dois primeiros jogos à frente da equipa, o novo técnico parecia embalado para uma segunda volta de bom nível, mas com o passar dos jogos, os resultados menos bons começaram uma vez mais a aparecer.

A gota d'água

A derrota sofrida no jogo do passado domingo acabou por ser a "gota de água" que fez transbordar o "copo", e durante o dia de ontem, a Comissão Administrativa decidiu-se pela sua substituição, tudo porque, segundo Bráulio França, "apesar das suas qualidades, Horácio Ferreira é ainda um treinador muito jovem, que já não estava a conseguir agarrar o grupo".

Para o substituir, os responsáveis da colectividade queriam um treinador madeirense, e a sua escolha recaiu em Eduardinho, um técnico que aquando da sua anterior passagem pelo clube deixou boa impressão, e que Bráulio França garante "ser o mais competente que existe no mercado".

O regresso...

Responsável pela estreia do Santacruzense nos "nacionais", Eduardinho levou em 94/95 o clube ao quarto lugar da geral, classificação honrosa para um "novato". Na temporada seguinte, uma pré-temporada algo atribulada condicionou de certa forma os

objectivos da equipa, tendo o técnico abandonado a equipa no início da segunda volta, então classificada nos primeiros lugares da tabela, sendo substituído pelo então guarda-redes da equipa, Humberto Fernandes.

Um ano depois, Eduardinho regressa então a Santa Cruz, mas só as boas relações existentes entre o Santacruzense e o Estreito tornaram isso possível. É que, para além da orientação técnica da equipa de juniores, o treinador é o responsável pela coordenação do futebol juvenil desta colectividade, com quem tinha contrato até final da temporada. A sua eventual ida para Santa Cruz só seria viável com o consentimento do presidente do Grupo Desportivo do Estreito, o que acabou por acontecer.

Estreito colabora

Bráulio França ressalva por isso a correcção e a boa vontade evidenciadas por Alcides Nóbrega, que não colocou quaisquer entraves a esta situação. Assim, Eduardinho irá assumir o comando da "nau" santacruzense, pelo menos até ao final da temporada, cargo que acumulará com as suas funções de coordenação no Estreito, passando para a responsabilidade do secretário técnico, Tito, a orientação da equipa de juniores.

O novo treinador do Santacruzense terá como adjunto Dias, que já coadjuvov, primeiro Fernando Luís e depois Horácio Ferreira, e a sua apresentação ao plantel será feita no treino marcado para a tarde de hoje.

Eduardinho acredita

Pela frente Eduardinho terá a difícil missão de garantir a permanência do clube nos nacionais, um propósito considerado imprescindível pelos dirigentes do clube, e para o qual o treinador se mostra optimista. Embora reconheça que, "face ao calendário de cada uma das equipas que lutam pela fuga à despromoção, não nos podemos distrair", Eduardinho confia "na qualidade dos jogadores deste plantel e no apoio que sei que me será dado pelo presidente", para garantir a permanência.

SATURNINO SOUSA

ATAQUES

1° Alex	11
2° Vítor Vieira	9
3° Herivelto	7
4° Edmilson	7
5° Bino	5

REMATES

1° Alex	5
2° Carlos Jorge	3
3° Edvar	3
4° Herivelto	2
5° M. Theodoro	2

CRUZAMENTOS

1° Nuno Valente	6
2° Neves	5
3° Edmilson	5
4° Alex	4
5° Bino	3

RECUPERAÇÕES

1° Carlos Jorge	14
2° Neves	12
4° M. Theodoro	10
4° Nuno Valente	7
5° Humberto	7

GALA do Desporto

UM VOTO

Atleta									
Modalidade									
Clube									

IDENTIFICAÇÃO DO LEITOR

Nome ou B.I.:

Telefone:

Rua da Alfândega, 8 • 9050 Funchal • Telf. 22003172

DIÁRIO
Notícias

ANTE O SPORTING

Académica à espreita de uma surpresa

A Académica de Coimbra está apostada em «causar uma surpresa» na partida de hoje com o Sporting, a contar para a Taça Portugal, afirmou, ontem, o técnico Vítor Oliveira.

«É evidente que o favoritismo é notoriamente do Sporting, mas num jogo tudo pode acontecer. Vamos apostar numa surpresa mas estamos conscientes que é extremamente difícil eliminar o Sporting», declarou o treinador da Académica.

Em declarações aos jornalistas, Vítor Oliveira revelou que não apostará numa «estratégia ofensiva», mas «no rigor e na exploração das situações de contra-ataque».

O técnico falava no início do último treino dos «estudantes» antes do jogo, no Estádio Municipal de Coimbra, que registará a maior «enchente» dos últimos anos.

Os bilhetes foram postos à venda na passada quinta-feira e 24 horas depois já poucos restavam. Ontem de manhã foram vendidos os últimos, soube a agência Lusa nos postos de venda.

Este jogo assume um cariz especial, pois a Académica de Coimbra não defronta o Sporting, em jogos oficiais, desde que desceu à

segunda divisão, há oito anos.

Na expectativa para o «ambiente caloroso» que se viverá nas bancadas do Estádio Municipal, a PSP de Coimbra vai fazer deslocar cerca de 70 agentes.

Segundo Azevedo Sobral, comandante da PSP de Coimbra, a acção policial incidirá também sobre o trânsito e o furto em automóveis.

Atenção especial vão merecer as claques de ambos os clubes, que vão assistir ao jogo quase lado a lado, mas essa circunstância não suscita preocupações acrescidas por parte do Comandante da Polícia.

«Estou relativamente preocupado, mas este jogo está a suscitar, da nossa parte, a adopção de todas as medidas adequadas a um jogo que envolva os grandes», disse, à agência Lusa, o intendente Azevedo Sobral.

A equipa da Académica de Coimbra vai apresentar-se, perante o Sporting, desfalcada da habitual dupla de centrais, os «internacionais» Mounir (Marrocos) e Jorge Silva (Esperança).

Também não alinhará o avançado moçambicano Dário, restando dúvidas, devido a uma lesão, sobre a utilização de Febras, seu colega do sector atacante.

BASQUETE BOLA

Seleccção de juniores na "estrela" do pavilhão

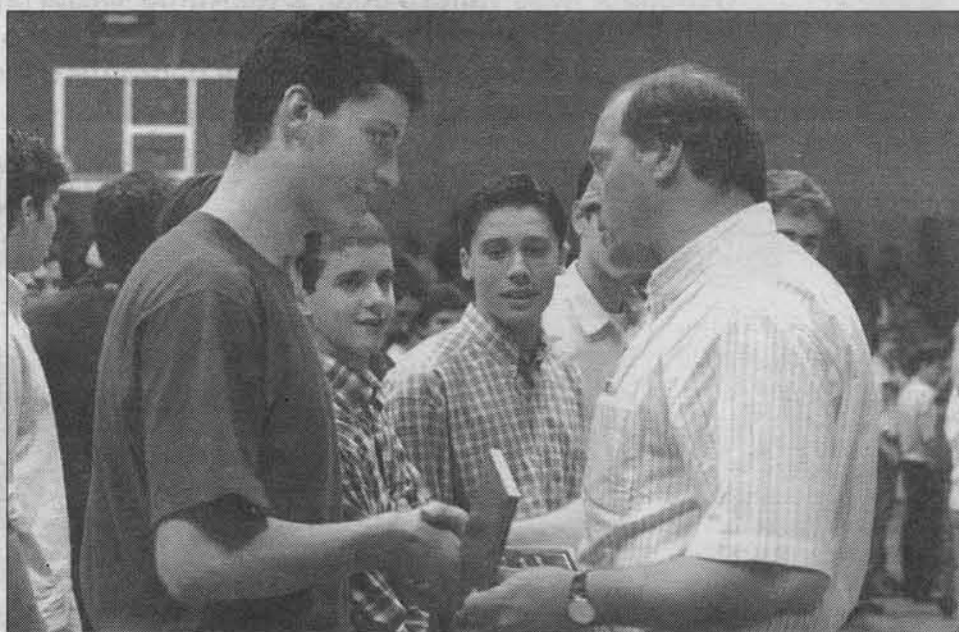
A inauguração do pavilhão do Clube Amigos do Basquete, na próxima sexta-feira (25 de Abril), já tem o programa pronto. Além da realização do torneio «CAB'97», destinado aos escalões de iniciados e cadetes, o novo recinto desportivo será palco de um jogo entre a selecção nacional de juniores masculinos e a equipa sénior dos «Amigos». O seleccionador português realizará um estágio na Região que coincide com a realização do torneio, estando previstos jogos com as outras equipas madeirenses. Um segundo jogo com o CAB/Levi's Store é ainda possível, uma vez que os «Amigos», ao vencerem pela segunda vez o Atlético, já estão apurados para as «meias-finais» do «play-off» e folgam no próximo fim-de-semana.

Desta selecção farão parte dois jogadores do CAB, Francisco Fernandes e Francisco Gomes.

Para este estágio Carlos Gonçalves e José Olímpio convocaram jogadores que não estiveram presentes no «Europeu». A única excepção é a de Francisco Fernandes, que integrará o grupo, uma vez que os trabalhos se realizam na Região.

Além do estágio, está prevista uma acção de formação destinada aos treinadores madeirenses, integrada no programa do «Torneio CAB'97». Esta competição é hoje apresentada à comunicação social. Ao todo serão cerca de 30 equipas, distribuídas pelos escalões de iniciados e cadetes, em masculinos e femininos.

- A selecção nacional de juniores masculinos realiza um estágio na Região e vai defrontar a equipa sénior do CAB/Levi's Store no dia da inauguração do pavilhão. Francisco Fernandes e Francisco Gomes integram os trabalhos da selecção.



Francisco Gomes — na foto a receber o troféu do torneio «CAB'96» — regressa aos trabalhos da selecção de juniores.

Para o dia da inauguração do pavilhão, que será presidida por Alberto João Jardim, estão previstas várias actividades, além do jogo CAB/Levi's Store — Selecção de Juniores (16:00). Antes deste encontro terão lugar várias demonstrações de técnicas individuais por atletas do clube e o desfile das 30 equipas participantes no «Torneio CAB'97».

Seleccção sénior feminina

Entretanto, entre 23 e 27 de Abril, terá lugar o está-

gio da selecção sénior feminina, em Vila do Conde. Este é o primeiro de quatro estágios que antecedem a vinda da selecção que irá disputar, no pavilhão do CAB (21 a 25 de Maio), a fase de apuramento para as meias-finais do Campeonato da Europa. O seleccionador nacional, José Leite, convocou três jogadoras das equipas madeirenses da I divisão: Sandra Duarte, do CAB/Levi's Store, Fátima Freitas e Mónica Duarte, ambas do CD Nacional/Naf Naf. De salientar o facto da equipa cam-

peã nacional, o CAB/Levi's Store, apenas ter uma jogadora no lote de 14 convocadas.

Tal como já foi noticiado, está garantida a participação no «Europeu» das duas jogadoras da Universidade de Old Dominion (EUA), Ticha Penicheiro e Mery Andrade, que disputaram a final da NCAA. Estas duas atletas deverão participar, já, no Torneio de Toulouse (6 a 12 de Maio), que antecede a vinda para a Madeira.

J.S.

ACABAR COM A BAGUNÇA

Valentim Loureiro convoca AG da Liga

O presidente da Liga Portuguesa de Futebol Profissional, Valentim Loureiro, pediu ontem a convocação «imediate» da Assembleia Geral de Clubes para «tomar medidas que ponham termo de uma vez por todas à bagunça» que as questões disciplinares estão a trazer ao futebol.

Em conferência de imprensa, Valentim Loureiro comentou a decisão de ontem do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, que levantou a suspensão e o inquérito disciplinar impostos pela Comissão Disciplinar da Liga ao jogador Sá Pinto, do Sporting.

Não adiantou se vai pedir a demissão na Assembleia Geral, mas frisou que quando aceitou a presidência da Liga «foi para resolver os problemas económico-financeiros dos clubes e credibilizar o futebol, não para participar em toda esta bagunça».

Acho que os clubes, que são quem percebe de futebol, devem decidir que medidas tomar de uma vez por todas para pôr termo à conflitualidade que existe no futebol e que não é responsa-

bilidade, naturalmente, do presidente da Liga», frisou Valentim Loureiro.

O presidente da Liga afirmou que, enquanto titular daquele cargo, compete-lhe aceitar a decisão do Conselho de Justiça, que «tem competência para julgar o caso, apesar de poder julgar mal», mas solidarizou-se com a Comissão Disciplinar, «constituída por magistrados de carreira que decidem em função do realismo das causas se não de interesses, merecendo portanto todo o crédito».

Valentim Loureiro recordou que «Sá Pinto faltou à audiência da Comissão Disciplinar da Liga onde deveria ter sido ouvido, talvez aconselhado por quem já sabia o que ia acontecer».

Questionado sobre uma possível repetição do jogo Benfica-Sporting, que foi alvo de um protesto pelo clube de Alvalade pela impossibilidade de Sá Pinto jogar, Valentim Loureiro afirmou que «a um indivíduo que é preso preventivamente, mesmo que o juiz decida depois soltá-lo, é impossível restituir os dias de liberdade que perdeu».

FEDERAÇÃO LANÇA A CONFUSÃO

C. J. «iliba» Sá Pinto e mantém castigo ao Benfica

O Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol decidiu, ontem «levantar» a suspensão preventiva a Sá Pinto, no âmbito da agressão a Artur Jorge, seleccionador nacional, e manter a interdição do Estádio da Luz por três jogos.

Após uma «reunião maratona», que durou aproximadamente sete horas, António Madureira, porta-voz do Conselho de Justiça, desceu à sala de imprensa da Federação e revelou as decisões de dois dos casos mais quentes nos últimos tempos do futebol português.

Em relação ao «caso Sá Pinto», despoletado depois do avançado do Sporting ter agredido Artur Jorge, a 26 de Março, antes da partida da selecção para a Irlanda do Nor-

te, o Conselho de Justiça deu provimento ao recurso do futebolista leonino.

«Concedemos provimento ao recurso apresentado por Sá Pinto face à Comissão Disciplinar da Liga por considerarmos que esse órgão não era competente para julgar o caso. Logicamente que o órgão competente é o Conselho de Disciplina da FPF», afirmou o porta-voz.

«Anulámos a decisão da Comissão Disciplinar. Esse organismo deve cessar o inquérito disciplinar e consequentemente a suspensão preventiva de Sá Pinto», explicou António Madureira, acrescentando que o que aconteceu neste caso foi um «conflito de competências».

No entanto, Sá Pinto não poderá jogar de imediato e

António Madureira não quis adiantar a data em que o avançado poderá regressar aos «relvados». «Não vou antecipar decisões», comentou o porta-voz.

Depois de conhecer o acórdão do Conselho de Justiça a Comissão Disciplinar terá cinco dias úteis para apresentar uma arguição ou esclarecimento de nulidades da decisão, acrescentando ainda um prazo de três dias úteis em que o jogador poderá fazer recurso à multa.

Assim sendo só daqui a 11 dias úteis, a 11 de Maio, caso a Comissão Disciplinar não apresente arguição de nulidades, Sá Pinto poderá regressar aos «relvados» no encontro em que os «leões» defrontam, em Alvalade, o Desportivo de Chaves.

Na mesma reunião, o Conselho de Justiça decidiu manter a interdição do Estádio da Luz por três jogos negando o provimento ao recurso do Benfica face ao acórdão do Conselho de Disciplina, relacionado com o «caso very-light».

«Em relação ao recurso apresentado pelo Benfica, o Conselho de Justiça negou provimento ao recurso apresentado, mantendo-se na íntegra o acórdão feito pelo Conselho de Disciplina», disse António Madureira, referindo que em ambos os casos, dos seis conselheiros, um votou contra.

Tal como o caso da Comissão Disciplinar em relação a Sá Pinto, o Benfica só após a 11 dias úteis é que poderá começar a cumprir o castigo, se este se mantiver.

Em qualquer das situações, mesmo que o Conselho de Justiça aceite ou não a arguição de nulidades, o Benfica vai receber o FC Porto no Estádio da Luz, no encontro das meias-finais da Taça de Portugal, a realizar a 30 de Abril.

A N D E B O L

Juvenis do Académico sagram-se campeões

O Académico concluiu da melhor maneira a disputa da final do "regional" de juvenis, ao vencer o Infante, arrebatando o título de campeão. Ainda no escalão de juvenis, o Marítimo venceu o Barreirense, por 28-20, enquanto os Prazeres não realizaram o seu jogo frente à Camacha, por falta de comparência desta última, partidas estas que escalonaram as restantes equipas.

Os academistas representarão a Região na segunda fase do "nacional", a disputar entre os dias 8 e 11 de Maio. Registe-se, nesta prova, a segunda posição do Infante, enquanto a terceira posição foi ocupada pelo Marítimo. Barreirense, Prazeres, Camacha e Santacruzense classificaram-se nas restantes posições.

No escalão de iniciados femininos, também estão apurados os finalistas para a disputa do título de campeão da Madeira. Académico e Infante tentarão entre si, à melhor de três jogos, a conquista do primeiro lugar. Uma final que se antevê muito equilibrada.

A um outro nível, e no escalão do infantis femininos, realizou-se a terceira taça do escalão. O Santacruzense A venceu a equipa B do mesmo clube, por 31-12, enquanto o Académico bateu o Estreito, por 20-4. O Madeira B perdeu com o Madeira A, por 35-6, enquanto o Infante venceu o Andorinha, por 21-3.

Nos masculinos, e ainda neste escalão, o Infante empatou com o Marítimo a 18 golos, o Estreito faltou

- O Académico do Funchal conquistou mais um título de campeão regional. No último fim-de-semana terminou a fase final do Campeonato da Madeira do escalão, com os academistas a vencerem o Infante, por 21-11, arrecadando o segundo título da temporada, isto depois da conquista do regional de iniciados masculinos.



Os novos campeões regional, época 1996/97. Um título, mais, para o Académico.

ao jogo com os Prazeres e o Marítimo venceu o Barreirense, por 21-8.

Na segunda fase do Campeonato da Madeira de iniciados femininos, o Académico ganhou o Madeira, por 11-8, enquanto o Infante não teve dificuldades para ultrapassar os jovens "verde-rubros", por 19-8.

Dobrescu chamado à selecção romena

O romeno Dobrescu, que representa a formação

sénior do Marítimo, foi chamado à selecção da Roménia, a fim de realizar vários jogos de preparação da selecção daquele país, tendo em conta os próximos compromissos internacionais.

Apesar de não estarem apurados para o próximo "mundial", competição que contará com a presença de Portugal e do "verde-rubro" Bolotskih, os romenos iniciam agora uma série de jogos tendo em vista a possibilidade de apuramento ao

próximo Campeonato da Europa.

Igualmente chamado a esta selecção está o seu irmão gémeo, também de nome Dobrescu, que alinha no Benfica.

Com mais esta chamada, o Marítimo tem agora praticamente um plantel recheado de jogadores internacionais. São os casos de Dobrescu, pela Roménia, Bolotskih, José Vieira, António Martins, Nuno Gomes, Pedro Aguiar e Duarte Filipe, pela selecção portuguesa.

Os "verde-rubros" tiveram pela frente um Porto-santense aguerrido, que vendeu cara a derrota, mas no final o Marítimo venceu por 4-2. Mais fácil parece ter sido a tarefa da Camacha, que frente ao Estreito marcou quatro golos sem resposta, obtendo nova vitória.

Para a Taça da Cidade, e no escalão 15/19 anos, São Roque e Marítimo protagonizaram um jogo empolgante, ganho pelos rapazes de São Roque, por 3-2. Igualmente empolgante foi o confronto entre o Estreito e a Camacha, que terminou empatado a seis golos.

Nos seniores masculinos, o Marítimo beneficiou da falta de comperência da Camacha para obter nova vitória. Mais complicada foi a tarefa do São Roque, que frente ao Estreito conseguiu uma difícil quanto saborosa vitória, por 4-2.

C I C L I S M O

Miguel Nóbrega corre em Itália

O ciclista madeirense, Miguel Nóbrega, foi convidado pela Federação Portuguesa de Ciclismo para representar Portugal em duas corridas italianas. Depois do recente brilhante na Volta ao Algarve, a chamada do madeirense é a confirmação inequívoca do seu valor.

Miguel Nóbrega, o ciclista que se notabilizou ao serviço do Azinhaga e que agora representa o Fimafra/Frutas AB, foi convocado pela Federação Portuguesa de Ciclismo para representar Portugal em duas provas italianas. É a segunda vez que Miguel Nóbrega corre com a camisola nacional, depois de uma primeira prova em França, embora já tenha estado naquele país, mas em representação do seu clube.

Uma chamada surpreendente

Mercê de um comportamento brilhante na Volta ao Algarve, onde foi quarto classificado no escalão de esperanças, o madeirense aprestava-se para participar na Volta ao Alentejo quando recebeu um surpreendente telefonema da F.P.V., que o leva a embarcar já amanhã rumo a Itália.

Miguel Nóbrega é hoje reconhecido como um dos

mais talentosos ciclistas portugueses do escalão de esperanças, tendo inclusive vencido o Circuito de Almosejame, no seu escalão. Com mais de sete mil quilómetros nas pernas, depois de uma preparação intensa que antecedeu a sua presença em seis provas nacionais, Miguel Nóbrega referiu ao DIÁRIO a sua "satisfação por mais esta chamada à selecção. É sempre uma honra, motivo de orgulho para um atleta representar o seu país. Sinto-me feliz, até porque tudo tem decorrido muito bem", destaca o ciclista madeirense.

Um desejo secreto

Miguel Nóbrega não esconde que tem saudades da sua terra. Apesar de cá ter estado em Novembro e Dezembro, onde cumpriu toda a preparação física que antecede a temporada.

Feliz pela opção que o levou a viver e correr no continente, Miguel Nóbrega revela, contudo, um desejo secreto: "Ser convidado a correr a Volta à Madeira e ao Porto Santo". Uma vontade muito grande, que está apenas dependente da ADM mostrar esse interesse.

B A D M I N T O N

Madeirenses de regresso à supremacia nacional

Não podiam ser melhores os resultados dos jogadores madeirenses presentes no Torneio de Tomar, última prova pontuável para o ranking nacional dos escalões de infantis, iniciados e benjamins.

Ao obter cerca de 50% dos primeiros lugares em disputa, ou seja, oito vitórias, os jogadores madeirenses confirmaram a sua reconhecida supremacia nacional, o que ainda não tinha acontecido esta época.

Das oito vitórias alcançadas, referência para para o infantil do Marítimo, Gil Martins, que venceu as três competições em que participou, na final de singulares, por claros 15/0 e 15/0.

Hélder Leça, do Santana, em iniciados, e Rúben Gomes (Marítimo), em benjamins, venceram também os torneios de singulares dos seus escalões. As outras vitórias madeirenses foram alcançadas nas provas de pares, com os infantis Paulo Freitas (Cama-

cha) e Gil Martins (Marítimo) a dominarem o seu escalão, o mesmo acontecendo com Tânia Faria (Estreito), que fazendo dupla com Gil Martins (Marítimo) venceu em pares mistos. A mesma atleta, jogando com Yule Gonçalves (Marítimo), obteve o primeiro lugar em pares femininos.

No escalão de iniciados, Hélder Leça e Jorge Azevedo, ambos da União Desportiva de Santana, venceram em pares-masculinos, enquanto Ricardo Nascimento (Santana) e Sara Gonçalves (Camacha) venceram em pares-mistos.

Destaque final para o excelente trabalho efectuado por David Freitas, um madeirense que esteve radicado em Inglaterra, onde foi um dos melhores jogadores naquele país, e que de regresso à Madeira tem feito um excelente trabalho, a que não será alheia a subida de rendimento dos jogadores madeirenses mais jovens, tal como ficou demonstrado em Tomar.

H Ó Q U E I E M P A T I N S

"Regionais" confirmam competitividade...

Com os "regionais" de infantis e iniciados a dominarem as atenções, o último fim-de-semana confirmou o favoritismo dos mais fortes, não se registando surpresas.

No escalão de infantis, a formação do São Roque derrotou, por 11-0, a equipa do Portosantense, enquanto o Marítimo derrotava, por 13-1, a equipa da Camacha. No jogo mais competitivo da jornada, a formação do União venceu o Estreito, por 4-2.

No escalão de iniciados, Marítimo e Camacha venceram os seus opositores com mais ou menos dificuldades.



Os miudos do Porto-santense.

TÉNIS

Nuno Santos e Natalie as vedetas do torneio

Confirmando a evolução crescente, qualitativa, e mesmo quantitativa, do ténis madeirenses, este último torneio confirmou o talento de uns quantos jovens, casos de Nuno Santos, Frederico Brito e Cristóvão Nunes.

Com o apuramento para o Masters como motivação de fundo, sábado assistiu-se a um duelo empolgante entre Nuno Paulino e Rúben Cardoso, ambos do Clube de Ténis do Funchal (CTF), o mesmo acontecendo no domingo quando Paulino defrontou Nuno Santos (Nacional) nas meias-finais. O primeiro e quarto cabeça-de-série, respectivamente, disputaram palmo-a-palmo a presença nas meias-finais, tendo a vitória sorrido ao atleta "alvi-negro", com mérito, mas para a qual também contribuiu o cansaço acumulado de Nuno Paulino, "vítima" de uma autêntica maratona no dia anterior.

Esta meia-final era outra das possíveis finais, assim como a que se realizou na meta inferior do quadro, que opôs Frederico Brito (Escola Piti Borges) a Cristóvão Nunes (CTF). Na primeira, o embate norteouse pelo equilíbrio constante e só foi resolvido na "negra", onde Nuno Paulino, apesar de dispor de duas bolas para fazer 4/1 e depois 4/2,

- Terminou nos "courts" da Quinta Magnólia o terceiro torneio do Circuito Juvenil do CTF/Miltours. No último fim-de-semana foi a vez dos juniores masculinos e infantis femininos.



O torneio disputado no fim-de-semana confirmou a crescente competitividade do ténis.

deixou o encontro pender para o outro lado, perdendo manifestamente cansado, por 2/6; 6/3 e 6/4. Já na outra meia-final, Frederico Brito sentiu algumas dificuldades ini-

ciais contra Cristóvão Nunes, tendo ultrapassado-as no segundo "set", vencendo, aí sim, com maior à vontade, colocando o resultado final em 7/5 e 6/1.

Assistir-se-ia a uma final de juniores inédita, disputada por dois atletas ainda cadetes, o que vem consolidar a versão acima focada de uma maior aproximação dos índices de

qualidade dos atletas regionais. Vitória saborosa de Nuno Santos, mas mais difícil do que se pode constatar pelos parciais de 6/4 e 6/2, destacando-se a boa prestação de Frederico Brito.

Em infantis femininos, as surpresas foram em menor número, salientando-se a prestação muito meritória de Cristina Gouveia (CTF), que realizou uma bela partida ante Sara Bernardes (Escola Piti Borges), segunda cabeça-de-série deste torneio, vencendo-a por 7/6 e 6/2, uma vitória obtida graças ao empenho, concentração e dedicação de um atleta a ter em consideração.

Na final deste quadro estiveram presentes duas atletas do Clube de Ténis do Funchal, clube dominador nos escalões mais jovens. Natalie Afonseca enfrentou Nicole Capelinha, que depois de nas duas anteriores etapas deste circuito ter sido derrotada, tentou alterar a tradição. Com bases sólidas para um bom desenvolvimento futuro, onde apenas lhe falta maior poder de concentração, Natalie venceu o primeiro "set" no "tie-break", por 7/6, superando a sua adversária no segundo "set", por 6/4, impondo-se assim a uma das suas principais adversárias deste circuito.

FIA confirma GP Portugal no Estoril

O porta-voz da Federação Internacional Automóvel (FIA), considerou, ontem, como «pura especulação» a transferência do Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1 do circuito do Estoril para Jerez de la Frontera, na Espanha.

«Desmentimos formalmente», disse, à Agência LUSA, em Paris, o porta-voz, Longanesi.

«O calendário só pode ser modificado pelo Conselho Mundial, e não tem havido qualquer reunião deste órgão da FIA», acrescentou Longanesi, que considerou como «pura especulação» as declarações do presidente da Câmara de Jerez de la Frontera, Pedro Pacheco.

Em declarações ao jornal "Informaciones de Jerez", o autarca afirmava, na sexta-feira, que «o circuito de Jerez vai receber em Outubro o Grande Prémio de Portugal» de Fórmula 1, salientando ter enviado já a garantia bancária de 6,6 milhões de dólares, depois de um contacto com Bernie Ecclestone, o "patrão" da FOCA e presidente da Comissão de Fórmula 1 da FIA.

Courier e Bruguera apurados

O norte-americano Jim Courier e o espanhol Sergi Bruguera, 13º e 16º cabeças-de-série, cumpriram, com maior ou menor facilidade, a missão e venceram os respectivos compromissos na jornada inaugural do torneio de ténis de Monte Carlo.

No primeiro "super-9" em terra batida da temporada, Bruguera, campeão de Roland Garros, em 1994 e 1995, alcançou a sua primeira vitória da época em pó de tijolo, superiorizando-se ao seu compatriota Javier Sanchez, semi-finalista do Estoril Open deste ano, em dois "sets", pelos parciais de 6-4 e 6-1.

Bastante mais complicada foi a vitória de Jim Courier, precisando de três "sets" para levar de vencida Dominik Hrbaty, batendo o jovem eslovaco, de 19 anos, por 6-7 (1-7), 7-5 e 6-4, ao cabo de 2.30 horas.

VOLEIBOL

Nacional sagrou-se campeão regional

Prosseguiram no último fim-de-semana os Campeonatos Regionais para todos os escalões de formação, bem como para os mais jovens, os infantis.

No que se refere aos resultados conseguidos pelas equipas no escalão dos iniciados femininos, o C. S. Madeira A venceu a representação B do mesmo clube, por 3/0, enquanto a Associação Desportiva da Camacha derrotou o C. S. Madeira B, por 3/1. No jogo entre o C. S. Marítimo e o Estrela Futebol Clube, os "verde-rubros" ganharam por 3/1. Ainda neste escalão, mas em jogo disputado na Camacha, a equipa local venceu o G. D. Estreito, por 3/0, tendo o Câmara de Lobos A vencido, por 3/0, o C. D. Nacional, isto devido à falta de comparência no recinto de jogo da formação nacionalista.

A ausência das "alvi-ne-

gras", a segunda, determinou a sua eliminação da competição. Nos iniciados masculinos, o Volei Clube do Funchal, depois de ter sofrido muito ao longo de duas horas, acabou por ganhar a equipa

da Associação Desportiva de Machico, por 3/2. Por sua vez, no escalão de juvenis femininos, o C. S. Marítimo perdeu, por 3/0, com a formação da Associação Desportiva da Camacha, en-

quanto o Câmara de Lobos venceu, por 3/0, o C. S. Madeira.

No último jogo realizado neste escalão, e disputado entre a Associação Desportiva de Machico e o Estrela Futebol Clube, os machiquenses ganharam por 3/0.

No escalão de juvenis masculinos, e no único jogo realizado, a Associação Desportiva de Machico levou a melhor, por 3/1, sobre o C. S. Marítimo.

Referência final para o escalão de seniores femininos, "regional" que tem sido bem mais competitivo do que seria de esperar, pois os dois possíveis primeiros classificados - C. S. Marítimo e Câmara de Lobos - têm tido uma prestação excelente.

No duelo entre ambos, o Câmara de Lobos ganhou, por 3/2, ao C. S. Marítimo. Note-se que foi uma vitória arrancada a "ferros", pois foi

necessário recorrer-se à "negra" para saber quem seria o vencedor da partida.

Já no jogo entre Volei Clube do Funchal e Estrela Futebol Clube, as primeiras venceram por 3/1, enquanto o Câmara de Lobos ganhou, por 3/0, à Associação Desportiva de Machico.

Nos dois jogos realizados nos seniores masculinos, o Volei Clube do Funchal nada pôde fazer frente ao C. S. Marítimo, com os maritimistas a vencerem por 3/1, enquanto o Nacional perdeu, por 1/3, como o mesmo C. S. Marítimo.

Nacional sagrou-se campeão regional

Entre os mais jovens, prosseguiu no último fim-de-semana a competição, disputando-se no pavilhão de Câmara de Lobos as últimas voltas do "regional" de infantis.

Neste particular esteve em destaque a equipa feminina do Nacional, que após ter conseguido vencer o Câmara de Lobos, sagrou-se campeã regional desta temporada.

Note-se que tanto em masculinos como em femininos, o Nacional arrebatou os dois títulos de campeão regional.

TÂNIA FÁRIA

PROPOSTA DA A.V.M.

Assembleia-Geral foi inconclusiva...

Tal como havia prometido, José Manuel Oliveira - presidente da Associação de Voleibol da Madeira - apresentou na Assembleia-Geral da Federação Portuguesa de Voleibol um documento em que era expressa a grande revolta dos clubes madeirenses, bem como da própria AVM, para com as recentes decisões do Conselho de Disciplina.

A proposta madeirense consubstanciava-se num voto de desconfiança a este órgão, sugestão que foi bem acolhida, até porque o próprio Conselho de Arbitragem da FPV comunga da opinião da Associação de Voleibol da Madeira, tendo sido, contudo, deliberado convocar nova Assembleia-Geral para debater a referida proposta.

REGATA DA CALHETA

Regresso em grande do "Funchalinho"...

Numa iniciativa do Club Naval da Calheta, em colaboração com a Associação Regional de Vela, Canoagem e Remo da Madeira, e apoio da Câmara Municipal da Calheta, Onda Azul e Imerção, a primeira edição da Regata da Calheta contou com a participação de dezoito veleiros, o que constitui um recorde em termos de participação neste tipo de iniciativas, só batido há cerca de dois anos pela Regata de São Silvestre.

Com largada do Funchal por volta das 10.00 horas, esta competição proporcionou ao "Funchalinho", de José António Rodrigues, a oportunidade de regressar aos grandes êxitos, depois de uma empolgante prova de quatro horas.

Com excelentes condições à partida, vento fraco, de feição, nada fazia prever as dificuldades sentidas, à medida que os veleiros navegavam para Oeste. Já a partir da Praia Formosa, o vento passou a soprar de Oeste, ou seja, pela proa dos veleiros, obrigando-os a navegar à bolina. Tarefa bem mais ingrata para quem esperava um "passeio" até à Calheta, já que o vento soprou com uma intensidade considerável (30/35 nós), o que levou à desistência de muitos dos concorrentes, que sem as habituais tripulações não tinham homens suficientes a bordo para vencer tais dificuldades.

O DIÁRIO esteve no local e falou com um elemento da embarcação vencedora, João Luís Fabrício, que nos disse estar satisfeito com a vitória, para mais numa regata competitiva, pois o "Funchalinho" foi sempre seguido pelo "Marujo", como fica demonstrado pela diferença registada na linha de meta, de cerca de oito minutos, diferença que, na opinião do velejador, esteve em risco, pois "apenas um bordo mal feito poderia deitar por terra a vitória pretendida à partida".

- O cais da Calheta foi, sábado passado, palco de um acontecimento invulgar naquelas bandas: a chegada de uma regata de cruzeiros, competição que reuniu cerca de 18 veleiros, que levaram até à Zona Oeste muita animação.



O "Funchalinho" voltou às grandes vitórias.

Descrevendo esta "mini-odisseia", o velejador do "Funchalinho" destacou que "o vento não esteve a favor, e nós estávamos com apenas cinco tripulantes, quando o normal são oito. Iniciámos o percurso com vento de popa, mas na Fajã dos Padres, já o vento soprou pela proa, e aí mante-

vese com rajadas fortes até ao final da competição".

João Luís afirmou ainda que "a estratégia utilizada foi a de fazer o percurso o mais próximo da costa, pois com vento forte existiam veleiros mais bem apetrechados, como eram os casos do "Bérrio" e do "Marujo", veleiros que poderiam

optar por um rumo mais ao largo".

Nas suas palavras, "a organização esteve bem, e esta é uma iniciativa a ter continuidade, dado o seu êxito".

E porque esta regata pretendia ser uma espécie de reconciliação entre as gentes do mar, destaque-se a presença do "Senhora da Bonança", de Hugo Rodrigues, o mais velho e prestigiado veleiro da frota local.

A concluir um dia agradável, teve lugar a cerimónia de entrega de prémios, após um almoço-convívio. Presentes estiveram o presidente da Câmara, os dirigentes do clube organizador, bem como da Associação regional, entre outras individualidades, sendo na altura destacado pelos presentes o interesse da iniciativa.

MANUEL RODRIGUES
CORRESPONDENTE NA CALHETA

UMA LACUNA

Cais da Calheta sem condições

Responsável pela organização, o Clube Naval da Calheta, através do seu presidente, José Pascoal, estava satisfeito com o desenrolar da prova, ressalvando, contudo, a falta de condições que existem no cais da Calheta para a acostagem de veleiros ou barcos de recreio.

Tal como se pode verificar, duas foram as embarcações cujas amarras se soltaram, tal a agitação do mar, pondo em perigo as mesmas.

ESGRIMA

Madeirenses dominam "nacionais" de infantis

Foi brilhante o comportamento dos atiradores madeirenses no "nacional" de infantis, competição que se disputou em Coimbra. Dois títulos de campeão nacional e uma medalha de prata constituíram o saldo da prestação do União/Sitel nestes "nacionais".

Não podiam ser melhores os resultados da presença madeirense no "nacional" dos escalões mais jovens, que se disputaram no último fim-de-semana em Coimbra.

Fazendo deslocar uma numerosa delegação, os atiradores do União/Sitel conquistaram dois títulos de campeão nacional. Autores dessa proeza, João Reis foi o melhor no escalão de infantis/iniciados, o mesmo acontecendo com Lídia Sousa, mas nos femininos. Nilda Vieira foi segunda clas-

sificada no escalão de "passarinhos", conquistando, assim, uma medalha de prata.

Os restantes madeirenses presentes - Vítor Pestana e Cláudia Pestana nos infantis, e Marco Rodrigues, Filipe Rodrigues, Diogo Pereira e Nídia Jardim em "passarinhos" - conseguiram igualmente bons resultados, já que todos obtiveram classificações entre os oito melhores em competição.

A conquista de duas medalhas de ouro, uma de prata, as boas classificações conseguidas pelos restantes madeirenses presentes confirmam, uma vez mais, o excelente trabalho de formação que vem sendo realizado na Região, bem como a aposta acertada do União no enquadramento destes jovens que encontram na Esgrima a sua modalidade predilecta.

NATAÇÃO

Nacional em vantagem no Circuito do Naval

Disputou-se no último fim-de-semana mais um torneio do Circuito do Clube Naval do Funchal/Speedo, sendo que desta feita todas as provas do programa eram de 100 metros. Fábica Encarnação (G1), Rubina Andrade (G3), Fábio Pereira (G1) e Paulo Franco (G2) reconfirmaram a vantagem dos nadadores do Nacional nesta competição inédita organizada pelo Naval, que teve em Miguel Andrade (G3) e Marta Correia (G2) os primeiros classificados dos seus agrupamentos de idade.

Numa análise aos resultados verificados, o principal destaque vai para o derrube de dois novos recordes de categoria. Um feito que não sendo usual esta temporada, merece maior relevo.

Autores deste feito, Paulo Franco (Nacional) conseguiu novo máximo regional de juvenis, agora agrupamento G2, nos 100 metros Estilos (1.06.64). Igual proeza foi conseguida pelo seu colega Diogo Pereira, que no G3 conseguiu, na mesma prova, 1.03.13, novo máximo regional de juvenis.

Para além dos recordes obtidos, o mais significativo naturalmente, este último torneio confirmou a liderança de Rubina Andrade (Nacional) no G3. Neste agrupamento de idade, Mónica Freitas e Jeanette Nunes mantêm uma luta renhida pela segunda posição.

Em igual grupo de idade, mas nos masculinos, Miguel Andrade ganhou todas as provas em que participou, confirmando assim a sua liderança incontestada, deixando a segunda posição a um duelo igualmente interessante entre Miguel Teixeira e Diogo Pereira, com destaque para este último, que nos 100

mts Estilos realizou um bom tempo, com 1.03.10.

Bem mais competitiva tem sido a competição no G2 feminino, com Marta Correia a vencer mais provas, conseguindo ascender ao primeiro lugar, embora Carolina Fernandes tenha conseguido surpreender ao averbar boas marcas, confirmando os bons indicadores registados nos "nacionais" de Inverno. Fábica Cabral esteve igualmente em destaque, mas nos 100 mts Bruços, obtendo "mínimos" (1.23.97) para os Campeonatos Absolutos de Portugal.

No escalão G2, masculinos, a surpresa veio de Diogo Nunes, que ganhou duas provas deste escalão, os 100 mts Mariposa, e igual distância, mas em Costas. Apesar desta surpreendente prestação, o líder continua a ser Paulo Franco, o mais recente campeão nacional de natação madeirense. Franco, a par de Diogo Nunes, conseguiu nos 100 mts Livres baixar pela primeira vez a barreira do minuto, um feito sempre assinalável, para mais quando se trata de jovens nadadores.

A terminar, referência para o G1, femininos, escalão em que a maioria das vitórias foi obtida por Fábica Encarnação (Nacional), nadadora que ao vencer quatro provas manteve a liderança. Nos masculinos, o equilíbrio foi maior, com Fábio Pereira a confirmar a liderança do grupo.

Referência final para o facto da quinta e última prova deste Circuito do Naval/Speedo, a realizar no dia 1 de Junho, prever a disputa de provas de 50 metros, assumindo-se como decisiva no apuramento dos vencedores.

M.T.C.

FUNCHAL — CANIÇAL

Canoístas resistem à "fúria" do mar

Realizou-se recentemente a primeira prova do Circuito Regional de Kayak Mar, prova que consistiu numa travessia entre o Funchal e o Caniçal, com regresso ao ponto de partida. De registar que, apesar das condições de mar não serem as melhores, apenas duas embarcações desistiram, num evento que registou a participação de ele-

mentos do Centro de Treino Mar, Clube Naval do Funchal e Clube Naval do Seixal.

Na disciplina de K1, os três primeiros lugares foram ocupados por canoístas do Naval. O melhor foi Rui Camacho, que se superiorizou aos seus colegas Miguel Alves e Lino Nóbrega.

Em K2 masculino, a melhor foi a dupla constituída

por Hélder Camacho/Marco Cardoso, do CTM. Na segunda posição classificou-se a equipa de Fernando Brazão/Fábio Dias e na terceira, a dupla Diogo Afonso/Vítor Chaves.

Em K2 misto, a vitória sorriu a Carla Ferreira/Sérgio Fernandes, do Naval do Funchal, secundados por Carolina Fernandes/Élvio Rodri-

gues, do CTM, ficando a última posição entregue a Carmen Freitas/Décio Chaves, igualmente do CTM.

De destacar o facto dos líderes dos três escalões terem vencido com facilidade. Inclusive, a primeira equipa de K2 masculino cortou a linha de chegada com nove minutos de vantagem sobre o segundo classificado. Relevante é ainda o facto do vencedor da disciplina de K2 misto ter alcançado a 2.ª posição da classificação geral.

A 2.ª prova do Circuito Regional efectua-se em Julho, através da III Travessia das Desertas, prova organizada pelo Clube Naval do Funchal.

MILHARES À PORTA DOS CORREIOS

Jogos Escolares provocam "loucura" entre os jovens



- Mais de um milhar de jovens compareceram, ontem, à porta dos Correios para uma reunião geral dos Jogos Escolares da Aventura que se transformou numa autêntica loucura. Para uns foi a confirmação da alegria de poderem participar, enquanto outros viram frustrados os seus propósitos, já que a organização foi obrigada a recusar cerca de seiscentas equipas.

Com um nível de adesão perfeitamente inesperado, que se traduziu em cerca de mil equipas inscritas, ou seja, cerca de três mil jovens interessados em participar, a organização dos Jogos Escolares da Aventura viu-se obrigada a recusar a inscrição de cerca de 600 equipas, admitindo mesmo assim o dobro das equipas que pretendia, inicialmente, aceitar. Uma decisão dolorosa, que decorreu dos condicionais impostos pelos meios logísticos, a fim de que sejam asseguradas as condições mínimas de segurança e que veio frustrar as expectativas de muitos jovens que, desiludidos, nem chegaram a participar na reunião geral.

Com o "arranque" efectivo marcado para depois de amanhã, com cerca do dobro de participantes que havia sido inicialmente proposto, os Jogos Escolares da Aventura vão obrigar a organização, de que faz parte a Porto Santo Line, a requisitar os serviços do "Lobo Marinho", que não será, contudo, suficiente para assegurar o transporte da totalidade de participantes, razão pela qual o navio "Pátria" fará uma viagem especial, assegurando, também, o transporte dos mil e quinhentos participantes nesta aventura radical.

A organização já decidiu quem irá integrar a lista de equipas participantes nos Jogos, através de uma selecção que procurou privilegiar os aspectos relacionados com a segurança e a qualidade do evento, pois como os próprios jovens reconhecerão, é impossível aceitar a inscrição de tantas equipas, cuja adesão simultânea em diferentes escolas da Região colocou um problema inédito: mais de três mil jovens quiseram participar nos Jogos.

Ausência na reunião foi penalizada

Ficaram eliminadas todas as equipas que não formalizaram devidamente a



A participação dos jovens no "desafio" lançado foi impressionante. E ninguém faltou na hora da chamada, oferecendo esta imagem espectacular, com milhares de jovens à espera de saber se podiam participar nos Jogos Escolares.



sua inscrição — falta de autorização dos encarregados de educação, do termo de responsabilidade, equipas com denominações pouco apropriadas — bem como as equipas que não se fizeram representar por um dos elementos (no caso das equipas do Fun-

chal), ou pelos seus professores (equipas das zonas rurais), na reunião de ontem, decorrida, pelas 19.00 horas, no auditório dos CTT (conforme artº 12 do Regulamento), ficaram igualmente de fora. Foi dada prioridade ab-

soluta de participação às equipas do Ensino regular, Básico e Secundário (artº 11 da Regulamento), a outras instituições, com excepção dos escuteiros, cuja associação aos Jogos é fruto do protocolo de colaboração no âmbito do "Descobrir a Madeira", o qual também se integra no mesmo projecto global de Desporto de Aventura. Pela mesma razão, a selecção dos participantes nos Jogos teve ainda em atenção as equipas representativas de escolas que participam com regularidade nas actividades promovidas pelo Gabinete do Desporto Escolar.

Equipas das escolas foram contempladas

A organização procurou assegurar a representação de todas as escolas da Região e privilegiar os estudantes mais velhos, com o argumento de que os restantes terão mais possibili-

dades de acesso a este tipo de actividades. Por outro lado, procurou-se garantir uma representatividade mínima, com vista à obtenção de índices de competitividade, consoante os respectivos escalões, equipas femininas, masculinas ou mistas.

Foram excluídas todas as equipas que integram professores como concorrentes, visto os Jogos se dirigirem prioritariamente a estudantes (embora não se exclua a hipótese daqueles irem acompanhar os seus alunos).

Os critérios de selecção tiveram também em conta as equipas que sejam acompanhadas por professores, que manifestem intenções de apoiá-las, bem como as equipas representativas de escolas das zonas rurais, face à menor acessibilidade daquelas a actividades desta natureza.

A lista de equipas participantes será publicada, amanhã, no DIÁRIO.

REGULAMENTO

Fórmula de disputa

Artº 20 — As provas de Corrida/Caminhada, com ou sem orientação, de BTT, ou de canoa, consistem no cumprimento de um percurso determinado pela Organização e nos moldes definidos pelo Regulamento da etapa. Por tempo ou por média, os concorrentes serão obrigados a concluir uma etapa no tempo máximo fixado pela Organização, que, caso seja ultrapassado, implica uma penalização de 60 minutos.

Artº 21 — Para além do tempo gasto no cumprimento de uma etapa, o Regulamento específico por etapa poderá prever Bonificações ou Penalizações, por cada obstáculo natural ou artificial cumprido pelos concorrentes, ou no recurso a percursos alternativos. O não cumprimento do percurso, ou parte de uma etapa, implica uma penalização, tal como o incumprimento do estipulado no Road-Book, no que respeita às médias horárias e aos controlos de Partida, Passagem e Chegada.

Artº 22 — As equipas poderão receber uma carta de controlo por etapa, onde deverá ser expresso, mediante determinado comprovativo, a passagem pelos controlos obrigatórios. Em alternativa, a carta de controlo poderá estar o controlo (Partida/Passagem/Bonificação/Chegada), devendo os concorrentes certificarem-se de que foi averbada a sua passagem pelo mesmo.

Artº 23 — A ordem de partida para o Prólogo será determinada pela ordem de inscrição, sendo nas restantes etapas, desde que possível, por ordem de classificação.

Resultados

Artº 24 — A classificação final será determinada, deduzindo aos tempos cronometrados em cada troço ou etapa, as bonificações, e adicionando as penalizações. As equipas serão classificadas por ordem crescente dos tempos obtidos.



Real Madrid perde 2 pontos em Valência

O Real Madrid cedeu ontem um empate no terreno do Valência a um golo (1-1) no encontro que "encerrou" a 35ª jornada do campeonato espanhol de futebol, reduzindo para oito pontos a vantagem que detém sobre o F.C. Barcelona.

Everton propõe contrato a Robson

O presidente do Everton, Peter Johnson, vai propor ao treinador inglês do FC Barcelona, Bobby Robson, um contrato de três anos para orientar o clube da primeira liga inglesa, revelou, ontem, o diário desportivo madrileno "Marca". Segundo o jornal, o dirigente do Everton encontra-se actualmente em Barcelona para apresentar a sua oferta a Robson, de 64 anos. O contrato prevê uma remuneração de 200 milhões de pesetas (240.000 contos) por época.

Borussia quer manter Paulo Sousa

Os dirigentes do Borussia Dortmund revelaram, ontem, oficialmente, a sua intenção de prolongar o contrato com o médio internacional português Paulo Sousa, que expira no próximo ano.

Elber transfere-se p'ro Bayern

A vedeta brasileira do Estugarda, o internacional Giovane Elber, alinhará, na próxima temporada, pelo Bayern de Munique, da primeira divisão do futebol germânico, tal como a actual equipa do jogador. Os dois clubes recusaram revelar o montante exacto da transferência, mas o presidente do Estugarda, Gerhard Mayer-Vorfelder, aludiu, ontem, a «dez milhões de marcos mais x...», sendo provável que tenha ascendido a 12,5 milhões (1,2 milhões de contos).

Botafogo continua no comando

O Botafogo, que no sábado empatou 0-0 com o Madureira, manteve o comando do campeonato de futebol do Rio de Janeiro, com 8 pontos, um mais que Americano, Fluminense e Vasco da Gama, que o seguem na classificação.



GALP do Desporto

GANHE 100 CONTOS!

PREENCHA O CUPÃO E ENVIE-O PARA O DIÁRIO

Petrogal Madeira, Lda.

ESTES PREMIADOS JÁ RECEBERAM 14 CARROS NOVOS NA AUTOPROMOÇÃO GALP.

21º SORTEIO - 3 ABRIL 1997

JOSÉ GREGÓRIO DUARTE CANATÁRIO
R. DO VALINHO, LT 4
2250 MONTALVO
POSTO: MORUJO & MORUJO, LDA - ALPALHÃO

JOÃO CARLOS CORREIA RIBEIRO
QT. MARQUÊS DE ABRANTES, 23 - MARVILA
1900 LISBOA
POSTO: AUTO BEATO ACESSÓRIOS, LDA - LISBOA

PEDRO JOÃO PINTO PAIVA
R. GUERRA JUNQUEIRO, 23-C/V
2675 ODIVELAS
POSTO: HOTELCAR, LDA - ODIVELAS

ALEXANDRA FILOMENA REIS DA ROCHA
R. DE NOVELHE, 31 - SANTIAGO
4560 PENAFIEL
POSTO: JOSÉ CRUZ, LDA - PAREDES

JOÃO MANUEL DA COSTA MOURISCA
RELVAS S. JOANINHO
3440 RELVAS
POSTO: ARISTIDES MOURA - S. COMBA DÃO

JOSÉ RODRIGUES COELHO
SOUTO NOVO AGUIA
4970 ARCOS DE VALDEVEZ
POSTO: DANIEL MACHADO, LDA - MONÇÃO

PAULA CRISTINA FERREIRA
R. RUY BELO, 72-1º ESQ
4480 VILA DO CONDE
POSTO: MANUEL COSTA, LDA - VILA DO CONDE

22º SORTEIO - 10 ABRIL 1997

OLÍVIA FERNANDES CASTRO ANDRADE
R. DA QT. DO LEME, 18 - SANTO ANTONIO
9000 FUNCHAL
POSTO: CORAMA - FUNCHAL

FERNANDO VITORINO DAS NEVES
R. DA BISCAINHA, 42
7800 BEJA
POSTO: LEONEL A. CAMEIRINHA - BEJA

MATIAS BAIÃO DIAS
R. ARMINDO ALMEIDA, 27-2º ESQ
2830 BARREIRO
POSTO: GARAGEM ORIENTAL MORAIS SOARES, LDA - LISBOA

JOSÉ MIGUEL CONCEIÇÃO FRANCISCO
CASAL DOS PINHEIROS - MÓITA DOS FERREIROS
2530 LOURINHÃ
POSTO: GARAGEM CAPRISTANOS, LDA - BOMBARRAL

AMÉLIA BALESTEROS
R. LÍDIA CUTILEIRO, 33-R/C
7000 EVORA
POSTO: ÉVORACAR - COM. VEÍCULOS PEÇAS SÁ - ÉVORA

ANTÓNIO CIRO RODRIGUES
R. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 191
3000 COIMBRA
POSTO: ALVES BANDEIRA & C., LDA - COIMBRA

MANUEL VALENTIM MACHADO DURÃES
R. ANTÓNIO FREITAS, LT 2
2700 AMADORA
POSTO: GALPGESTE - GESTÃO A. SERV., LDA - OEIRAS

Os prémios deverão ser reclamados no prazo de 90 dias, após a data do sorteio.



O PRÓXIMO PODE SER SEU.

Há ainda muitos automóveis novos à sua espera na Autopromoção Galp.
Venha abastecer aos nossos postos,
preencha os cupões e assista à divulgação dos premiados pela televisão.
Com tantos carros, você só pode ganhar.

GANHE 180 AUTOMÓVEIS
UM POR DIA

GALP

SEMPRE A POSTOS.

ABN
ARQUIVO REGIONAL

APART.º

T2
C/40 M2Quintal e estacionamento.
Telef.: 66530, das 13 às 16, e
depois das 19h.. 78145

APARTAMENTOS

T0, T1, T2, T3 novos, usados e
em construção.
Maiores facilidades para estu-
dantes e casais jovens.
Contratos com sinal de 500 a
1.500 contos e prestações men-
sais a partir de 52.782\$00.
Compras e vendas: A. Santos
Av. do Mar, n.º 21, 2.º Drt.
(aberto aos sábados).
Licença n.º 1040 AMI. 77460MORADIA
NO CANIÇONova, 2 q. dormir, 2 wc., coz.,
sala, estac., sótão e arrega-
dação.
Tel.: 229219, 233499. 78036Comprar é mais
barato do que
alugar.Aproveite as van-
tagens do crédito jovem
bonificado.Adquira uma casa no valor
de 8.000 cts. e pague ao
banco prestações inferiores
a 40 cts. mensais.• Lote de terreno bem si-
tuado a 1 km do Campo da
Barca, menos de 8.500 cts.• Terreno aprovado para
armazém a 3.500\$00 ao
m2, em S. Gonçalo, com
água e esgotos.Rua dos Tanoeiros, 41 - 1.º - A.
Telf. 225171 78155VENDE-SE
VIVENDAC/4 q.d., 5 c. banho (2 priva-
das), escritório, sala de jantar,
sala de estar, cozinha, dispen-
sa, garagem grande, quintal,
jardim. Perto do centro.
Telefone 220660. 77935

VENDE-SE

Snack-bar no Centro, por não
poder estar à frente. Livre de
empregados, com esplanada.
Boas vendas e boa localização.
Preço 24.500 cts. 77990Tratar: **Imobiliária Ribeiro
e Vicente, Lda.**Rua Santa Maria, 52
Telef.: 224277 (AMI 1247).

PARA VENDA

CANIÇO

TENDEIRA
Lote 600 m2, para 2 casas. Pre-
ço 8.000 cts.**Assomada**
Casa tipo T3, c/ 3 banhos, pos-
sibilidade de fazer apart.º no
r/c. Preço 30.000 cts.**R Til**
Casa tipo T3, c/ entrada para
carro. Preço 22.000 cts. 78142
Tel.: 934649 ou 0936510182.

VENDE-SE

Moradia nova, T4 + escritório,
c/ garagem para 2 carros, jar-
dim e boa vista Funchal. Acima
da Quinta do Faial. Preço:
32.000 cts. Telef.: 225365,
228435 (AMI 389). 78089

T2

**CENTRO COMERCIAL
INFANTE-6.º ANDAR**
Com vista para a Marina e Pon-
tinha.
Bom preço.
Telef.: 0931912388. 78166CÂMARA MUNICIPAL
DO FUNCHAL

EDITAL N.º 158/97

CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO

1 — Concurso público promovido pela Câmara
Municipal do Funchal, sita aos Paços do Concelho,
9000 Funchal, telefone 22 00 64 e fax n.º 22 63 43.2 — O concurso é público nos termos do art.º 38.º,
do Dec. Lei 55/95 de 29 de Março.3 — Concurso para a concessão de exploração de
Bares Amovíveis situados no Complexo Balnear do
Areiro e Praia Formosa, pelo período de 3 anos.4 — O Programa de Concurso, Caderno de
Encargos e respectivos anexos podem ser consultados
na morada referida em 1, até 5 dias antes do prazo
para a entrega das propostas.5 — Desde que solicitados até ao prazo referido
em 4, as cópias do Programa de Concurso, Caderno
de Encargos e Anexos serão entregues ou enviados
aos interessados, mediante o pagamento da quantia
de 2.000\$00 (dois mil escudos) acrescido do
respectivo I.V.A. e da quantia de 1.000\$00 (mil
escudos) para gastos de correio, sendo da
responsabilidade dos interessados a verificação da
conformidade das cópias com os elementos do
respectivo processo.6 — A recepção das propostas far-se-á na Divisão
de Administração Geral da Câmara Municipal do
Funchal, sita no indicado em 1.7 — As propostas deverão ser apresentadas até às
17.00 horas do 30.º dia de calendário a contar da
publicação do anúncio do Diário da República.8 — O Acto Público de Abertura terá lugar no 1.º
dia útil imediato ao referido em 7, pelas 10.00 horas,
podendo assistir os concorrentes os seus
representantes devidamente credenciados.9 — Os critérios de adjudicação e valor ponderativo
por ordem decrescente da sua importância são os
seguintes:

- | | |
|---|-----|
| 9.1 — Qualidade do Projecto e Equipamento a
Instalar | 40% |
| 9.2 — Proposta de Taxa de Ocupação Mensal | 35% |
| 9.3 — Experiência Profissional | 25% |

10 — Os concorrentes são obrigados a manter as
suas propostas durante o prazo de 60 dias, prorrogado
tacitamente, se nada for requerido em contrário.11 — Ao concurso poderão apresentar-se
agrupamentos de empresas em consórcio externo nos
termos do Dec.-Lei 231/81 de 28 de Julho.12 — Não é obrigatória a prestação de caução para
a admissão a concurso.13 — Valor base - 180.000\$00 (cento e oitenta mil
escudos).14 — Este anúncio foi enviado para publicação no
Diário da República em 10/04/97.15 — Data de recepção do Anúncio para
publicação na Imprensa Nacional - Casa da Moeda,
E.P.Funchal e Paços do Concelho, aos 21 de Abril de
1997O PRESIDENTE DA CÂMARA
Miguel Filipe Machado Albuquerque 78125

Hotel de 4 ****

PRETENDE CONTRATAR

COZINHEIRO DE 2.ª

PERFIL EXIGIDO:

Bons conhecimentos de Cozinha, tendo experiência na
referida posição. Futura possibilidade de promoção na
Empresa.

OFERECE-SE:

Salário compatível com as suas qualificações.
Integração num grande grupo hoteleiro.

Resposta às iniciais S. P. 78052

OLÍMPIA
GARDENSZonas de convívio, churrasqueira,
passeio bicicleta, parque infantil,
vista espectacular Baía do Funchal.Peços pré-construção;
c/ crédito bancário.Urbanização de São Gonçalo
Condomínio fechado. Telef.: 794684. 78050

VENDE-SE

MERCEDES 200 C

Recente, c/ muito poucos quilómetros.
Muitos extras. Contactar Fernando Vieira.
Telef.: 764144 (das 09.00 às 18.00). 77948

«Imprevisível»

PROGRAMA SEMANAL NO PEF,
ONDA MÉDIA1017-1530 KHZ
TERÇAS 17.00 - 18.00Participe num programa diferente
e ganhe prémiosREALIZAÇÃO:
Produções João Luís MendonçaANDA GANHAR
150/200 CTS MÊS

- Equipa de sucesso
- Jovem ambicioso e determinado
- Necessita 4/6 colaboradores
- Com boa apresentação e disponibilidade imediata.

Marque entrevista hoje. Telef.: 227877. 78162



Sociedade Imobiliária, S.A.

Sociedade anónima, com sede na Rua Dr. Fernão
Ornelas, 67, 2.º Esq., no Funchal, Região Autónoma da
Madeira, matriculada na Conservatória do Registo
Comercial do Funchal, sob o nº 5195, com o capital social
de 1.200.000.000\$00 e pessoa colectiva
n.º 502 120 606.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos artigos 376º e 377º do
Código das Sociedades Comerciais, convoco os Senhores
Accionistas da Imopedro - Sociedade Imobiliária, S.A. a
reunirem em Assembleia Geral, na sua sede social sita na
Rua Dr. Fernão Ornelas, 67, 2º Esq., no Funchal, Região
Autónoma da Madeira, no dia 23 de Maio de 1997, pelas
10h30m, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório de Gestão da
Administração e Contas do Exercício do ano de 1996;
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3. Ratificar a substituição por cooptação de um membro
do Conselho de Administração;
4. Proceder à apreciação geral da Administração e
Fiscalização da sociedade;
5. Eleger os órgãos sociais e estatutários;
6. Deliberar a passagem ao regime de Fiscal Único ao
abrigo do Decreto-Lei nº 257/96, de 31 de Dezembro.

Nos termos da Lei e do artigo 8º do pacto social apenas
terão direito a tomar parte na Assembleia Geral os
Senhores Accionistas, com direito a voto, que forem
titulares de pelo menos 100 acções inscritas em
Intermediário Financeiro autorizado, até dez dias antes da
data da realização da Assembleia Geral, devendo manter-
se registadas em seu nome até ao encerramento da
mesma. A inscrição em Intermediário Financeiro deverá
ser comprovada por carta emitida por tal entidade
endereçada para a sede da sociedade, com antecedência
mínima de dez dias sobre a data da Assembleia.Os documentos de prestação de contas estão à
disposição dos Senhores Accionistas, para consulta, na
sede da empresa e nos escritórios centrais, em Lisboa, na
Av.ª Engenheiro Duarte Pacheco, Urbanização das
Amoreiras, Torre 2, 13.º B, 15 dias antes da realização da
Assembleia.

Funchal, 17 de Abril de 1997

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Stefano Saviotti 78168

EMPRESA

- Sucesso é nossa filosofia
- Local de trabalho, Funchal
- Pessoas ambiciosas
- Horário nobre
- Remuneração chega
- Se tens olhos e ouvidos vê
o que fazemos e ouve o que dizemos.

Marca entrevista hoje 0936/516680. 78161

EXTERMINIO

Higiene Controle Lda.

EFICAZ

EFICIENTE

E ECONÓMICO

TEL.: 221534 FAX: 227326



SAVIOTTI - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

Sociedade anónima, com sede na Rua Dr. Fernão Ornelas, 67, 2.º Esq., no Funchal, Região Autónoma da Madeira, pessoa colectiva n.º 500 774 757, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Funchal, sob o n.º 06089, com o capital social de 6.000.000.000\$00.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos artigos 376º e 377º do Código das Sociedades Comerciais, convoco os Senhores Accionistas da sociedade Saviotti - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. a reunirem em Assembleia Geral, na sua sede social sita na Rua Dr. Fernão Ornelas, 67, 2º Esq., no Funchal, Região Autónoma da Madeira, no dia 23 de Maio de 1997, pelas 10 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório de Gestão da Administração e Contas do Exercício do ano de 1996;
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3. Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da sociedade;
4. Eleger os órgãos sociais e estatutários;
5. Deliberar a passagem ao regime de Fiscal Único ao abrigo do Decreto-Lei nº 257/96, de 31 de Dezembro.

Nos termos da Lei e do artigo 7º dos Estatutos apenas terão direito a tomar parte na Assembleia Geral os Senhores Accionistas, com direito a voto, que forem titulares de pelo menos 100 acções inscritas em Intermediário Financeiro autorizado, até dez dias antes da data da realização da Assembleia Geral, devendo manter-se registadas em seu nome até ao encerramento da mesma. A inscrição em Intermediário Financeiro deverá ser comprovada por carta emitida por tal entidade endereçada para a sede da sociedade, com antecedência mínima de dez dias sobre a data da Assembleia.

Os documentos de prestação de contas estão à disposição dos Senhores Accionistas, para consulta, na sede da empresa, 15 dias antes da realização da Assembleia.

Funchal, 17 de Abril de 1997

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Júlio Castro Caldas

78167



SAVIOTTI EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

Sociedade anónima, com sede na Rua Dr. Fernão Ornelas, 67, 2.º Esq., no Funchal, Região Autónoma da Madeira, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Funchal, sob o n.º 2014, do Livro C -6, com o capital social de 4.000.000.000\$00 e pessoa colectiva n.º 511 007 019.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos artigos 376º e 377º do Código das Sociedades Comerciais, convoco os Senhores Accionistas da Saviotti - Empreendimentos Turísticos, S.A. a reunirem em Assembleia Geral, na sua sede social sita na Rua Dr. Fernão Ornelas, 67, 2º Esq., no Funchal, Região Autónoma da Madeira, no dia 23 de Maio de 1997, pelas 11h30m, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório de Gestão da Administração e Contas do Exercício do ano de 1996;
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3. Ratificar a substituição por cooptação de um membro do Conselho de Administração;
4. Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da sociedade;
5. Eleger os órgãos sociais e estatutários;
6. Deliberar a passagem ao regime de Fiscal Único ao abrigo do Decreto-Lei nº 257/96, de 31 de Dezembro.

Nos termos da Lei e do artigo 7º do pacto social apenas terão direito a tomar parte na Assembleia Geral os Senhores Accionistas, com direito a voto, que forem titulares de pelo menos 20 acções inscritas em Intermediário Financeiro autorizado, até dez dias antes da data da realização da Assembleia Geral, devendo manter-se registadas em seu nome até ao encerramento da mesma. A inscrição em Intermediário Financeiro deverá ser comprovada por carta emitida por tal entidade endereçada para a sede da sociedade, com antecedência mínima de dez dias sobre a data da Assembleia.

Os documentos de prestação de contas estão à disposição dos Senhores Accionistas, para consulta, na sede da empresa e nos escritórios centrais, em Lisboa, na Av.ª Engenheiro Duarte Pacheco, Urbanização das Amoreiras, Torre 2, 13.º B, 15 dias antes da realização da Assembleia.

Funchal, 17 de Abril de 1997

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Stefano Saviotti

78170



DOM PEDRO INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

Sociedade anónima, com sede na Rua Dr. Fernão Ornelas, 67, 2.º Esq., no Funchal, Região Autónoma da Madeira, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Funchal, sob o n.º 3604, do Livro C - 10, com o capital social de 3.000.000.000\$00 e pessoa colectiva n.º 511 013 949.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos artigos 376º e 377º do Código das Sociedades Comerciais, convoco os Senhores Accionistas da Dom Pedro - Investimentos Turísticos, S.A. a reunirem em Assembleia Geral, na sua sede social sita na Rua Dr. Fernão Ornelas, 67, 2º Esq., no Funchal, Região Autónoma da Madeira, no dia 23 de Maio de 1997, pelas 11 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório de Gestão da Administração e Contas do Exercício do ano de 1996;
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3. Ratificar a substituição por cooptação de um membro do Conselho de Administração;
4. Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da sociedade;
5. Eleger os órgãos sociais e estatutários;
6. Deliberar a passagem ao regime de Fiscal Único ao abrigo do Decreto-Lei nº 257/96, de 31 de Dezembro.

Nos termos da Lei e do artigo 7º do pacto social apenas terão direito a tomar parte na Assembleia Geral os Senhores Accionistas, com direito a voto, que forem titulares de pelo menos 20 acções inscritas em Intermediário Financeiro autorizado, até dez dias antes da data da realização da Assembleia Geral, devendo manter-se registadas em seu nome até ao encerramento da mesma. A inscrição em Intermediário Financeiro deverá ser comprovada por carta emitida por tal entidade endereçada para a sede da sociedade, com antecedência mínima de dez dias sobre a data da Assembleia.

Os documentos de prestação de contas estão à disposição dos Senhores Accionistas, para consulta, na sede da empresa e nos escritórios centrais, em Lisboa, na Av.ª Engenheiro Duarte Pacheco, Urbanização das Amoreiras, Torre 2, 13.º B, 15 dias antes da realização da Assembleia.

Funchal, 17 de Abril de 1997

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Stefano Saviotti

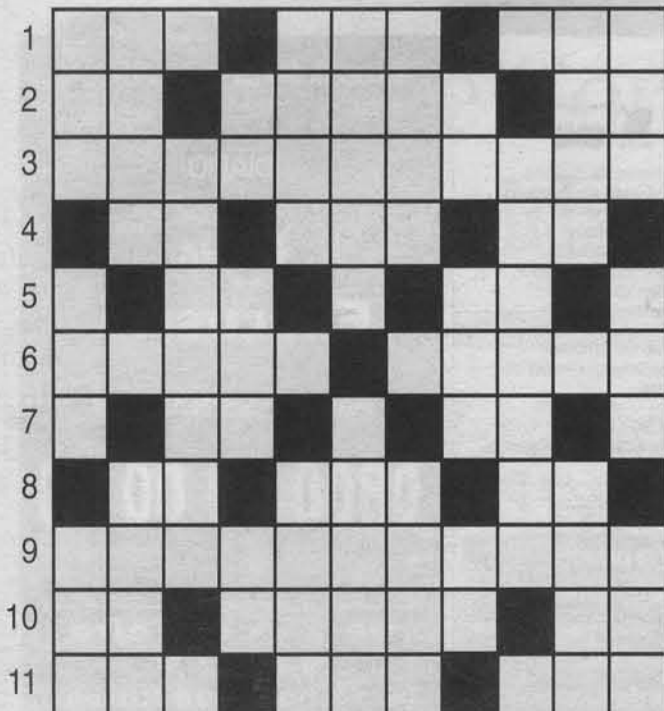
78169

P A S S A T E M P O S



PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

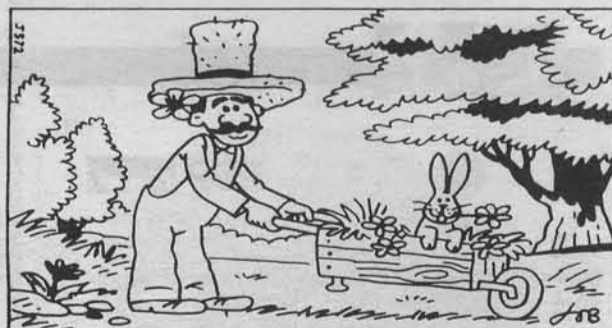


HORIZONTAIS: 1 - Capa sem mangas das irmãs; fruto da ateira; termo. 2 - Caminhava; eléctrodo positivo de uma válvula electrónica; Cobalto (s.q.). 3 - Que transmite. 4 - Sufixo de agente; margem; conj. disjuntiva. 5 - Letra grega; alumínio (s.q.). 6 - Precipitação de água resultante da condensação do vapor de água da atmosfera; ice. 7 - Pedra de moinho; 4 em num. romana. 8 - Aqui; pedra de altar; atmosfera. 9 - Trouxeram à memória. 10 - Forma arcaica do artigo o; porção de fio dobrado na dobadora; nota musical. 11 - Oceano; sacerdote muçulmano; lista.

VERTICAIS: 1 - Organismo especializado da ONU; vazio; centena. 2 - Estaco; grude. 3 - Orde-nam. 4 - Sufixo que indica privação; origem; prepo-sição. 5 - Asa; adorei. 6 - Cai; ribombam. 7 - Transfere para outro dia; afluente da margem esq. do Douro. 8 - Artigo plural; naquele lugar; de cada (abrev. médica). 9 - Soerguer. 10 - Levantou; galho. 11 - Maior; possui; milhar. (Soluções na Agenda)



DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)



08.00	08.00 Televidas			08.00 Horizontes da Memória Júnior - Os Melhores Anos
09.00	09.00 Abertura Roseira Brava 09.02 Notícias 09.45 Império de Cristal 10.30 Clarissa	09.00 Abertura Notícias 1 09.02 * Casa da Wimzie 09.10 * Príncipe Valente 10.05 Divulgação 10.10 Telenovela: António Alves, Taxista 11.00 Praça da Alegria Inclui: Culinária * Pudim Biscoito 12.40 O Tempo		09.00 Televidas 09.58 Abertura
10.00				10.00 Portugal Radical 10.10 Buérére
11.00	11.00 Praça da Alegria (Inclui Culinária às 11.30)			11.40 As Receitas do Dia
12.00				12.10 Telenovela: Tocaia Grande
13.00	13.00 Jornal da Tarde 13.40 Telenovela: Tudo em Cima	13.00 Jornal da Tarde 13.45 Telenovela: Carmen		13.00 Primeiro Jornal 13.40 O Juiz Decide
14.00	14.25 A Pandilha do Pateta 14.50 Colditz	14.25 Telenovela: O Campeão		14.00 Os Donos do Jogo 14.40 Portugal Radical 14.55 Walker
15.00	15.40 Culinária 15.50 As Lições do Tonecas	15.15 Divulgação Seleção RTP "Eu Tenho Dois Amores" 15.20 Jet 7 16.20 Repetição O Tempo 16.55 O Tempo	15.00 Abertura Informação Gestual 15.03 Falatório 15.45 Falatório	15.45 O Barco do Amor
16.00	16.20 Top +			16.00 Buérére «Os Imortais», «A Loja dos Bichinhos», «Iron Man», «World Famous Fables» e «Dragon Ball Z» 16.30 Christy
17.00	17.15 Novos Horizontes 17.45 Totobola 17.55 Pedra Sobre Pedra 18.45 Notícias	17.00 Notícias 1 17.10 Canal Aberto	17.05 Isto é Espectáculo 17.30 Um-Dó-Li-Tá «Casa da Wimzie», «Os Cowboys do Oeste Selvagem» e «Leão Leo» 18.45 Caderno Diário	17.20 Série de Humor: Um Dia a Casa Cai 17.50 Notícias 17.55 SOS Urgências
18.00		18.00 100% Natural "Korup"		18.50 Portugal Industrial
19.00	19.00 Entre Portas	19.00 País País 19.35 O Tempo 19.40 País Regiões	19.00 Rotações 19.25 O Tempo 19.30 Divulgação / Boletim Agrário 19.35 Hóquei em Patins Porto Benfica 20.55 O Tempo	19.00 Informação: 7.15 19.30 TVI Jornal
20.00	20.00 Os Imparáveis 20.30 RTP/M Jornal	20.00 Telejornal 20.45 Contra-Informação 20.50 Canções da Eurovisão		20.15 Telenovela: Xica da Silva
21.00	21.00 Vidas de Sal 21.50 Financial Times	21.05 Isto... Só Video! 21.40 Filhos do Vento	21.00 Acontece Remate 21.15 Remate 21.25 Crimes Verdadeiros RTP/Financial Times 22.00 Jornal 2 22.30 5 Noites, 5 Filmes "Rebecca"	21.10 Informação: Jornal do Mundo
22.00	22.00 Jornal 2 + Tempo + 22.45 Contra Informação 22.45 Canções Eurovisão	22.35 Herman Enciclopédia		22.00 Um Caso da Vida "Aventura no Gelo"
23.00	23.00 Exclusivo (Revisão Constitucional)	23.35 Anúncios de Graça		23.15 Esta Semana
24.00	00.00 Última Sessão: "A Pacifista"	00.10 24 Horas 00.40 RTP/Financial Times 00.50 O Tempo 00.55 Grandes Nomes	00.40 Falatório	00.00 Fora de Jogo 00.15 TVI Jornal 00.50 Série: A Balada de Hill Street
--	01.20 Remate 01.35 24 horas + Tempo 02.05 Fecho	02.05 Encerramento	01.40 O Tempo 01.45 Encerramento	01.40 Portugal Radical 01.50 Vibrações 02.10 Fecho
--				02.30: 24 Horas; 03.00: Contra Informação; 03.05: Financial Times; 03.15: Vidas de Sal; 04.00: Remate; 04.15: Sinais RTPi; 05.00: Falatório; 06.00: Café Lisboa; 07.30: Financial Times; 07.35: Acontece; 07.45: Remate *Emissão contínua

CINEMA

CINE JARDIM:
15.00, 17.30 e 21.30 horas
«Michael Collins»
CINE D. JOÃO:
14.05, 16.35, 19.05 e 21.35 horas
«Marte Ataca»

CINE SANTA MARIA:
14.30, 17.00 e 21.30 horas
«Metro»
CINE MAX:
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
«O Império Contra-Ataca»

DESTAQUE DO DIA



CANAL 12

19.50
Filme: «Una Vita Per Rucominciare»
Com Sean Young e Jack Scalia



RÁDIO

O.M. 1530 e 1017 KHZ
06.00 Ao Cantar do Galo
07.00 Momento de Reflexão
09.05 Café da Manhã
09.30 O Saber Ocupa Lugar
13.00 Música Seleccionada pelo Ouvinte
13.30 Do Verde da Montanha ao Azul do Mar
17.00 Improvisável
18.45 Hora do Desporto
19.30 Recitação do Terço do Santo Rosário
22.00 Programa em Português de Deutsche Welle
22.55 Oração da Noite
24.00 Encerramento

92 FM
07.00 Manhãs em 92
14.00 Clube Diário
22.00 No Ar da Noite
24.00 Programa em Português de Deutsche Welle
01.00 Reflexos
03.00 Canto dos Encantos Madeira em Notícia:
08.15 / 12.45 / 20.00
Intercalares de Hora a Hora Regionalíssimo aos 30 minutos sobre a Hora:
Notícias / R.R.:
08.00 / 12.30 / 17.00 / 23.00

RDP Canal
07.00 Manhãs da RDP
07.30 Diário Regional
08.30 Diário Regional
10.00 Coisas da Vida
12.30 Desporto
13.00 Diário Regional
13.20 Jornal da Tarde
14.00 Tardes Livres
16.00 Os Dias da Música
17.00 Hora dos Regressos
18.30 Diário Regional
19.00 Jornal da Tarde
19.30 Diário Regional
20.00 Questões de Moral/Palavras
21.00 Noite Passada
23.00 Diário Regional
23.30 Antena 1 Desporto
00.00 Jornal
00.15 5 Minutos de Jazz
00.20 Ambientes
02.00 Clube da Madrugada
06.00 Portugal Novo Dia

Notícias Hora a Hora (em cadeia / ANTENA 1)

SUPER FM
EXPO'98 VISITA GUIADA DE AZ PASSATEMPOS CINEMA MOTORES 12.45/19.00
CYBERNEWS
DICAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS AO LONGO DO DIA
SÍNTESE DA ACTUALIDADE
07.30/08.00/08.30/09.00/12.30
13.00/18.00/19.30/23.00
00.00/03.00 - VIAGENS
03.00/07.00 - MADRUGADA

FREQÜÊNCIAS
RADIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
RJM - F.M. - 88.8;
RADIO CLUBE - F.M. - 106.8;
RADIO PALMEIRA - F.Ma. 96.1;
RADIO ZARCO - F.M. - 89.6;
RADIO SOL - F.M. - 103.7;
RADIO BRAVA - F.M. - 98.4;
RDP - Madeira
- Dois canais FM em toda a Região
SUPER FM, 89.8 - Funchal e 94.1, 94.8, 96.5
CANAL 1 - FM, 95.5 - Funchal e 104.6, 96.7, 100.5;
ONDA MÉDIA - 1332; 603 - Sui e 531; 1125 - Costa Norte.
POSTO EMISSOR - OM 1530, 1017 F.M. - 92
RADIO MADEIRA - OM - 1485 - F.M. - 96.0

06.00 Língua Portuguesa
07.00 Das Sete às Dez
10.00 Bom Dia Madeira
12.00 Grande Jornal
13.00 Connosco ao Telefone
14.00 Nós e Você
17.00 Minha Querida Telefonía
20.00 Bola no Ar
23.00 Via Rápida
Informação Regional às 08h30, 13h00, 19h00
Bola Branca às 07h30, 08h15, 12h50, 18h20
Tit. Inf. Reg.: 07h45, 12h00, 18h00
Notícias de Hora a Hora com a RR

INSISTÊNCIA
Jamiroquai - "Cosmic Girl"
VINIL DO DIA
The Stranglers - "All Live"
ESTADO DA NAÇÃO
11.00 e as 12.00
Com Pedro Brinca
Nuno Rebelo - "M2"
INFORMAÇÃO REGIONAL
08.00 - 13.00 - 19.00

RADIO GIRÃO
07.00 Estrelas da manhã
13.00 Regresso ao Passado
14.00 Tardes em FM
16.00 Dance Power
17.00 Hora de Ponta
19.00 Encontro Mercado
21.00 Fases da Lua
00.00 Nocturno

Informação de âmbito Nacional e Internacional de hora a hora.
07.30 - 11.30 - 21.30
Câmara de Lobos em Agenda
08.30 - 12.30 - 13.00 - 20.30 - 22.00
Informação Regional

O DIÁRIO
não se responsabiliza por eventuais alterações comunicadas após o fecho desta página.

CHAMADA GRÁTIS

DIÁRIO Notícias

LINHA EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

0800 20 00 20

De 2ª a 6ª Feira
9:00/12:30
e 14:00/18:00 Horas